



*Proposta de boas práticas sustentáveis para o turismo ativo e de natureza:
o caso da empresa Frontera Verde Aventura*

Margarida de Jesus Tereso Evangelista

2020



***Proposta de boas práticas sustentáveis para o turismo ativo e de natureza:
o caso da empresa Frontera Verde Aventura***

Margarida de Jesus Tereso Evangelista

Relatório de Estágio para obtenção de Grau de Mestre em Turismo e
Ambiente

Relatório de Estágio de Mestrado realizado sob a orientação de Fernanda
Oliveira e Sofia Eurico

2020

Relatório de Estágio Empresa Frontera Verde Aventura

Copyright de Margarida de Jesus Tereso Evangelista, Escola Superior de Turismo e
Tecnologia do Mar e Instituto Politécnico de Leiria

A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar e o Instituto Politécnico de Leiria têm o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicar este relatório de estágio através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

Agradecimentos

A elaboração do presente trabalho foi um percurso de grande aprendizagem, tanto a nível pessoal como profissional. Fizeram parte dele diversas entidades e pessoas a quem gostaria de agradecer.

Às minhas orientadoras de estágio Prof.^a Dr.^a Fernanda Oliveira e Prof.^a Dr.^a Sofia Eurico, as quais me cativaram pelo seu método de trabalho durante o 1º ano de mestrado e, por isso, me fizeram ter a certeza de que seriam a escolha ideal para me acompanhar neste processo curricular. Um enorme agradecimento pelo apoio incondicional que demonstraram durante a elaboração do presente relatório, por todo o conhecimento profissional que me transmitiram e pela motivação com que encararam este meu percurso.

Ao coordenador de mestrado Prof.^o Dr. Sérgio Araújo por se mostrar sempre disponível e por me ter encaminhado e apoiado na escolha deste processo.

Ao Sr. Juan Feliz, responsável da entidade que me acolheu Frontera Verde Aventura, por me ter recebido e acompanhado durante este processo, por todos os momentos de aprendizagem e conhecimento que me fez passar e, especialmente, por me ter dado a liberdade de os colocar em prática na Frontera Verde Aventura.

À minha colega de estágio e de mestrado, Daniela Rodrigues, que me acompanhou ao longo desta incrível experiência, pela amizade, pelo companheirismo e por todos os momentos incríveis que vivemos durante este estágio de Erasmus.

Aos meus amigos e colegas que, mesmo à distância, se mostraram presentes. Em especial, ao meu namorado, João Magalhães, que me apoiou e incentivou a embarcar nesta experiência e que, nos momentos mais complicados, me deu força e coragem para continuar este caminho com entusiasmo e motivação.

E por último, mas não menos importante, à minha família que apesar da distância e saudade me deram forças e motivação para enfrentar esta experiência. Em especial, à minha mãe, que apesar do receio de me deixar viver no estrangeiro durante tantos meses, sempre me apoiou, ajudou e acompanhou em todos os momentos desta experiência, e, ao meu irmão, às minhas primas e aos meus tios que apoiaram a minha mãe nesta fase.

Resumo

O presente relatório de estágio foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Turismo e Ambiente, na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, do Instituto Politécnico de Leiria, e tem como principal objetivo descrever a experiência do estágio curricular e entidade acolhedora, bem como, apresentar uma proposta de desenvolvimento sustentável.

O estágio curricular decorreu numa Empresa e Agência de Viagens de Turismo Ativo, Natureza e Aventura – Frontera Verde Aventura – localizada no norte de Espanha, no Principado de Astúrias. Teve a duração de 9 meses, tendo tido início em outubro de 2019 e fim em agosto de 2020.

O presente relatório conta com um enquadramento teórico inicial acerca do turismo de natureza e suas vertentes, seguido de uma abordagem específica do desenvolvimento do turismo no meio natural, mais concretamente, nos destinos de Espanha e Astúrias. Numa segunda fase, caracteriza-se a entidade de estágio acolhedora e descreve-se a experiência de estágio, assim como o conjunto de atividade desenvolvidas no decorrer do mesmo. Finalmente, e com o principal intuito de consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do processo do estágio e do mestrado em Turismo e Ambiente, apresenta-se uma proposta de desenvolvimento sustentável para a Empresa Frontera Verde Aventura baseada, essencialmente, nas necessidades e oportunidades analisadas durante o processo de estágio.

Palavras-chave: Turismo Ativo, Natureza e Aventura; Empresa e Agência de Viagens; Desenvolvimento Sustentável; Destino de Espanha, Astúrias.

Abstract

This internship report was developed under the context of the Master in Tourism and Environment, of the School of Tourism and Technology of the Sea, of the Polytechnic Institute of Leiria, and its main objective is to describe the experience of the curricular internship and the receiving entity, as well as, to present a proposal of sustainable development.

The internship took place at an Active Tourism, Nature and Adventure Travel Company and Agency – Frontera Verde Aventura – located in northern Spain, in the Principality of Astúrias. It lasted 9 months, starting in October 2019 and ending in August 2020.

This report has an initial theoretical framework about nature based tourism and its aspects, followed by a specific approach to the development of tourism in the natural environment, more specifically, in the destinations of Spain and Astúrias. In a second phase, is characterized the receiving internship entity and is described the internship experience, as well as the set of activities developed during it. Finally, and with the main aim of consolidating the knowledge acquired throughout the internship and master's degree in Tourism and Environment, is presented a proposal for the sustainable development of the Frontera Verde Aventura Company, essentially through the needs and opportunities analyzed during the internship process.

Keywords: Active Tourism, Nature and Adventure; Travel Company and Agency; Sustainable development; Destination of Spain, Astúrias.

Resumen

El presente informe de prácticas se desarrolló en el ámbito del Máster en Turismo y Medio Ambiente, en la Escuela de Turismo y Tecnología del Mar, del Instituto Politécnico de Leiria, y su principal objetivo es describir la experiencia de la práctica curricular y entidad de acogida, así como, presentar una propuesta de desarrollo sostenible.

Las prácticas se han realizado en una Empresa y Agencia de Viajes de Turismo, Naturaleza y Aventura Activo – Frontera Verde Aventura – ubicada en el norte de España, en el Principado de Asturias. Duró 9 meses, comenzando en octubre de 2019 y terminando en agosto de 2020.

Este informe tiene un marco teórico inicial sobre el turismo de naturaleza y sus aspectos, seguido de una aproximación específica al desarrollo del turismo en el medio natural, más concretamente, en los destinos de España y Asturias. En una segunda fase, se caracteriza la entidad de prácticas receptora y se describe la experiencia de prácticas, así como el conjunto de actividades que se desarrollan durante la misma. Finalmente, y con el principal objetivo de consolidar los conocimientos adquiridos a lo largo de la pasantía y máster en Turismo y Medio Ambiente, se presenta una propuesta de desarrollo sostenible para la Empresa Frontera Verde Aventura, esencialmente, las necesidades y oportunidades analizadas durante el proceso de pasantía.

Palabras-Clave: Turismo Activo, Naturaleza y Aventura; Compañía y Agencia de Viajes; Desarrollo sustentable; Destino de España, Asturias.

Índice

| | |
|---|-----------|
| Índice de Figuras | ix |
| Índice de Gráficos..... | x |
| Índice de Tabelas | xi |
| Lista de Abreviaturas..... | xii |
| Introdução..... | 13 |
| Capítulo I - O Turismo em enquadramentos naturais – conceitos, impactes e contributos para a sustentabilidade..... | 15 |
| I.1. O Turismo Ativo e de Natureza – definições e conceitos..... | 15 |
| I.1.1. Turismo de Natureza..... | 15 |
| I.1.2. O Turismo Ativo..... | 19 |
| I.1.3. O Turismo de Aventura..... | 21 |
| I.1.4. O Ecoturismo | 23 |
| I.2. Impactes e considerações do Turismo Ativo e de Natureza..... | 27 |
| I.3. O contributo da Sustentabilidade no Turismo..... | 35 |
| Capítulo II - O Turismo Ativo e de Natureza – o Caso de Espanha e da Comunidade Autónoma das Astúrias..... | 43 |
| II.1. A evolução do Turismo em Espanha..... | 43 |
| II.1.2. O Turismo Ativo e de Natureza em Espanha..... | 46 |
| II.2. O Turismo Ativo e de Natureza no Principado de Astúrias | 51 |
| II.2.1. Parque Nacional Picos de Europa..... | 60 |
| Capítulo III – Apresentação da entidade de estágio Frontera Verde Aventura..... | 63 |
| III.1.1. Empresa de Turismo Ativo e Agência de Viagens Frontera Verde Aventura.... | 64 |
| III.1.2. Localização e território de atuação | 66 |
| III.1.3. Atividades e Programas Frontera Verde Aventura..... | 66 |
| III.1.4. Principais Fornecedores e Colaboradores | 71 |
| III.1.5. Estratégias de Promoção e Divulgação – Redes Sociais | 72 |

| | |
|--|------------|
| Capítulo IV – Projetos Desenvolvidos no âmbito operacional da Frontera Verde Aventura | 76 |
| IV.1. Atividades e Projetos Desenvolvidos no âmbito operacional da Frontera Verde Aventura | 76 |
| IV.1.1. Elaboração do Blog Discover Astúrias | 76 |
| IV.1.2. Construção de Programas de Viagem | 79 |
| IV.2. Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Frontera Verde Aventura | 83 |
| IV.2.1. Sugestão e Implementação de medidas sustentáveis nas instalações | 83 |
| IV.2.2. Desenvolvimento de Atividades e Programas Ecológicos | 87 |
| IV.2.3. Elaboração do Manual de Boas Práticas Sustentáveis | 92 |
| IV.2.4. Projeto de envolvimento com a comunidade local | 93 |
| Capítulo V – Reflexão Crítica e Conclusão | 98 |
| V.1. Reflexão Crítica da entidade e experiência de estágio Frontera Verde Aventura .. | 98 |
| V.2. Conclusão | 103 |
| VI. Bibliografia | 104 |
| VII. Anexos | 109 |
| VIII – Apêndices | 113 |

Índice de Figuras

Capítulo III

| | |
|---|----|
| Figura 1: Hierarquia Organizacional Frontera Verde Aventura..... | 64 |
| Figura 7: Página oficial Frontera Verde Aventura | 73 |
| Figura 8: Página oficial Frontera Verde Aventura | 73 |
| Figura 9: Página oficial Frontera Verde Aventura | 74 |

Capítulo IV

| | |
|--|----|
| Figura 10: Destinos do Blog Discover Astúrias e, respetivos meses de publicação | 77 |
| Figura 11: Apresentação dos destinos abordados no Blog Discover Astúrias..... | 78 |
| Figura 12: Apresentação dos programas desenvolvidos na Frontera Verde Aventura. | 82 |
| Figura 17: Processo de implementação de garrafas reutilizáveis FVA..... | 85 |
| Figura 18: Processo de implementação de bolsas de piquenique reutilizáveis FVA.... | 86 |

Apêndices

| | |
|---|-----|
| Figura 2: Fotografias da Frontera Verde Aventura | 113 |
| Figura 3: Fotografias da Frontera Verde Aventura | 113 |
| Figura 4: Fotografias da Frontera Verde Aventura | 114 |
| Figura 5: Fotografias da Frontera Verde Aventura | 114 |
| Figura 6: Fotografias da Frontera Verde Aventura | 114 |
| Figura 13: Fotografias dos Programas de Viagem FVA | 125 |
| Figura 14: Fotografias dos Programas de Viagem FVA | 125 |
| Figura 15: Fotografias dos Programas de Viagem FVA | 126 |
| Figura 16: Fotografias dos Programas de Viagem FVA | 126 |
| Figura 19: Apoia entidades ambientais locais. Versão: Espanhol | 141 |

Índice de Gráficos

Capítulo II

| | |
|---|----|
| Gráfico 1: Número total de visitantes nos Parques Nacionais de Espanha. | 47 |
| Gráfico 2: Número total de empresas de atividades desportivas, recreativas e de entretenimento em Espanha (2010-2019)..... | 49 |
| Gráfico 3: Nº de Empresas de Turismo Ativo no Principado de Astúrias – por tipo de atividade | 57 |

Índice de Tabelas

Capítulo I

| | |
|---|----|
| Tabela 4: Categorias do Ecoturismo..... | 26 |
| Tabela 5: Atividades Económicas e Sociais que deterioram o meio ambiente | 29 |
| Tabela 6: Principais impactos provocados pelas atividades recreativas, desportivas e de aventura na natureza. | 30 |
| Tabela 7: Categorias de Impactes ecológicos das AFAN | 32 |
| Tabela 8: Princípios para o desenvolvimento do Turismo Sustentável..... | 36 |

Capítulo II

| | |
|---|----|
| Tabela 9: Superfície e número de espaços naturais protegidos em Espanha. | 46 |
| Tabela 10: Os diferentes tipos de turismo ativo e de natureza no destino de Astúrias.. | 54 |

Capítulo III

| | |
|--|----|
| Tabela 11: Atividades Frontera Verde Aventura realizadas com o apoio de outras empresas/entidades | 70 |
| Tabela 12: Parceiros e Colaboradores da empresa Frontera Verde Aventura..... | 71 |
| Tabela 13: Categorias e Subcategorias da página oficial Frontera Verde Aventura..... | 74 |

Anexos

| | |
|--|-----|
| Tabela 1: Principais modalidades desportivas na natureza: atividade terrestres..... | 109 |
| Tabela 2: Principais modalidades desportivas na natureza: aquáticas | 111 |
| Tabela 3: Principais modalidades desportivas na natureza: aéreas | 112 |

Lista de Abreviaturas

ANETA – Asociación Nacional de Empresas de Turismo Activo

CA – Comunidade Autónoma

CAA – Comunidade Autónoma das Astúrias

CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

FVA – Frontera Verde Aventura

INE – Instituto Nacional de Estadísticas

LIC – Lugares de Importância Comunitária

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OMT – Organização Mundial de Turismo

PNPE – Parque Nacional Picos da Europa

SITA – Sistema de Información de Turismo de Asturias

TA – Turismo Ativo

TN – Turismo de Natureza

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

ZEC – Zonas Especiais de Conservação

ZEPA – Zonas Especiais de Proteção de Aves

Introdução

A elaboração do presente trabalho insere-se no segundo e último ano do mestrado de Turismo e Ambiente, da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, do Instituto Politécnico de Leiria. Para a aquisição do grau de mestre em Turismo e Ambiente e, assim, conclusão do referido curso, foi necessário selecionar uma das três opções de elaboração: dissertação, estágio ou projeto. Considerei que seria mais vantajoso, tanto a nível pessoal como profissional, optar pela realização de um estágio, não só pela possibilidade de ingressar na realidade do mercado de trabalho do setor do turismo, mas também, pela oportunidade de realizar essa experiência numa empresa e destino à minha escolha.

A entidade onde realizei o estágio apresenta-se enquanto empresa e agência de viagens de turismo ativo, natureza e aventura, nomeadamente, a Frontera Verde Aventura. Esta localiza-se no destino turístico de Astúrias, no norte de Espanha, e encontra-se num dos locais naturais mais conhecidos e protegidos, tanto a nível nacional como internacional, o Parque Nacional Picos de Europa. A sua abordagem de trabalho enquadra-se diretamente na vertente do turismo que mais me interessa explorar – o turismo ativo e de natureza – e, igualmente, no tema de mestrado em que se insere o presente estágio – turismo e ambiente.

O presente relatório pretende descrever a experiência do estágio e, através da conciliação dos conhecimentos adquiridos nas diversas unidades curriculares lecionadas no curso e das competências práticas obtidas no decorrer da atividade curricular, fomentar uma análise técnico-pessoal do desempenho da entidade de estágio, essencialmente, a nível ambiental. De um ponto de vista construtivo, estabeleceu-se enquanto principal objetivo idealizar e apresentar uma proposta de melhoria, que contribua para o desenvolvimento sustentável da entidade de estágio, tendo em especial consideração a preservação e conservação do meio natural onde se exerce a sua atividade.

Assim, o relatório destaca cinco capítulos principais: os dois primeiros capítulos abordam dois enquadramentos teóricos essenciais, um primeiro capítulo relacionado com o tipo de turismo que se explorou no decorrer do estágio – o turismo de natureza e as suas vertentes (o turismo ativo, turismo de aventura e o ecoturismo), bem como uma breve abordagem aos impactos provocados por este tipo de turismo e um enquadramento do contributo da sustentabilidade no setor do turismo e, um segundo capítulo, que apresenta uma

caracterização do desenvolvimento e importância do turismo de natureza nos destinos onde se realizou o processo de estágio – Espanha e, mais concretamente, o Principado de Astúrias; o terceiro capítulo apresenta uma caracterização e apresentação da entidade acolhedora – a empresa e agência de viagens Frontera Verde Aventura; o quarto capítulo, revela a proposta de desenvolvimento sustentável elaborada para a entidade de estágio; e, finalmente, o quinto capítulo apresenta uma reflexão crítica da entidade de estágio, assim como da experiência de estágio e, uma conclusão final.

Capítulo I - O Turismo em enquadramentos naturais – conceitos, impactes e contributos para a sustentabilidade

I.1. O Turismo Ativo e de Natureza – definições e conceitos

I.1.1. Turismo de Natureza

O setor do turismo tem vindo a atravessar uma fase de mudança e de evolução. Face à crescente procura por viajar para os locais mais conhecidos e destacados a nível mundial, a atividade turística provocou (indiretamente) a massificação de diversos locais do mundo, locais esses que têm vindo a perder importantes características por se encontrarem tão sobrelotados.

Depois da fase de massificação de destinos e roteiros dos pacotes turísticos, viabilizada a partir de fins do século passado pelo aprimoramento dos meios de transporte [...], da mesma forma como pela conquista da disponibilidade de tempo e dinheiro, o turista encontrou forma de se reinventar (Serrano e Bruhns, 1997, pag.16). O novo turista «recusa-se a integrar o grupo dos massificantes e massificados por falta de preenchimento do requisito qualidade, [...] tornando-se assim um consumidor com critérios de avaliação cada vez mais afinados – em virtude da experiência de viajar adquirida, da quantidade de informação disponível e da consciência generalizada que emerge em protesto das condições de vida urbana (Rodrigues, s.d., pag.1)». Isso vem-se refletindo num recuo da procura por pacotes standard, por um lado, e da procura cada vez maior de pacotes personalizados, por outro (Serrano e Bruhns, 1997, pag.16).

Os destinos mais exóticos e naturais ganham destaque nesta nova forma de encarar o setor do turismo e das viagens, pois a sensação de viajar para um espaço sossegado e autêntico – onde a confusão, a correria e o descontrolo não estão incluídos na viagem – definiu um novo imaginário turístico. Assim, desenvolve-se a procura pelo turismo em espaços naturais – geralmente de interesse paisagístico ou ecológico, a procura pelo entusiasmante turismo na natureza.

Apesar de esta parecer uma realidade recente no setor do turismo, os autores Dias, Melo e Junior (s.d., pag.364) revelam que este constituiu um dos principais motivos associados aos primórdios do setor do turismo «A procura pela natureza também era incentivada pelo progressivo aumento das alternativas de lazer no fim do século XIX, onde as viagens se apresentavam como uma importante opção [...]. Havia motivos práticos para fugir das

congestionadas cidades vitorianas, e as pessoas que dispunham de recursos tinham uma razão suplementar para sair: desfrutar das belezas da natureza, de preferência no seu estado original.».

Nesse sentido, a crescente necessidade do homem e/ou turista se relacionar com o meio ambiente revela-se na procura dos espaços naturais para motivos de ócio e lazer, pois, segundo Ianni (cit. por Garcia, Kowalski e Alves, 2009, pag.4) «Nas atividades de lazer desenvolvidas no meio ambiente esta procura pelo prazer e a satisfação pessoal possibilita ao ser humano o contato e a valorização da natureza, construindo, assim novas formas de sentir, pensar e agir.».

No contexto da modernidade, os sentidos e os valores construídos em relação ao meio ambiente desdobram-se num conjunto de modelos de apreciação paisagística, uma nova maneira de conceber, de apreciar e de se relacionar com as «paisagens naturais», que por sua vez incidem e materializam-se numa série de práticas sociais, incluindo a popularização do hábito de procurar meios naturais para as atividades de lazer, entre as quais as práticas desportivas (Dias et al., s.d., pag.363).

No parecer de Marinho e Inácio (2007, pag.57), a procura pela natureza e espaços naturais seria inevitável visto que, ao longo dos tempos, os seres humanos sempre revelaram a tendência de se «[...] apropriarem da natureza, de diversas formas, seja para dela extrair recursos, para utilizá-los *in situ*, ou ainda, por meio de usos temporais, como cenário, que é a forma usual no turismo.». De uma forma mais positiva, Marinho (1999, pag.71) relaciona o reencontro do homem com a natureza no sentido de «O homem talvez se esteja a aperceber que, quanto mais hostil for com a natureza, mais ela também o será. Assim, parece que o homem tem vindo a procurar uma aproximação maior e mais intensa com o meio natural.».

Por forma a corresponder à recente preocupação com o meio ambiente e com a sua proteção e conservação, desenvolveu-se a possibilidade de visitar e conhecer espaços de grande valor natural e ambiental, o que revela ser uma das tendências mais marcantes da atualidade.

Ceballos (cit. por Pires 1998 pag.79) oferece o seguinte conceito de turismo de natureza:

«Segmento do turismo que se desenvolve em áreas naturais relativamente virgens, com o objetivo específico de admirar, estudar, desfrutar da viagem, das plantas e animais, assim como das marcas

culturais do passado e do presente das ditas zonas – relaciona-se, desta forma, ócio, meio ambiente e turismo.».

Complementarmente, o autor revê neste tipo de turismo uma oportunidade de aprendizagem, descoberta e conhecimento, entre o visitante, a natureza e também da própria cultura do destino. O que, de certo modo, tende a resultar numa ligação entre o visitante e meio ambiente mais «real» e autêntica, e que «[...] pode gerar um contato do homem contemporâneo de maneira mais consciente e significativa com a natureza, abrindo-se possibilidades que tangenciam aquisições de novas atitudes e hábitos e, por conseguinte, melhoria na qualidade de vida (Teruya, cit. por Tahara, Filho e Schwartz, 2006, pag.62)».

Rollins et al. (cit. por Carvalhinho et al., 2013, pag.182), entendem o turismo de natureza como:

«Aquele que é desenvolvido em áreas naturais e cujos objetivos da visita se centram sobretudo na aventura (com ênfase na atividade), na natureza (com ênfase no simples contato e deslumbre de paisagens), vida selvagem (com ênfase no visionamento da vida selvagem) e o ecoturismo (com ênfase em atividades e elementos relacionados com a conservação da natureza.».

Os autores sugerem que o turismo de natureza não se centra apenas no meio ambiente envolvente, sendo que o enfatizam apenas como «objeto» de deslumbre e contacto. Enfatizam, portanto, a sensação de aventura, revelada através da realização de atividades, geralmente de ócio/lazer e/ou exploração, insinuando, de certa forma, que o meio ambiente funciona apenas como cenário, tanto para o decorrer de atividades, como para a observação de fauna e flora. O que vai ao encontro da opinião dos autores Marinho e Inácio (2007, pag.57).

Portillo (2006, pag.10), num estudo sobre o turismo de natureza em Espanha, define este tipo de turismo como:

«Aquele que tem como principais motivações a realização de atividades recreativas, de interpretação ou conhecimento da natureza, com diferente grau de profundidade e prática de atividades desportivas de diferente intensidade física e risco, que usem os recursos naturais de forma específica, sem degradá-los ou esgotá-los».

O turismo de natureza pode considerar-se como uma tipologia turística genérica que, por sua vez, apresenta uma grande diversidade interna. Os autores Mendigorri e Mateos (2018, pag.86) debruçam-se sobre o tema distinguindo três subsegmentos específicos do turismo de natureza:

- O Turismo de Natureza – contemplativo, convencional e usufruído em forma de lazer, passivo. Procurado por turistas mais standardizados e motivados pelo marketing – muitas vezes banalizado e artificializado (do turismo verde e ecológico, realizado em meios naturais pouco alterados, de beleza paisagística e riqueza naturalística);
- O Ecoturismo – procurado por turistas de natureza «puros», que procuram o contacto compreensivo e sensibilizado com o meio natural e suas comunidades, contribuindo assim, para a sua conservação e desenvolvimento;
- O Turismo Ativo-desportivo – considerado o turismo de natureza e aventura, usufruído por indivíduos que recorrem à natureza enquanto local de suporte para as suas atividades físico-desportivas, recreativas e ativas e desportos de aventura. Procuram essa interação com a natureza por se tratar do espaço ideal para o desenvolvimento das diversas modalidades de atividades mencionadas.

Geralmente, a oferta disponibilizada por este tipo de turismo proporciona um menor impacto a nível ambiental, pois tende a ser muito cuidadosa com as alterações desenvolvidas no meio ambiente e com a preservação dos hábitos e rotina da comunidade local. Para tal, as infraestruturas e espaços dedicados ao turismo de natureza tendem a desenvolver-se de forma dispersa, com o intuito de não sobrecarregar e massificar o espaço natural.

Resumidamente, o turismo praticado na natureza tem com principal função facilitar a relação entre o turista e a natureza, através do conhecimento e descoberta da mesma, de forma mais cautelosa e instruída. O intuito será tornar a experiência na natureza alcançável (pois sem o apoio do turismo seria muito difícil conhecer certos locais naturais mais recatados e inacessíveis) e de forma mais consciente, apelando ao instinto de conservação e proteção do meio natural por parte do visitante.

I.1.2. O Turismo Ativo

A vivência de atividades intimamente ligadas à natureza tem vindo a tornar-se uma nova perspectiva no âmbito do lazer, no sentido do preenchimento da inquietação humana em busca da melhoria da qualidade existencial (Tahara e Schwartz, 2003, pag.1). O desenvolvimento de atividades turísticas em espaços naturais veio cruzar-se com a prática do desporto e atividades radicais no meio ambiente, também uma prática fruto da recente preocupação da sociedade com a saúde e o bem-estar. Carvalhinho et al. (2013, pag.185) afirma que esta nova tendência se alimenta da procura por uma diversidade de práticas desportivas, do surgimento de novas modalidades ou de novas formas de praticar as já existentes, e a busca de novos estímulos associados à prática do desporto ou ao envolvimento na atividade física.

Silva (cit. por Tahara et al., 2006, pag.59) defende que a relação entre o lazer, o meio natural e os desportos radicais, pode ser vantajosa muito para além de questões de saúde e bem-estar eminentes na sua definição, na medida em que os desportos e atividades na natureza, associadas ao lazer, «estimulam as ações humanas» e a «(re)descoberta do meio natural». A autora acrescenta que, nesse pressuposto, as vivências junto à natureza podem estar também associadas à necessidade do ser humano de procurar por atividades fora da sua zona de conforto e, portanto, alternativas ao seu quotidiano:

«As vivência e experiências no meio natural podem representar oportunidades de se assumir riscos controlados, característicos das vivências lúdicas, associadas aos sabores de aventura, do ineditismo, da novidade, aspetos inerentes a estas práticas, as quais são capazes de instigar novas sensações e perceções, talvez bastante diversas daquelas do cotidiano massificador e reprodutivo (Silva, cit. por Tahara et al., 2006, pag.59).».

Entende-se que o desporto ou as atividades físicas na natureza são realmente vantajosas principalmente para: a saúde e o bem-estar do ser humano; a melhoria das relações e interações sociais; e, para a crescente relação de consciência entre o homem e a natureza. Cada vez mais, essas vantagens são reforçadas e «entranhadas» no quotidiano das sociedades e, por consequente, na qualidade de vida das mesmas. Assim, também o setor do turismo tem adaptado a sua oferta e serviços, de forma a incentivar e proporcionar ao turista a oportunidade de se manter ativo durante as férias ou viagens.

A estreita ligação que ocorre entre o desporto e o turismo ativo, acontece devido à sua adequação enquanto produto comercial, pelo seu potencial «experencial» e pelos benefícios que advém do contato com a natureza através do desporto (Carvalhinho et. al., 2013, pag.183).

No parecer de Mateus (2015, pag.86), o turismo ativo:

«Entende-se mais propriamente, no sentido estrito, como similar ou sinónimo ao conceito de «férias ativas¹» (...) relacionando-se, assim, com aquelas modalidades em que a prioridade é a implicação ativa do turista e a prática de atividades recreativas dinâmicas, participativas e de carácter físico desportivo.».

Em concordância, Peréz (2013, pag.6) retrata o turismo ativo como um tipo de turismo alternativo que:

«Implica movimento, emoção e risco, revelando ser o oposto das atividades habituais dos turistas, que se realizam normalmente no ambiente urbano. Assim, a terminação de turismo ativo surge como contraposição ao considerado turismo passivo.».

Estabelecida a abordagem anterior referente aos desportos ou atividades realizadas no meio natural, bem como as suas vantagens e motivações, resta averiguar a diversidade e descrição das modalidades associadas ao desporto na natureza.

Nas tabelas 1, 2 e 3 (Anexo A) apresentam-se as principais modalidades desportivas na natureza e a sua descrição, consoante o ambiente onde são realizadas (atividades terrestres, aquáticas e aéreas, correspondentemente).

Na totalidade, Vieira (2004, pag.40-64) descreve a existência de quarenta e três desportos/atividades praticadas no meio natural, das quais vinte são modalidades terrestres (tabela 1), treze são modalidades desenvolvidas no meio aquático (tabela 2) e 10 são modalidades que decorrem no meio aéreo (tabela 3).

O turismo ativo é, portanto, um tipo de turismo que se desenvolve em espaços naturais, especialmente autênticos e com características distintas, que proporcionam o ambiente ideal para o desenvolvimento de diversas atividades desportivas, o que, implica um maior

¹ Férias ativas, segundo a OMT (cit. por Mateus, 2015, pag.86) são «férias onde o turista se dedica a realizar atividades culturais, artesanais, desportivas, entre outras, com a intenção de realizar-se a nível pessoal e desenvolver a sua personalidade.».

investimento a nível de infraestruturas e materiais técnicos, que variam consoante a natureza da atividade e o ambiente onde se desenvolve, e, a nível de recursos humanos, no sentido em que requer a presença de acompanhantes profissionais, preferencialmente com formação em desporto ou turismo ativo, que auxiliem o turista durante todo o percurso e desenvolvimento da atividade ativa.

I.1.3. O Turismo de Aventura

O turismo, o ócio, a natureza, o desporto, a aventura, [...] unindo esses conceitos encontramos um mix atrativo Betrán (cit. por Tahara et al., 2006, pag.60).

Estornell, P. (cit. por Delvizio e Gonçalves, 2015, pag.207) elucida-nos sobre as diferenças que nos permitem considerar os diversos tipos de turismo: o turismo ativo e o turismo de aventura. No seu parecer, o turismo ativo «Inclui atividades consideradas de aventura e algumas outras que não contêm esse traço, mas que são atividades desportivas, lúdicas ou de lazer e meio ambiente, que não envolvem o perigo ou a emoção característicos das atividades de aventura propriamente ditas, e que, além disso, são praticadas em recintos e lugares a princípio não próprios ao turismo.» Ou seja, a autora pretende esclarecer que, apesar de o turismo ativo englobar algumas atividades com cariz de aventura ou risco e, portanto, que libertam a sensação de adrenalina e emoção no turista, engloba muitas outras que não dispõem das mesmas características, o que, de certa forma, coloca as atividades de aventura num segmento turístico específico: o turismo de aventura.

Cantorani (2013, pag.79) refere que as atividades físicas de aventura se identificaram como práticas na década de 70 e se consolidaram como uma opção de lazer na década seguinte. Inicialmente, estas atividades seriam vistas como atividades desportivas, mas, mais tarde, consideraram-se «produtos de consumo na esfera do turismo». O autor estabelece a existência de duas vertentes, a primeira que se revela «[...] ao alcance de desportistas com relativo conhecimento das técnicas e com destreza física» e, a segunda, onde destaca que as atividades de aventura se encontram «[...] disponibilizadas para todos – desde que se possa pagar por elas –, independentemente de habilidades físicas ou conhecimento das técnicas.».

Aliado ao enquadramento do desporto e das atividades desportivas realizadas na natureza, Saldaña e García (2012, pag.206) afirmam também que «O desporto de aventura é necessário para quebrar a modernidade, estabelecer uma nova tendência social,

juntamente com uma série de valores [...]. Assim, as atividades de aventura têm-se desenvolvido e convertido nas últimas décadas numa realidade, têm-se estabelecido como uma oferta turística singular que conjuga o desporto com a natureza, o que proporciona ao turista boas sensações a nível físico e psicológico.». Tahara et al. (2006, pag.60) reforçam que a aderência às diversas vivências de aventura realizadas em meio natural «[...] têm conhecido um forte crescimento nos últimos anos, uma vez que essa (re)aproximação aos ambientes naturais pode surgir, inclusive, como contraponto a um estilo de vida sedentário e a uma sociedade cada vez menos natural.».

Camacho (cit. por Tahara et al., 2006, pag.63) expõe que as atividades de aventura realizadas na natureza «[...] proporcionam possibilidades de vivenciar novas emoções e sensações, numa tentativa de amenizar as tensões das rotinas recorrentes da vida social e, assim, possibilitar aos adeptos níveis satisfatórios de bem-estar e prazer.

Do ponto de vista social, Marinho (2008, pag.13) realça a importância dos desportos de natureza enquanto elo de ligação e cooperação entre o ser humano, o desportista e, pressupostamente, o turista. Acrescentando, assim, que são atividades de grande valor inclusivo e, podem, portanto, constituir-se como elemento de integração entre os praticantes de desporto profissionais e os que pretendem apenas experienciar a atividade, independentemente da sua preparação física ou nível de capacitação para a atividade:

«Nas atividades de aventura na natureza, prevalecem, o espírito de cooperação e a vontade de estar junto, permeando a atividade e fazendo com que a distinção entre o melhor ou o menos capacitado não seja, na maioria das vezes, um fator de exclusão, de fato. Para os praticantes, nas atividades de aventura na natureza, a cooperação, além de ser um estímulo, apresenta-se, também, como uma questão que envolve a segurança do outro e de si mesmo.».

Santos (2002, pag.166) conceitualiza as atividades de aventura enquanto «Conjunto amplo de atividades turísticas ao ar livre [...] envolvendo a interação com o ambiente natural distante do ambiente usual dos seus participantes, contendo elementos de risco.».

O elemento «risco» é abordado pelo autor enquanto elemento inerente à descrição e conceitualização deste género de atividades, o que, segue de encontro ao verdadeiro sentido da expressão «aventura» que, segundo o latim significa «o que há por vir».

Devido à presença eminente do elemento risco nas atividades desportivas de aventura, estas passaram também a ser identificadas como «atividades radicais», onde a procura pela superação de limites internos e externos, pelo prazer e sensação de liberdade proporcionam uma satisfação pessoal, tanto a nível físico como psicológico. O fator risco parece ser o que mais atrai nas atividades de aventura/radicais, pois baseando-se na opinião dos praticantes, pode ver-se constantemente «[...] a exaltação desses sentidos de aventura, onde é a própria noção de risco e de incerteza que se apresenta como o maior atrativo (Dias, 2007, pag.18).».

Delvizio e Gonçalves (2015, pag.204) explicitam que o turismo de aventura se trata:

«O segmento do mercado turístico que promove a prática de atividades de aventura e desporto recreacional, em ambientes naturais e espaços urbanos [...], que envolvam emoções e riscos controlados, exigindo o uso de técnicas e equipamentos específicos, a adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros e o respeito ao património ambiental e sociocultural.».

O turismo de Aventura é, portanto, considerado uma vertente do turismo de natureza e, uma subvertente do turismo ativo, na medida em que este integra o principal objetivo do turismo ativo – a interação direta com a natureza através de atividades ativas e de desporto –, com a particularidade de incorporar algumas atividades mais radicais, com algum risco na sua execução e, portanto, realizadas por uma menor percentagem de turistas, mais concretamente, os turistas experientes e/ou profissionais nas distintas atividades de aventura.

À semelhança do turismo ativo, o turismo de aventura requer um maior investimento do que o turismo de natureza, especialmente ao nível das infraestruturas e recursos humanos, pois requer a aquisição de materiais específicos para cada atividade e, a presença de funcionários formados e profissionais neste género de atividade.

I.1.4. O Ecoturismo

«O Turismo é uma das atividades económicas visivelmente influenciada pela tentativa de elaboração de novos parâmetros que conceitualizem o desenvolvimento como um processo ecologicamente viável e socialmente justo, pelas gerações presentes e futuras. (Almeida Júnior, cit. por Serrano e Bruhns, 1997, pag.27). É notável o casamento entre a ecologia e o turismo, numa era em que ambientalismo se afirma

como uma poderosa ideologia/utopia (Ribeiro e Barros, cit. por Serrano e Bruhns, 1997, pag.36)».

Assim, desenvolveu-se um tipo de turismo mais ecológico e sustentável que incorpora a atividade turística em espaços naturais de forma responsável consciente, considerado o ecoturismo. Epler (cit. por Quintana e Gregory, s.d., pag.125) sugere:

«[...] o aparecimento do ecoturismo desenvolveu-se com a prática do turismo de natureza, o qual contribui para a conservação do meio natural no destino, que consiste em viajar para espaços naturais virgens – interiorizar experiência que se obtém em contactar com espaços naturais puros e com a população e cultura que se mantém isolada dos destinos urbanos, impulsionar a conservação dos recursos naturais de forma a garantir um futuro sustentável e, exercer uma função educativa que incentiva a compreensão dos valores ambientais e culturais dos destinos visitados.».

O ecoturismo aparece associado ao turismo de natureza por conter a mesma base ideológica – a conservação do património natural e local e o cumprimento do princípio da sustentabilidade, em relação à minimização e avaliação dos impactos económicos, sociais e ambientais da atividade turística –, com a particularidade de que este tipo de turismo destaca como principal elemento diferenciador a procura pelo turista que deseja conhecer, descobrir, aprender, apreciar e conectar-se com a natureza de forma consciente.

Segundo Ceballos (cit. por Pires, 1998, pag.88), «O ecoturismo está contido no turismo de natureza, na medida em que este reconhece toda a atividade turística diretamente dependente do usufruto dos recursos naturais no seu estado menos alterado.», o que, de certa forma se assemelha bastante com o conceito de turismo de natureza analisado inicialmente. Contudo, o autor ressalva que a principal diferença entre os dois tipos de turismo será o desenvolvimento de «[...] práticas desportivas de alto potencial e impacto ambiental como moto-cross, off-road, náutica motorizada e outras atividades como a pesca e a caça, que são admitidas dentro do espectro do turismo de natureza [...]» e, naturalmente, excluídas da atividade de ecoturismo.

Conforme Mendigorri e Mateos (2018, pag.86) o ecoturismo tem um carácter mais restrungido do que o turismo de natureza na medida em que o consideram «Um turismo responsável em espaços naturais, pouco degradados pela ação atópica ou especialmente protegidos, que contribui para a conservação e apreciação da natureza e para o

desenvolvimento sustentável das comunidades [...]». Os autores nomeiam um conjunto de aspetos característicos e relacionados com este tipo de turismo, mais concretamente:

- Aspetos pedagógicos e de interpretação e sensibilização sobre o meio natural e cultural, tanto para os turistas como para a comunidade local;
- Atividade organizadas preferentemente para grupos pequenos e por pequenas empresas locais, ou por operadores turísticos nacionais ou estrangeiros que comercializam circuitos de ecoturismo, seguindo os princípios básicos de turismo responsável e sustentável;
- Medidas de correção e minimização de impactos ambientais e socioculturais;
- Contribuição de recursos e benefícios económicos para as comunidades locais e organização de gestão dos espaços protegidos, assim como para a criação de emprego e rendas alternativas para a população.

Miguel e Portillo (2017, pag.11) explicam, mais concretamente:

«O ecoturismo compreende os serviços de usos público dos espaços protegidos, os serviços especializados prestados por guias ou pequenas empresas de atividades e, pelos serviços básicos do turismo (alojamento rural, restauração, comércio de produtos locais e transporte), todos estes prestados por pequenas empresas locais, na sua maioria localizadas nos arredores dos espaços naturais de interesse.».

A nível operacional, Santos (2002, pag.166) sugere um conjunto de procedimento a seguir na implementação do ecoturismo nos destinos, tal como: a consideração de uma escala reduzida, tanto das operações como das infraestruturas; a articulação de uma lógica de valor elevado e volume reduzido de visitantes (centrada nos segmentos de mercado dispostos a pagar pela elevada qualidade ambiental); o controlo local assente nos recursos e competências endógenas; o desenvolvimento de programas de monitorização que possibilitem o acompanhamento e a avaliação do relativo sucesso ou insucesso das iniciativas, de orientações para operadores com o intuito de guiar, responsabilizar e apoiar a sua atividade, e, de orientações para a conduta da atividade do ecoturista.

Ainda que o ecoturismo seja um tipo de turismo muito concreto e focado essencialmente na proteção, educação e melhoria dos espaços naturais, este pode ser usufruído de diferentes formas, desde que cautelosamente executadas. Nesse sentido, Ribeiro e Barros

(cit. por Serrano e Bruhns, 1997, pag.29) subdividem o ecoturismo em quatro grandes categorias (tabela 4).

| Categoria do Ecoturismo | |
|--|--|
| Cancún | Apresenta uma complexa infraestrutura de transportes, comunicação e serviços no destino e em diversos pontos de saída. Baseia-se na criação empreendimentos de capitalismo transacional apoiados por uma ideologia de respeito para com o meio ambiente e as comunidades locais; |
| Institucional-Ambiental | O visitante de um destino de conservação é admitido e frequentemente guiado no território delimitado, devendo seguir regras preestabelecidas para usufruir da área diferenciada; |
| Aventura de luxo pseudocientífico-humanista | O turista – em transporte rápido, seguro e confortável, frequentemente guiado por personalidades ou autoridades ambientalistas - visita a mãe natureza; |
| Aventura desportiva de grupo | Inclui modalidades alternativas de baixo investimento de capital fixo, mas de alto retorno, apoiado em ideologias ambientais e/ou místico-religiosas; |

Tabela 4: Categorias do Ecoturismo. **Fonte:** Fonte própria. Adaptado de Riberio e Barros (cit. por Serrano e Bruhns, 1997, pag.29).

O ecoturismo «cancún» é o que requer o maior investimento ao nível de serviços e infraestruturas, já que proporciona ao ecoturista todas as condições essenciais ao desenvolvimento da atividade por conta própria (transportes, comunicação e serviços). O ecoturismo «institucional-ambiental» realça a vertente educativa da atividade turística, no sentido em que o ecoturista visita o espaço natural com o apoio de guias e profissionais específicos na área das ciências e biologia, ainda que possa usufruir do espaço por conta própria desde que de respeite todas as normas e indicações de visita do espaço. O ecoturismo de «aventura e luxo pseudocientífico e humanista» realça, também, a vertente educativa, mas de uma forma mais controlada, segura e restrigente, na medida em que o turista obtém o total conhecimento das características e particularidades do espaço natural, num passeio de transporte confortável guiado por especialistas e autoridades ambientalistas, que tendem a revelar pareceres científicos mais específicos das do espaço natural e da comunidade local envolvente. O ecoturismo de «aventura desportiva em grupo» realça o carácter desportivo e de aventura típico do tipo de turismo usufruído na natureza, que inclui atividades de baixo investimento (pois não são necessárias infraestruturas fixas, mas sim, instrumentos e materiais que se alteram conforme as necessidades e natureza da atividade), e que proporcionam um grande retorno, no sentido em que o turista se sente verdadeiramente realizado e integrado na natureza, e consciente de que provocou o menor impacte no destino e na comunidade autóctone.

O ecoturismo é considerada a vertente do turismo de natureza mais focada na educação, sensibilização dos espaços naturais protegidos, sendo que as suas principais atividades se encontram relacionadas com a aprendizagem e o conhecimento da natureza e da sua biodiversidade, e não tanto do seu aproveitamento através de atividades radicais ou de aventura, como o turismo ativo e o turismo de aventura e, portanto, a que provoca o menor impacto a nível ambiental e local, de modo que contribui positivamente para o desenvolvimento e conservação dos espaços naturais, ao mesmo tempo que proporciona uma maior interação com a comunidade local e as suas vivências no meio rural, proporcionando, assim, um desenvolvimento sustentável e consciente da atividade turística.

I.2. Impactes e considerações do Turismo Ativo e de Natureza

O Turismo é um setor importante para o desenvolvimento económico de qualquer país, no entanto, a indústria do turismo encontra-se, também, evidentemente relacionada com o meio ambiente, sendo que, a qualidade deste (natural ou reconstruído pelo Homem) é essencial para o desenvolvimento da indústria (Ghulam et.al., 2013, pag.117).

A atividade turística não só melhora a situação económica de um destino, como também pode contribuir para a preservação e proteção ambiental. A conservação das áreas protegidas depende imensamente das receitas geradas pela entrada de visitantes no local, das bolsas resultantes dos apoios de operadores turísticos e outros profissionais de turismo para a implementação de medidas de conservação e, dos impostos cobrados pelo governo com o mesmo fim (UNESCO, 2005, pag.6).

Na opinião de Sunlu (2003, pag.263), «[...] se, por um lado o desenvolvimento turístico pode contribuir para uma degradação ambiental marcada, também esta mesma indústria pode contribuir diretamente para a conservação de áreas mais sensíveis que necessitam de cuidados de manutenção permanente, como é o caso dos parques naturais e locais protegidos, onde receitas como as que advêm das taxas de visita revertem para as atividades de proteção e manutenção regulares.».

Hassan (2000, pag.239), acredita que a qualidade dos destinos turísticos está diretamente relacionada com a quantidade e qualidade dos recursos naturais, culturais e patrimoniais existentes nos mesmos «A viabilidade económica das comunidades locais dos destinos turísticos depende, muito frequentemente, dos recursos naturais e culturais disponíveis no destino para a criação de atrações». Assim, o turismo sustentável desenvolvido de forma

correta e ponderada proporcionará o incentivo económico necessário para preservar e conservar as áreas naturais, reduzindo, assim, o impacte negativo no destino.

Do mesmo modo, UNESCO (2005, pag.6) também defende que o turismo contribui para ajudar a sensibilizar a população local sobre os problemas ambientais e, assim, motivar a gestão de atividades de conservação e proteção do meio ambiente. De certo modo, a atividade turística tende a contribuir para uma diminuição de atividades económicas pouco sustentáveis e para uma redução do desenvolvimento de indústrias poluidoras.

A perceção dos impactos que a atividade turística provoca no meio ambiente, na comunidade local e na economia do destino, torna-se então uma necessidade, especialmente na gestão de espaços naturais (considerados, ou não, áreas protegidas) e, uma oportunidade, na medida em que proporciona uma gestão mais adequada e sustentável, o que pode também contribuir para um maior interesse de proteção por parte de entidades externas.

Um dos principais problemas que afetam diretamente e visivelmente o destino turístico prende-se com o excesso de número de visitantes, medido pelo indicador de capacidade de carga. É um problema evidente que, se não for controlado da maneira mais correta, pode provocar impactes prejudiciais no destino. O número de visitante presentes no mesmo local, ao mesmo tempo pode ser insuportável para o meio ambiente envolvido, sendo que, ações de controlo e implementação de limites do número de visitantes são essenciais.

Considerando os impactos negativos visíveis nos destinos, torna-se simples associar o seu desencadeamento a variados fatores, nomeadamente: a gestão incorreta da atividade turística e dos recursos naturais disponíveis, a construção de infraestruturas em locais protegidos ou pouco viáveis, a dependência excessiva nos recursos e atrações naturais existentes no destino, [...]. Situações que, na sua maioria, decorrem por descuido humano – das comunidades locais, profissionais do turismo, organizações responsáveis pela avaliação e monitorização dos destinos e áreas protegidas, entre outros. Do ponto de vista de Eccles (1995, pag.22), «[...] apesar de o turismo ser um setor cada vez mais utilizado como ferramenta de desenvolvimento económico por muitos países a nível global, o problema surge quando o desenvolvimento da atividade é apressado, mostrando pouca ou nenhuma consideração pelo ciclo de vida do produto ou do meio ambiente.».

Quintana e Gregory, (s.d., pag.130) abordam, num estudo sobre as atividades económicas e sociais, o setor do turismo e a sua contribuição para o meio ambiente, os principais impactes reconhecidos das mesmas (tabela 5).

| Atividades Económicas e Sociais | Relação com o Turismo e o Ócio | Contribuição para a detioração do meio ambiente |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Caça e Pesca; • Produção e Consumo de energia; • Consumo de água para atividades humanas; • Uso do solo e reestruturação do meio ambiente; • Deslocamento e concentração de pessoas por diversas atividades; • Entre outras; | <ul style="list-style-type: none"> • Aumento da atividade turística em diversas áreas; • Aumento da utilização de diversos meios de transporte; • Aumento do consumo de recurso escassos durante a temporada turística; • Construção de infraestruturas, estradas, alojamentos, parque, entre outros; • Aumento do número de pessoas em atividades turísticas que originam mais quantidade de dejetos; • Entre outras; | <ul style="list-style-type: none"> • Perda da diversidade biológica; • Poluição do ar; • Efeito inverdadeiro. • Destruição da camada de ozono; • Escassez de recursos hídricos; • Erosão dos solos; • Contaminação da terra, água e ar; • Entre outras; |

Tabela 5: Atividades Económicas e Sociais que deterioram o meio ambiente. **Fonte:** Fonte própria. Adaptado de Ballesteros e Pérez (1997, cit. por Quintana e Gregory, s.d., pag.130).

As atividades relacionadas com o turismo e o ócio nos espaços naturais tendem a transformar o aspeto físico das zonas turísticas, produzindo alterações irreversíveis ao meio natural, gerando graves transtornos ecológicos, especialmente: a destruição dos ecossistemas; a diminuição da qualidade e quantidade de água; o empobrecimento e a contaminação dos solos.

O turismo de natureza encontra-se diretamente relacionado com o desenvolvimento sustentável, visto que o seu principal «campo de atuação» são os espaços e habitats naturais e ricos em biodiversidade. Quintana e Gregory, (s.d., pag.123) defendem «O que irá dominar as atividades e recreações que se desenvolvem na natureza é a sustentabilidade, de forma que a atenção ao turismo sustentável é imprescindível para a contribuição e conservação do meio ambiente [...]» e acrescentam:

«O turismo em espaços naturais poderia ser considerado o melhor modelo de desenvolvimento sustentável do setor turístico, visto que conserva e protege os recursos naturais, valoriza as manifestações culturais locais e integra a comunidade local na sua oferta, assim como incentiva e sensibiliza a necessidade de proteger o meio ambiente, e tende a melhorar a qualidade de vida da comunidade autóctone (Quintana e Gregory, s.d., pag.125).».

Relativamente à modalidade desportiva/ativa do turismo de natureza constata-se que a crescente procura por práticas desportivas em contato com a natureza tem vindo a originar uma indústria de entretenimentos baseada no consumo de elementos naturais, tanto ao nível da paisagem, como ao nível dos recursos ou ao nível da falta de respeito pelas características biofísicas dos solos, entre outros.

«Se por um lado se pode lançar um olhar positivo em relação a interação do homem com a natureza, (seja por meio do turismo ou desporto/atividades de aventura), por outro esta interação merece atenção, pois o crescente surgimento de modalidades desportivas que utilizam o meio natural para a sua prática, associado ao aumento do número de praticantes, resulta numa exploração ainda maior dos fatores ambientais envolvidos no desenvolvimento dessas atividades, (Maroun e Vieira, 2007, pag.1)».

Assim, surge um novo paradigma social associado à gestão dos recursos naturais que «[...] reconhece o importante papel que o espaço envolvente assume na construção de experiências de qualidade, e cuja compreensão obriga à necessidade de criação de processos que permitam um uso sustentado dos espaços protegidos (Carvalhinho et al., 2013, pag.185)».

Figueiredo (cit. por Teixeira, 2005, pag.22) defende que «[...] é ingénuo pensar que a prática de atividades junto a natureza, por si só, seja suficiente para a compreensão das questões ambientais mais profundas,». López (cit. por Marinho, 1999, pag.70) reforça que «[...] a simples ação de praticar atividades físicas na natureza não gera por si só uma sensibilização do homem para com o meio natural, pois esta depende do tratamento educativo que o indivíduo ou o grupo recebe quando inicia a atividade, bem como suas atitudes e comportamentos.».

Face ao paradigma destacado, e considerando a crescente oferta e, simultaneamente, procura do tipo de turismo ativo e das atividades de desporto/aventura que se pressupõe, tornou-se pertinente proceder ao conhecimento dos principais impactos derivados das mesmas.

Recorreu-se ao estudo realizado por Vieira (2004, pag.91) que aborda as considerações essenciais sobre as atividades recreativas e de desportos em ambientes naturais e os seus principais impactos, a nível socioeconómico, cultural, educacional e ambiental. Os impactos mais retratados encontram-se expostos na tabela 6.

| Impactos provocados pelas atividades desportivas na natureza | |
|--|--|
| Positivos | Negativos |
| Económicos e Sociais | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Geração de empregos na comunidade; • Melhoria das infraestruturas do local onde decorrem as atividades desportivas; • Nova alternativa de emprego na área dos desportos. | <ul style="list-style-type: none"> • Aumento do tráfego na região de práticas desportivas. |
| Culturais e Educacionais | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Maior respeito pelos animais; • Consciencialização da necessidade de preservar os recursos naturais; • Ampliação da compreensão da relação homem-natureza; • Formação da cidadania ambiental; • Visão de totalidade e interdisciplinaridade de questões ambientais. | <ul style="list-style-type: none"> • Desrespeito à capacidade de carga turística. |
| Ambientais | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitam a criação de novas áreas de proteção ambiental; • Restauração de áreas em processo de degradação ambiental; • A presença dos desportistas inibe a ação predatória dos caçadores e pescadores; • Possibilitam o desenvolvimento sustentável da região onde se desenvolvem as atividades desportistas. | <ul style="list-style-type: none"> • Poluição do ar por queima de óleo de veículos terrestres, marítimos e aéreos; • Poluição da água e nascentes; • Quebra de elementos em grutas; • Excessos de poluição sonora; • Interferência da cadeia alimentar dos animais da região; • Devastação do local de prática desportiva devido à excessiva utilização de equipamentos; • Destruição da vegetação; • Compactação do solo; • Coleta de plantas; • Contaminação das águas; • Desgaste do solo; • Desmatamento de florestas; • Despejos de dejetos no mar; • Acumulação de lixo e resíduos; • Destruição da flora e dos trilhos por veículos. |

Tabela 6: Principais impactos do desenvolvimento das atividades recreativas, desportivas e de aventura na natureza.
Fonte: Adaptado de Vieira, (2004, pag.91-94).

Relembra-se que o conjunto de impactos exibido na tabela 6 foi elaborado a partir da perspectiva de indivíduos que expõem as questões ambientais, sociais e económicas relacionadas com as atividades recreativas, desportivas e de aventura na natureza, muito frequentemente ou até diariamente. Sob a forma de ocupação de tempos livre, atividade desportiva de competição, objeto de estudo ou trabalho, os indivíduos encontram-se diretamente em contacto com a realidade em estudo, o que, de certa forma, revela muita credibilidade face aos resultados obtidos.

Relativamente aos impactos positivos, nomeadamente nos socioeconómicos, os inquiridos baseiam-se nas questões evidenciais de criação de riqueza, emprego e, portanto, melhoria da qualidade de vida para a população local. Nos impactos culturais e educacionais são enaltecidas, especialmente, as vantagens ao nível da sensibilização ambiental, tanto por parte dos turistas como da comunidade local. Tal como Tubino (cit. por Vieira, 2004, pag.70) descreve «O desporto já não pode mais ser visto sem responsabilidades ecológicas. O crescimento das práticas desportivas na natureza aumenta muito na responsabilidade com a preservação ambiental.». Nos impactes ambientais, expõem-se as questões relacionadas com a melhoria de infraestruturas e serviços nos destinos naturais e, principalmente, a vantagem de as atividades desenvolvidas no meio natural se constituírem como impulso para a recuperação de espaços naturais que se apresentem como degradados ou abandonados.

Em relação aos impactos negativos, são enaltecidos, praticamente, apenas impactes ambientais, visto que são retratados como os mais visíveis e detetáveis, tanto pelos praticantes das atividades como para qualquer pessoa que se desloca aos destinos naturais onde estas ocorrem.

Analisados os impactos gerais das atividades recreativas, desportivas e de aventura na natureza, e considerando a grande diversidade de atividades reconhecidas, optou-se por analisar, de forma mais concreta, o impacto que as distintas atividades provocam no meio ambiente. Para tal, recorreu-se ao estudo aprofundado de Betrán e Betrán (2016, pag.87) acerca das atividades físicas de aventura na natureza e, conseqüentemente dos seus impactes no meio ambiente.

Na tabela 7, adaptada de Betrán e Betrán (2016, pag.87) são classificadas as atividades desportivas e de aventura consoante o seu impacte e o meio ambiente onde se realizam, de modo que os diferentes ambientes são: água, terra, ar, fogo (atividades que requerem o recurso a motores), e os diversos níveis de impacto distinguem-se pelas letras A, B, C e D, sendo que a letra A revela o menor impacto da atividade no meio ambiente e, a letra D revela o maior impacto das mesmas.

| Atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) | | | | | |
|---|---|---|--|---|---|
| | | Aéreas | Aquáticas | Terrestres | Fogo |
| Categorias de Impactes Ecológicos | A | Parapente Asa Delta Windsuit Tirolina [...] | Windsurf/ Kitesurf Paddlesurf Surf Bodyboard Skim board Foawboard [...] | Cicloturismo Freeskate Patinagem Longboard Rapel Skateboard Raquetas (de neve) [...] | ----- |
| | B | Globo Aerostático Voo sem motor | Freediving Vela Rafting Hidrospeed Canoagem Pesca Submarinismo Cave diving [...] | Mountainbike Arborismo Senderismo Montanhismo Trail/Running Freeride Sky Esquí Nórdigo [...] | ----- |
| | C | Skysurf Queda livre Paraquedismo Parasailing | Esqui náutico Wakeboard Barefoot Water Sky [...] | Biketrail Moutainbike Esquí Alpino Vía ferrata Escalada Espeleologia [...] | Flyboard Parapente a motor Ultraligeiro |
| | D | | Barranquismo | Alpinismo | Moto de neve Moto de água Lancha a motos Quads/Buggies Motocross Karts Rallies Jetman Enduro [...] |

Tabela 7: Categorias de Impactes ecológicos das AFAN. **Fonte:** Adaptado de Betrán e Betrán, (2016, pag.87).

Através da análise da tabela 7 entende-se que as atividades que provocam menor impacto no meio ambiente, destacadas na categoria do nível A, são, na generalidade, as que não requerem muitos recursos ou materiais para a sua realização e que, conseqüentemente, não provocam tantos danos a nível da pegada de carbono. São também consideradas as atividades que, tanto no ambiente aquático como terrestre, se realizam em ambientes menos frágeis, como o mar – todas as atividades relacionadas com o surf – e, as estradas –atividades relacionadas com veículos individuais (skate, patins ou bicicleta), normalmente realizadas em estrada ou solos alcatroados. Na categoria B, são consideradas as atividades que já provocam algum impacto visível no meio ambiente. Destacam-se, especialmente, as atividades que não requerem o uso de muitos materiais ou equipamentos, mas que ainda assim, proporcionam alterações visíveis ao meio ambiente. Isto, pelo simples facto, de se tratar de atividades que se realizam em ambientes

mais frágeis do que na categoria A. Na categoria de impacto C, evidencia-se o crescimento do número de atividades aéreas visto que são atividades que necessitam de um veículo aéreo para a sua realização e que, conseqüentemente, contribuem para o aumento da camada de ozono e outros impactos associados aos combustíveis fósseis. Nas atividades aquáticas, notam-se as atividades que, tal como nas atividades aéreas, requerem o uso de veículo a motor (neste caso, o barco). Nas atividades terrestres realçam-se as atividades realizadas com recurso a bicicletas pelo facto de degradarem os solos com maior intensidade do que a simples caminhada. Na categoria de impacto D, onde se identificam as atividades com maior impacto ambiental, evidenciam-se o barranquismo e o alpinismo, nas categorias de atividades aquáticas e terrestres, respetivamente, por se realizarem em ambientes muito frágeis (cimo de montanha e canhões de rio, respetivamente) e, também por requererem um elevado número de materiais. Finalmente, na categoria de fogo, destaca-se o maior número de atividades impactantes, pelo motivo espectável de que requerem o uso de veículos, terrestres e aquáticos, que, para além de degradarem os solos (apenas no caso do veículo terrestre), podem contaminar as águas marítimas (no caso do veículo aquático), também provocam impactos a nível acústico – o que pode danificar o ciclo normal da fauna e flora local –, e, libertam um alto número de gases contaminantes na atmosfera.

A diversidade de atividades exploradas no turismo ativo e de natureza revela diferentes tipos de intensidade no que diz respeito aos impactos provocados no meio ambiente onde se desenvolvem, o que advém como consequência à recente forma de explorar a mãe natureza através do setor turístico. Ainda que a realização de algumas atividades apresente impactos incontornáveis para com o meio ambiente (atividades expostas na coluna D), cabe ressaltar que a sua procura é reduzida comparativamente a outras atividades menos impactantes e mais comuns, especialmente porque o seu valor costuma ser muito superior, o que só por si funciona como uma estratégia de controlo e redução das mesmas.

Portanto, o turismo ativo tende a provocar um conjunto de impactos no meio ambiente que o turismo de natureza só por si, não provoca. No entanto, é sob a forma de atividades que se torna possível explorar o meio natural de forma entusiasmante, o que, para um certo tipo de turista, é o único atrativo de optar pelo turismo de natureza em vez de outro tipo de turismo.

I.3. O contributo da Sustentabilidade no Turismo

Segundo OMT (2003, p. 35) o turismo sustentável «[...] atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões recetoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É visto como um condutor de gestão de todos os recursos, de tal forma que as necessidades económicas, sociais e ambientais possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade ecológica e dos sistemas que garantem a vida.».

«Os princípios de desenvolvimento do turismo sustentável e as práticas de gestão ambiental são aplicáveis a todos os tipos de turismo e em todo o género de destinos. São desse modo referentes a aspetos ambientais, económicos e sócio culturais, e pretendem estabelecer um equilíbrio ideal entre essas três dimensões, alcançando assim, a sustentabilidade a longo prazo (UNEP e WTO, 2005, pag.11).»

Tendo por base a citação referida, entende-se que o setor do turismo tem a responsabilidade de se preocupar com variados aspetos, considerados essenciais, para atingir um desenvolvimento e crescimento sustentável a nível global.

No que toca a questões ambientais, este deve garantir a utilização controlada dos recursos ambientais (que constituem um elemento chave no desenvolvimento do turismo), optando pela adoção dos processos ecológicos ideais para garantir a conservação do património natural e da biodiversidade. Em relação a questões sociais e de ética, por forma a respeitar todas as normas e políticas de bom senso, a indústria do turismo deve ter como principal preocupação: o respeito pela autenticidade das comunidades recetoras; a conservação do seu património e valores tradicionais materiais e imateriais; e, a contribuição para a compreensão e tolerância intercultural das sociedades. Do ponto de vista económico do destino, o importante é assegurar operações económicas viáveis a longo prazo, proporcionando o desenvolvimento de benefícios socioeconómicos a todas as partes interessadas e a sua distribuição de forma justa. Por outro lado, apesar das boas intenções e ações voluntárias apresentadas que possam existir por parte das empresas empreendedoras de turismo, a política reforça todas as normas e valores a cumprir não permitido assim, o descuido e desrespeito por parte das mesmas.

No parecer de Medeiros e Moraes (2013, pag.200) «Não há mais como afirmar a inexistência das consequências, por vezes negativas, de práticas turísticas especialmente concentradas em visões económicas, principalmente no que diz respeito ao meio

ambiente, reconhecendo a limitação dos recursos naturais a serem explorados.». Assim, os autores acrescentam que «A contextualização positiva do desenvolvimento sustentável no âmbito do turismo materializa-se no intuito de mitigar as tensões e os impactos negativos gerados pelas complexas interações entre os visitantes, o ambiente natural e as comunidades locais [...]» (Garrod et. al., cit. por Medeiros e Moraes, 2013, pag.203).

No sentido de contornar os efeitos negativos e maximizar os efeitos positivos da atividade turística, Fyall (cit. por Medeiros e Moraes, 2013, pag.218) apresenta um conjunto de princípios que podem ser adotados para o desenvolvimento do turismo de forma sustentável em localidades e destinos turísticos (tabela 8):

| Princípios para o desenvolvimento do Turismo Sustentável | |
|---|---|
| 1º - Usar os recursos com sustentabilidade | A conservação e o uso sustentável dos recursos naturais, sociais e culturais são cruciais e faz sentido mantê-los para o futuro da atividade; |
| 2º - Reduzir o excesso de consumo e o desperdício | A redução do excesso de consumo e desperdícios evita os custos de restabelecer a longo prazo danos ambientais e contribui para a qualidade do turismo; |
| 3º - Manter a diversidade | Manter e promover a diversidade natural, social e cultural é essencial para o turismo sustentável duradouro, e cria opções diversificadas para a atividade; |
| 4º - Integrar o turismo no planeamento | O turismo é integrado numa estrutura de planeamento estratégico nacional e local e que empreende taxas de impactos ambientais aumentando a viabilidade a longo prazo da atividade; |
| 5º - Apoia as economias locais | O turismo que apoia as atividades económicas locais e que tem em conta os seus valores e recursos ambientais protege essas economias e evita danos ambientais; |
| 6º - Envolver as comunidades locais | O total envolvimento das comunidades locais no setor de turismo, não só beneficia como ao meio ambiente em geral e melhora a qualidade da atividade turística; |
| 7º - O poder público e privado | A articulação entre as comunidades locais e as organizações e instituições ligadas ao turismo é essencial para que estas procurem solucionar potenciais conflitos e interesses, em conjunto; |
| 8º - Qualificar a mão de obra | A qualificação da mão de obra integra o turismo sustentável, na medida em que proporciona o recrutamento local a todos os níveis, melhorando a qualidade do produto turístico; |
| 9º - Comercializar o turismo com responsabilidade | O marketing que promove o turismo com ampla e responsável informação aumenta o respeito pelos ambientes naturais, sociais e culturais das áreas receptoras e aumenta a satisfação dos visitantes; |
| 10º - Desenvolver pesquisas | A realização de pesquisas e monitorização da atividade através de dados e análises é essencial para ajudar a resolver problemas e encontrar benefícios para os destinos turísticos, para o turismo e para a comunidade local. |

Tabela 8: Princípios para o desenvolvimento do turismo sustentável. **Fonte:** Adaptado de FYALL (cit. por Medeiros e Moraes, 2013, pag.218).

A implementação de tais metas/objetivos destacadas para atingir um desenvolvimento turístico sustentável depende, essencialmente, do planeamento, organização e coordenação de um conjunto de fatores que, em uníssono, desenvolvem esforços no sentido de alcançar um desenvolvimento mais responsável. Apenas através do planeamento e da aplicação de conhecimentos especializados, as alterações causadas ao meio podem ser revertidas, de forma que se possa compatibilizar a integração da atividade turística com a manutenção da qualidade do meio ambiente de maneira sustentável (Medeiros e Moraes, 2013, pag.229). Para se consolidar como atividade responsável e ambientalmente adequada, é necessário o planeamento turístico integrado ao desenvolvimento regional, envolvendo a participação ativa da população local, tanto no processo de definição dos objetivos, como na elaboração de instrumentos, procedimentos e de indicadores para análise da sustentabilidade e gestão do desenvolvimento local do turismo sustentável (Hanai, F., 2012, pag. 231).

No sentido de promover e auxiliar o desenvolvimento da atividade turística de forma sustentável, a UNEP e WTO (2005) apresentam um conjunto de instrumentos fundamentais para o alcance dos princípios do turismo sustentável. Os instrumentos de medida da sustentabilidade servem essencialmente para determinar os níveis de impacto da atividade turística e para antecipar e controlar as potenciais mudanças a decorrer nos destinos. «Os indicadores permitem monitorizar as mudanças, a longo prazo, de forma constante e consistente. [...]. Podem ser muito valiosos para promover uma maior responsabilidade e aumentar a sensibilização e apoio às ações de sustentabilidade UNEP e WTO (2005, pag.72)».

Em seguida, expõem-se os instrumentos que visam um turismo mais sustentável, particularmente os que se consideram mais revelantes e pertinentes para conduzir o desenvolvimento mais responsável das empresas turísticas, tais como:

- Controlo de capacidade de carga:

A capacidade de carga é um dos instrumentos de medida e monitorização mais pertinentes no setor do turismo, pois o excesso do número de visitantes experienciado com a evolução do setor do turismo nos últimos anos tem-se abordado enquanto um dos impactes mais preocupantes da atividade. Tornou-se fundamental reconsiderar a imposição de limites a fim de preservar e conservar a autenticidade de certos destinos e espaços turísticos sob explorados. A UNEP e WTO (2005, pag.75) referem-se ao

instrumento da capacidade de carga enquanto «[...] número de turistas que um lugar pode acomodar sem prejudicar o meio ambiente ou a população anfitriã nem qualquer redução na satisfação dos turistas.».

Se, por um lado, pode ser um pouco ingrato estabelecer um número ou valor de turistas num determinado espaço, tendo em consideração a disparidade dos fatores e impactos que envolvem os diferentes locais, assim como a inconstância dos mesmos ao longo do tempo, por outro lado, em certas circunstâncias pode ser uma ferramenta muito útil e essencial. «Os números estabelecidos podem ser muito precisos para controlar os fluxos de visitantes em locais mais congestionados, ou para orientar as decisões de planeamento relativamente ao número de unidades de alojamento presentes numa área, por exemplo (UNEP e WTO, 2005, pag.76).».

Tendo em conta a subjetividade deste instrumento de medida, é importante: recorrer a abordagens simples que estimem os limites do solo com base nos diferentes componentes e fatores de diferenciação; Efetuar pesquisas, consultas e análises dos distintos locais; Evitar aplicar medidas em áreas muito díspares; Identificar intervalos de valores, em vez de números concretos; Revelar flexibilidade quanto ao limite de capacidade de carga a estabelecer e proceder a ajustes caso se verifique necessário.

O indicador de limite de capacidade tem a vantagem de poder ser flexível e baseado numa avaliação real de impactos da atividade turística. No entanto, por vezes pode ser difícil corrigir problemas através de ajustes apenas depois deles já terem ocorrido (UNEP e WTO, 2005, pag.77).

- Elaboração de códigos de conduta/ética:

Abordados enquanto instrumento voluntário a adotar pelas empresas e serviços do setor do turismo, os códigos de conduta são encarados como um mecanismo que estabelece expectativas ou requisitos claros para os turistas, empresas ou outras partes interessadas, através do estabelecimento de ações e/ou sugestões de atitudes a evitar por forma a desenvolver uma atividade turística mais responsável. Segundo a UNEP e WTO (2005, pag.95) estes códigos e diretrizes podem ser usados com o intuito de exercitar o controlo, encorajando os turistas as empresas a seguir uma abordagem comum, e, de fornecer orientações úteis que visem a melhoria do desempenho, através de um conjunto de ações que devem ser tidas em conta para alcançar os objetivos estabelecidos intervenientes da atividade turística. Os códigos de conduta e diretrizes também podem ser produzidos por

associações de empresas ou outros stakeholders, como forma de promover as boas práticas dentro de um grupo, através de padrões de exemplo [...] Muitos códigos foram produzidos com o objetivo de influenciar o comportamento do visitante (UNEP e WTO, 2005, pag.96).

A elaboração e divulgação dos códigos de conduta é um processo simples e pouco dispendioso, pois estes podem ser apresentados em formato de papel ou digital sob a forma de um documento de consulta e podem ser distribuídos nos espaços físicos das empresas e entidades ou nas suas plataformas digitais. A sua facilidade de implementação constitui, portanto, uma vantagem, especialmente para as microempresas que não dispõem de muito poder económico.

No entanto, a (UNEP e WTO, 2005, pag.96) destaca uma desvantagem desta abordagem, o facto de este processo «[...] depender de ações voluntárias e não revelar uma estratégia específica de verificação e acompanhamento da sua aplicação.». A adoção deste instrumento depende somente da vontade das empresas e entidades turísticas, de forma que é da sua inteira responsabilidade desenvolver um processo de acompanhamento, implementação e verificação da sua correta aplicação, caso contrário, pode revelar-se um instrumento pouco eficaz.

- Implementação de sistemas de certificação ambiental e/ou de qualidade:

Também identificado enquanto um instrumento voluntário, a UNEP e WTO (2005, pag.102) descrevem a certificação ambiental como «Um mecanismo que garante que uma atividade ou produto atende a determinados padrões, que podem ser definidos pelo governo ou acordados dentro de um setor industrial. No turismo, a certificação é usada principalmente para verificar as atividades e os padrões de empresas de turismo, para garantir a segurança e satisfação do consumidor.».

Este género de certificação promove a sustentabilidade das empresas através da promoção e capacitação das entidades para a implementação de um certo conjunto de objetivos e ações específicos que, para além de as tornar mais eficazes e responsáveis, as distingue enquanto modelos a seguir.

As empresas que concorrem a certificações ambientais/de qualidade costumam afirmar que a principal vantagem dessa aquisição é o processo educacional que a envolve, pois ajuda as empresas/entidades a compreender claramente os requisitos para atingir a

sustentabilidade e focam a sua atenção nas mudanças que precisam de efetuar na gestão dos seus negócios (UNEP e WTO, 2005, pag.104) e, relatam também, um conjunto de benefícios específicos, dos quais: Poupança económica - a maioria das empresas relata custos reduzidos, por exemplo, custos de energia; Vantagem potencial de marketing – o que parece ainda ser bastante limitado em termos de certificação de sustentabilidade ambiental ou social em comparação com a certificação de qualidade; Maior reconhecimento pelos órgãos/entidades de apoio – incluindo oportunidades de assistência técnica e, por vezes, financeira.

Relativamente a eventuais desvantagens a (UNEP e WTO, 2005, pag.102) refere o facto do processo de aquisição de uma certificação ambiental/de qualidade poder ser «caro e demorado» bem como, a dificuldade de persuasão de algumas empresas/entidades em participar no processo, maioritariamente por falta de compreensão e creditação na quantidade de vantagens que estas poderão adquirir, para além do investimento inicial e recorrente necessário. «A certificação pode, portanto, ser percebida como uma barreira, especialmente para microempresas (UNEP e WTO, 2005, pag.102)».

- Processo de avaliação e monitorização:

O processo de avaliação e monitorização do desempenho das empresas/entidades turísticas pode ser considerado um dos instrumentos mais relevantes de sustentabilidade nos negócios, pois permite perceber a eficácia e pertinência da adoção de novos métodos e estratégias em jeito de atingir um desenvolvimento económico, social e ambiental mais responsável. Este instrumento funciona sob a forma de um relatório que permite que uma empresa ou organização descreva o resultado de seus esforços na gestão dos seus impactos e compartilhe as informações percecionadas com as restantes partes interessadas (UNEP e WTO, 2005, pag.99).

UNEP e WTO. (2005, pag.99) referem:

«Medir e relatar o desempenho de uma empresa/entidade é uma ferramenta muito importante na sua gestão. Ajuda a aprimorar a capacidade dos gerentes de avaliar o progresso em relação às políticas e metas sociais e ambientais declaradas, e é um fator muito relevante na construção e sustentação da sua imagem perante as partes interessadas. Este instrumento pode ser usado para manter e fortalecer a sua credibilidade perante os clientes, obter benefícios de outras partes

interessadas e promover a divulgação da empresa/entidade de uma forma destacada no mercado turístico.».

É, também, destacada a importância do governo neste processo, pois este tem a função de encorajar e suportar o apoio da adoção deste instrumento, e através do seu exemplo, pode desencadear a procura por este género de abordagem no processo de atingir o desenvolvimento sustentável das empresas/entidades turística.

No caso de as empresas/entidades turísticas serem portadoras de uma certificação ambiental/ou de qualidade, o processo de avaliação e auditoria é constante, usualmente anual, e, neste caso, «[...] solicitado por uma entidade terceira que pretende verificar o cumprimento das condições inicialmente estabelecidas (UNEP e WTO, 2005, pag.100).

- Implementação de um conjunto de iniciativas relacionadas com os instrumentos de suporte/ apoio:

Para auxiliar a implementação e o sucesso dos instrumentos de sustentabilidade adotados pelas empresas/entidades de turismo pode ser favorável procurar iniciativas que, de certo modo, promovam esse objetivo. Por exemplo, é importante que as entidades desenvolvam atividades ou projetos de consciencialização e educação ambiental entre os seus colaboradores, de forma a motivá-los a tomar as atitudes mais acertadas em relação ao meio ambiente (tanto no local de trabalho como na sua vida quotidiana) e, entre os seus grupos clientes para que estes entendam a sua verdadeira devoção ao meio ambiente e a sociedade envolvente e, atrair também outros potenciais clientes que se guiem por esses princípios.

Assim como procederem à organização de eventos ou encontros destinados à população local em particular, aos grupos de jovens e crianças com o intuito de direcionar a sua formação e conhecimento para a importância da preservação e conservação do meio ambiente, das suas espécies e habitats, mas também, aos grupos que mantenham uma ligação direta ou indireta com a natureza, como entidades desportivas e/ou privadas que trabalhem ou realizem atividades no meio natural. Esses eventos podem ser realizados através de atividades de formação e/ou workshops que cativem e promovam uma interação mais direta com o meio natural, e, portanto, desenvolvam um método de aprendizagem mais promissor.

Outro aspeto muito interessante a considerar pelas empresas/entidades turísticas, tanto o ponto de vista ambiental como social e económico, é o apoio a entidades ambientais locais que movam a sua atividade por questões de proteção, conservação ou preservação do meio ambiente, dos seus ecossistemas e espécies. É uma iniciativa que contribui diretamente para o desenvolvimento de tais entidades, geralmente de forma monetária, mas também em termos de divulgação.

Existem, portanto, muitas formas de contribuir para o desenvolvimento do turismo sustentável, mas cabe às empresas/entidades turísticas canalizar os seus esforços e procurar os métodos e instrumentos que consideram mais adequados, à sua atividade, às suas possibilidades financeiras e ao seu principal objetivo no setor do turismo e na sustentabilidade.

Em jeito de resumo, o objetivo do turismo sustentável fundamenta-se em critérios de sustentabilidade na medida em que deve procurar o equilíbrio entre a conservação dos recursos naturais e culturais existentes, a viabilidade económica do turismo e a equidade social numa perspetiva ética e direcionada para as comunidades locais. Uma abordagem sustentável para o desenvolvimento e gestão do turismo está fundamentalmente relacionado com o seu planeamento a longo prazo (UNEP e WTO, 2005, pag.127). A procura por um turismo mais sustentável deve ser desejada e partilhada, entre os turistas, as comunidades anfitriãs e os participantes do setor turístico (UNEP e WTO, 2005, pag.127).

Capítulo II - O Turismo Ativo e de Natureza – o Caso de Espanha e da Comunidade Autónoma das Astúrias

O presente capítulo da revisão da literatura aborda, de uma forma mais específica, o desenvolvimento e o alcance do setor do turismo no destino europeu – Espanha. Inicialmente, apresenta-se um pequeno enquadramento da evolução do turismo no destino que se completa com a abordagem de um conjunto de dados mais concretos. De seguida, faz-se referência ao desenvolvimento do turismo ativo e de natureza em Espanha e, em particular, no Principado de Astúrias.

II.1. A evolução do Turismo em Espanha

A turismo no destino de Espanha começou a desenvolver-se recentemente, ou por outro ponto de vista, relativamente tarde em comparação com outros destinos da União Europeia e do mundo. As primeiras evidências da atividade turística no território espanhol desenvolveram-se nos anos 60, considerada a etapa «franquista» do setor do turismo «[...] etapa que resultou em grande parte no impulso do turismo [...] (Viscaíno, 2015, pag.78)». No destino de Espanha sempre se realçou a extensa costa que, tanto a norte com a sul do país, constituiu desde cedo o principal atrativo turístico. A exploração do turismo sol e praia, que atualmente se considera «turismo sol e mar», foi e continua a ser o principal motivo de visita ao país.

No final dos anos 80, o país entrou numa fase de crise económica. O decréscimo do desempenho económico de Espanha nos anos 90 resultou como um marco histórico para o setor do turismo, não só do destino da Península Ibérica, como em todo o mundo, pois marcou-se por uma etapa de surgimento de novos destinos, principalmente na Europa e no Mediterrâneo. O que, de certa forma, contribuiu para o encarecimento dos produtos e serviços turísticos de Espanha e, conseqüentemente, para uma melhoria na fase económica que se atravessava no país. «O forte crescimento experienciado pela atividade turística em Espanha durante a segunda metade do século XX fez com que o turismo se convertesse numa das principais atividades económicas do país, exercendo grande influência na criação de empregos e contribuindo, de forma relevante, para o Produto Interno Bruto (CNC, 2012, pag.19)».

O turismo cultural começou a ser explorado em Espanha como um potencial motivo de atração ao destino e rapidamente se desenvolveu como um dos principais. O património cultural, arquitetónico e histórico do país é indiscutível, sendo mesmo considerado o

segundo país com maior número de elementos destacados com Património da Humanidade, encontrando-se a seguir à Itália. A nível nacional, o turismo cultural «lidera o ranking de gastos turísticos dos espanhóis, seguido das viagens por motivos desportivos e de turismo ativo e, as viagens por motivos de trabalho ou negócios (Viscaíno, 2015, pag.88)».

O clima de Espanha é também um dos maiores atrativos do destino, pois com uma localização estratégica a sudoeste da Europa, banhado pelo mar Mediterrâneo a sul e pelo mar Cantábrico a norte, o país é conhecido por ter o clima ideal para desfrutar de umas férias incríveis à beira mar. Para além disso, Espanha destaca-se também pelas belíssimas formações montanhosas que dispõe nas principais comunidades localizadas a norte, como Galícia, Astúrias e País Vasco que, nos meses de inverno constituem um excelente atrativo para os que procuram uma escapada na neve.

As variações climatológicas do destino provocam uma grande diversidade de fauna e flora, e tanto no litoral como no interior, o país revela uma enorme riqueza de elementos naturais. O que nos remete para a importância do seguinte tipo de turismo mais procurado em Espanha, o turismo de natureza. Ainda que explorado tardiamente, em comparação com alguns dos destinos europeus, Espanha teve a seu favor a presença de numerosos espaços naturais de valor no seu território.

Considerado o país com maior número de áreas declaradas Reserva da Biosfera pela UNESCO, Espanha conta com cinquenta e dois espaços naturais de proteção, dois deles considerados Património Mundial – Parque Nacional de Doñana e Parque Nacional de Ordesa y Monte Perdido –, cinco distinguidos como Parques Nacionais – os dois referidos anteriormente e o Parque Nacional Picos de Europa, o Parque Nacional de Sierra Nevada e o Parque Nacional de Monfragüe – e, onze reconhecidos como Parques Naturais.

A riqueza natural e cultural do destino é sem dúvida uma das mais valias para o constante desenvolvimento e crescimento do setor turístico. A enorme potencialidade do destino peninsular tem sido cada vez mais explorada e bem aproveitada pelas unidades de gestão turística do destino, o que tem colocado Espanha num dos destinos de interesse, a nível nacional e internacional, nos diversos tipos de turismo.

De acordo com os dados estatísticos do desenvolvimento turístico do destino, disponibilizados pelo INE (2020), o destino de Espanha atraiu, em 2019, cerca de 83,7 milhões de turistas residentes no estrangeiro, número que supõe um crescimento de 1,1%

face ao ano anterior (2018), de 2,2% face ao ano de 2017 e, de 11,3% em relação a 2016², o que revela o crescimento de mais de oito milhões de turistas estrangeiros no país, entre 2016 e 2019.

Os principais países que visitam Espanha são o Reino Unido (21,6%), Alemanha (13,4%) e França (13,3%). Os Países Nórdicos (6,6%), Itália (5,4%), os Países Baixos (4,4%) e os Estados Unidos da América (4,5%) também incluem Espanha como destino de viagem, assim como Bélgica (3%), Portugal (2,9%), Irlanda (2,6%), Suíça (2,2%) e a Rússia (1,5%). No geral, Espanha é um país procurado a nível turístico maioritariamente por europeus, em especial, pelos que se encontram mais próximos geograficamente, com exceção de Portugal que, enquanto país vizinho, representa uma pequena percentagem na procura turística do país.

O turismo de Espanha não conta apenas com turistas vindos do estrangeiro, pelo contrário, pois o visitante que mais contribui para o desenvolvimento turístico do destino é o turista doméstico. De acordo com os dados do INE (2020), os residentes de Espanha realizaram mais de 173 milhões de viagens no país em 2019, o que pressupõe mais do dobro do número total de turistas estrangeiros registados no destino, ou ainda mais, tendo em conta que cada viagem realizada por residentes de Espanha contabiliza mais de um turista (à exceção dos turistas que viajam de forma individual).

Contrariamente à situação verificada no tipo de turista estrangeiro, o número de viagens realizadas pelo turista nacional decresceram face ao ano de 2018 (ano em que se registou o valor mais elevado desde 2016: aproximadamente 177 milhões de viagens) registando cerca de 3 milhões a mais que em 2019.

Do número total de viagens realizadas no país, 52,2% foram realizadas na comunidade autónoma de residência do viajante e 47,8% numa outra comunidade autónoma que não a de residência. As comunidades autónomas que receberam o maior número de visitas em 2019 foram Andalucía (18,8%), Cataluña (14,5%), Comunidade Valenciana (11,4%), Castilla y León (10,1%), Madrid (7,9%), Castilla La-Mancha (6,3%) e Galícia (5,6%).

Em 2019, os residentes de Espanha contribuíram economicamente para o desenvolvimento do país com total aproximado de 32 milhões de euros, sendo que os que viajam no interior da comunidade autónoma de residência contribuíram 29,8% para o

² último ano que disponibiliza registos, INE (2020).

gasto turístico total, e os que viajaram para outra comunidade que não a de residência contribuíram 70,2%.

Em jeito de resumo, o destino de Espanha apresenta um desenvolvimento turístico muito favorável para a economia e internacionalização do país, e, em constante crescimento. O principal turista é o nacional, e os principais mercados emissores estrangeiros são o Reino Unido, Alemanha e França. As comunidades autónomas mais procuradas, tanto a nível nacional como internacional, são as mais ricas em turismo sol e mal, mais concretamente a Cataluña (que revelou um crescimento repentino a partir de 2018), as Ilhas paradisíacas – Baleares e Canárias – e, Andalucía, a região da costa sul do país.

II.1.2. O Turismo Ativo e de Natureza em Espanha

O turismo de natureza tem crescido muito nos últimos anos e, em comparação com o turismo convencional, este tem revelado um crescimento mais acentuado. Os espaços de grande valor natural e alvos de proteção e conservação são os principais atrativos dos visitantes, de forma que os destinos que mais detêm e, por consequente, exibem as áreas integradas na rede da biosfera e rede natura são os que mais beneficiam deste tipo de procura turística.

A nível europeu, Espanha é um dos países que mais se destaca pois grande parte do seu território é espaço rural, nomeadamente 85%, onde apenas 18% constitui espaço habitacional, e, ainda conta com cerca de 20% de espaços naturais que integram a Rede natura 2000 (SGAPC, 2017, pag.1).

Relativamente a áreas protegidas, a legislação estatal de Espanha destaca três grupos: os espaços naturais protegidos que incluem os espaços distinguidos como parques (nacionais e naturais), as reservas da biosfera, paisagens protegidas, monumentos naturais e áreas marinhas; os espaços protegidos da Rede Natura 2000 que integram os Lugares de Importância Comunitária (LIC) as Zonas Especiais de Conservação (ZEC) e as Zonas Especiais de Proteção de Aves (ZEPA); e, por fim, um terceiro grupo que inclui as áreas protegidas por instrumentos internacionais (Europarc, 2019, pag.23).

De acordo com o relatório Europarc (2019, pag.25) Espanha apresenta um total de 859 espaços naturais de proteção integrados no património natural e biodiversidade do país. Como se pode observar na tabela 9, 15 destes são classificados como parque nacional, 152 como parque natural, 291 como reservas naturais, 342 como monumentos naturais, 57 como paisagens protegidas e 2 como áreas marinhas protegidas.

| Espaços Naturais Protegidos | Número | Superfície Total (ha) |
|-----------------------------|--------|-----------------------|
| Parque Nacional | 15 | 384 591 |
| Parque Natural | 152 | 4 048 154 |
| Reserva Natural | 291 | 169 165 |
| Monumento Natural | 342 | 88 894 |
| Paisagem Protegida | 57 | 155 972 |
| Área Marinha Protegida | 2 | 4 896 316 |

Tabela 9: Superfície e número de espaços naturais protegidos em Espanha. **Fonte:** Elaboração própria. Adaptado de Europarc (2018, pag.25).

No que toca às áreas protegidas por instrumentos internacionais, o Europarc (2018, pag.37) destaca-as como sendo «Espaços naturais formalmente designados em conformidade com o disposto nos convénios e acordos internacionais, dos quais faça parte Espanha [...]». Integram-se, então, no terceiro grupo de áreas naturais protegidas de Espanha os espaços com as seguintes classificações: Humidades de Importância Internacional, com um total de 75 lugares; Sítios Naturais da Lista do Património Mundial, dos quais são destacados 40 sítios de interesse cultural, 2 sítios de valor natural e cultural e 4 sítios de valor natural; Áreas protegidas do Convénio OSPAR, com um total de 13 espaços naturais; Zonas Especialmente Protegidas de Importância para o Mediterrâneo, das quais se destacam 9 áreas; Geoparques declarados pela UNESCO, dos quais 12 em território espanhol; Reservas da Biosfera, declaradas pela UNESCO, com um total de 49 espaços; e, por fim, as Reservas Biogenéticas, declaradas pelo Concelho Europeu, das quais Espanha destaca 1 espaço.

Espanha é de facto um paraíso natural com todas as potencialidades para beneficiar do tipo de turismo que se desenvolve em espaços naturais e protegidos – o turismo de natureza. Espanha destaca a maior e mais rica biodiversidade da Europa Ocidental o que constitui um património natural de valor incalculável. Esta riqueza natural destaca-se como oportunidade para o desenvolvimento de um modelo turístico sustentável [...]. (SGAPC., 2017, pag.1)».

De acordo com o Anuario Estadístico de España (2019), o número de visitantes registados nos parques nacionais de Espanha tem vindo a aumentar ao longo das décadas, tendo registado, em 2017, um total de 15,4 milhões de visitantes, assinalando um crescimento de 0,6% face a 2010 (gráfico 1). O turismo de natureza, mais concretamente, nos parques nacionais de Espanha, representou em 2019 cerca de 11,5% da procura total do destino.

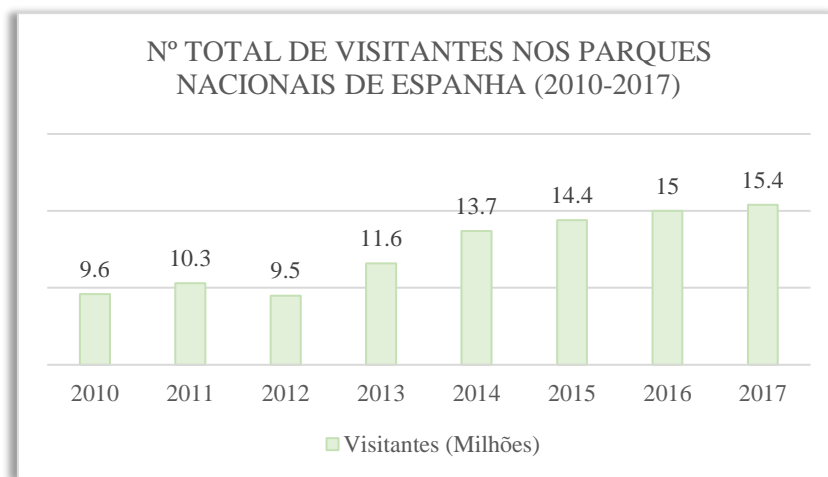


Gráfico 1: Número total de visitantes nos Parques Nacionais de Espanha (2010-2017). **Fonte:** Elaboração própria. Adaptado de Anuario Estadístico de España (2019).

Dos dezasseis espaços de proteção encontrados no território espanhol, o parque nacional que registou, desde 2010, o valor mais elevado de visitas foi o Parque Nacional de Teide, tendo registado em 2017 um valor total de 4,3 milhões de visitantes, segue-se o Parque Nacional de Guadarrama com cerca de 2,7 milhões de visitantes, e, com o terceiro número mais elevado de visitas, encontra-se o Parque Nacional Picos de Europa com cerca de 2,04 milhões de visitantes, em 2017.

Relativamente ao turismo ativo e de natureza, alguns autores referem que esta já é uma realidade antiga no destino, ainda que não fosse abordada com o termo mais concreto e atualmente definido. Em Espanha, a prática de atividades físico-desportivas de natureza com uma vertente recreativa e turística tem em alguns casos uma tradição antiga, como ocorre com a caça e a pesca desportiva em águas continentais, assim como o montanhismo e o pedestrianismo. Contudo, a emergência de novos desportos de aventura e risco, assim como as denominações de «empresas de turismo ativo» é relativamente recente, mais concretamente dos anos 80, bem como a consolidação de outras atividades que tenham uma prática mais limitada, ou a diversificação e inovação de desportos existentes com novas submodalidades e formas de prática (Mateus, 2015, pag.90). Conforme Betrán e Betrán (2016, pag.87), as AFAN (Atividades Físicas de Aventura e Natureza) «Após trinta anos do seu surgimento deixaram de ser uma moda da pós-modernidade, uma reação contra o desporto, para consolidarem-se como um modelo alternativo plenamente assente num tempo novo – considerado a transmodernidade. Este conjunto de práticas, tem crescido neste novo tempo, sem perder a sua natureza, fundamentos e finalidade. Têm adquirido cada vez mais adeptos praticantes, que se têm instalado na nossa sociedade a

través dos novos meios de comunicação e tem contribuído para a diversidade de práticas em função das expectativas e preferências dos seus praticantes.».

A nível legislativo, Espanha não detém um ordenamento jurídico acerca das atividades e empresas de turismo ativo a nível nacional, mas sim, a nível de comunidade autónoma. Isto é, algumas comunidades autónomas do país estabeleceram as suas normas específicas em relação ao tema e, em alguns casos, criaram normas particulares para províncias que detém de certas características consideradas diversificadas e, por tanto, que são exploradas de forma única e individual.

Segundo informação disponibilizada no site oficial da Asociación Nacional de Empresas de Turismo Activo de Espanha (ANETA, s.d.) a primeira comunidade do país a estabelecer uma legislação específica para a regulação das empresas e atividades de turismo ativo foi a CA de Cantábria, em 1997, seguida da CA de Galícia em 2001, Andalucía em 2002, Cataluña em 2003, a CA de Navarra em 2004, a CA de Castilla La-Mancha em 2005 e Castilla y León em 2007. As comunidades autónomas de La Rioja, Comunidade Valenciana e Astúrias estabeleceram a sua legislação a partir de 2010, nomeadamente, nos anos de 2011, 2012 e 2014, respetivamente. Mais recentemente, em 2015, 2017 e 2018, estabeleceu-se a presente legislação nas Comunidades Autónomas das Ilhas Baleares, Canárias e Região de Múrcia, respetivamente. Já as CA de Extremadura, Madrid, País Vasco, carecem de legislação referente ao desenvolvimento do turismo ativo, assim como as cidades autónomas, Ceuta y Melilla.

De referir que, apesar do ordenamento jurídico das atividades e empresas de turismo ativo do destino se apresentar disperso e, nalguns casos, inexistente, não significa que as diferentes comunidades autónomas de Espanha não disponham dos meios e infraestruturas essenciais à prática das diferentes atividades relacionadas com a natureza, o desporto e a aventura.

Assim, procedeu-se à análise da quantidade e dispersão (por comunidade autónoma) das empresas de turismo ativo registadas em Espanha, de acordo com informações recolhidas no Instituto Nacional de Estadística (INE, 2020).

Em 2019, Espanha apresentava um número total de 44 milhares de empresas de atividades desportivas, recreativas e de entretenimento (gráfico 2), revelando um crescimento de 9% face ao ano anterior – 2018 e, de 49,4% face ao primeiro ano de análise, 2010. No geral,

entre 2010 e 2019, o número total de empresas de atividades desportivas, recreativas e de entretenimento registadas em Espanha revelou um crescimento constante.

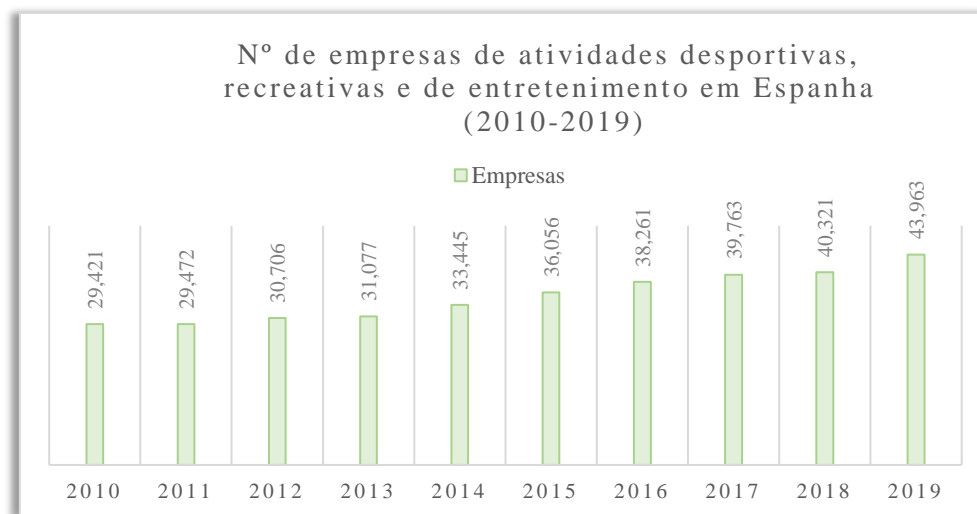


Gráfico 2: Número de empresas de atividades desportivas, recreativas e de entretenimento em Espanha (2010-2019). **Fonte:** Elaboração própria. Adaptado de INE (2020).

Conforme os dados fornecidos pelo INE (2020) relativamente à análise das empresas que oferecem atividades desportivas, recreativas e de entretenimento em Espanha por comunidade autónoma, a comunidade autónoma de Cataluña destaca-se com o maior número de oferta, registando em 2019 cerca de 7 047 empresas, correspondendo a 16% do número total de empresas do país. As comunidades autónomas que se seguem com valores aproximados são Madrid, com um total de 6 788 (15,4%) empresas, Andalucía com 6 370 (14,4%) empresas. A Comunidade Valenciana apresenta um número total de 4 794 (10,9%), e as comunidades de Galícia, Ilhas Canárias e Castilla y León com 2 836 (6,4%), 2 689 (6,1%) e 2 543 (5,7%), respetivamente. As restantes 12 comunidades autónomas de Espanha apresentam um número de empresas registadas em atividades desportivas, recreativas e de entretenimento inferior a 2000.

Finalmente, analisou-se o estudo de Portillo (2006, pag.18) relativamente aos resultados sobre o perfil socioeconómico da procura atual do turismo de natureza em Espanha que indicam que os turistas de natureza maioritariamente correspondem ao grupo de idade de 30 a 39 anos, seguido pelo grupo de 20 a 29 anos, e um nível socioeconómico medio alto e formação média superior. As motivações principais são descansar e divertir-se (38%), e muito próximas da vontade de realizar desporto (32%) e também conhecer a natureza (28%). A percentagem de turistas que asseguravam realizar a viagem de natureza exclusivamente é minoritário (13,6%), enquanto que cerca de 22,8% dos visitantes

combina a natureza com outras motivações e atividades. Os turistas de natureza revelam repetir a experiência (58%).

II.2. O Turismo Ativo e de Natureza no Principado de Astúrias

Astúrias localiza-se a norte de Espanha e apresenta-se tanto como uma das cinquenta províncias espanholas, e uma das dezassete comunidades autónomas do país. Por motivos históricos e culturais, a região é também intitulada de Principado de Astúrias - *Principáu d'Asturies* – pois em 1833 o herdeiro da Monarquia Espanhola recebeu o título nobre de Príncipe das Astúrias.

A região detém de uma área total de 10.604 km² e faz fronteira a norte com o mar Cantábrico, a sul com a CA de Castilla y León, a este com a CA de Cantábria e, a oeste com a CA de Galícia. A nível administrativo-territorial, a CA de Astúrias organiza-se por 78 concelhos, a nível autonómico encontra-se dividida por oito comarcas e, a nível eleitoral destacam-se três zonas: o centro, o oriente e o ocidente, sendo que a região ocidental abrange as comarcas de Eo-Navia e Narcea, a região centro as comarcas de Avilés, Gijón, Oviedo, Caudal e Nalón, e a região oriente a comarca com o mesmo nome.

A capital de Astúrias – Oviedo – encontra-se na zona centro da região, na comarca e concelho de Oviedo e forma parte do triângulo das principais cidades de Astúrias: Oviedo, Gijón e Avilés.

Conhecida como o Paraíso Natural de Astúrias, a região apresenta uma riqueza natural e paisagística de grande valor, constituindo-se como uma das comunidades autónomas de Espanha mais diversas e completas. A região destaca-se pela paisagem montanhosa, especialmente na zona centro e oriente, atravessada pela Montanha Central de Astúrias e pela parte norte da Cordilheira Cantábrica, respetivamente. É também muito reconhecida pelas extensas paisagens costeiras que acompanham toda a fronteira norte da comunidade autónoma e, pelos ambientes fluviais que se exibem as magníficas rias e nascentes dos principais rios asturianos – Eo, Navia, Nalón, Sella, Esva, Deva.

A diversidade de ambientes montanhosos, fluviais e oceânicos associados às condições climáticas, concebem às Astúrias muita riqueza a nível de biodiversidade florística e faunística. A localização geográfica das Astúrias proporciona uma mistura de três tipos de elementos biogeográficos distintos, o euroasiático, o afro mediterrâneo e o lusitano [...] a grande diversidade vegetal de Astúrias apresenta cerca de 200 espécies de algas, mais de 2 500 cogumelos micromicetes, uns 250 líquenes, 600 espécies de briófitos e 1

700 plantas vasculares (Gobierno del Principado de Astúrias, 2006). As espécies vasculares mais características e abundantes entre os bosques da comunidade autónoma fazem parte da flora atlântica europeia, tais como o carvalho, a faia, a bétula e a torga. Ainda que a comunidade autónoma represente apenas 2% do território total do país, acolhe no seu território cerca de 67% da totalidade espécies de vertebrados continentais registado em todo o Estado (incluindo as Ilhas Baleares e Canárias), muitas delas de carácter euroasiáticos, escassas no resto do país [...] os anfíbios e répteis que aparecem nas Astúrias alcançam 35% das espécies do Estado [...] as aves e os mamíferos asturianos representam cerca de 75% das presentes em toda a Espanha (Gobierno del Principado de Astúrias, 2006). Para além da diversidade de espécies faunísticas registadas, a região constitui um dos últimos ambientais naturais de duas espécies ibéricas de grande importância, como o urso pardo e o galo silvestre cantábrico, que vivem livremente entre os espaços protegidos das comarcas de Narcea, Oviedo e Caudal, e, Oriente, respetivamente.

Com o intuito de conservar e proteger a biodiversidade do território das Astúrias, têm sido classificados, ao longo dos anos, novos e diversos espaços de proteção local, nacional e internacional, tais como: espaços naturais que integram a Rede Regional de Espaços Naturais Protegidos de Astúrias (RRENPA); reservas da biosfera; reservas marinhas protegidas; Rede Natura 2000; e, Humidades RAMSAR.

Dos espaços naturais de proteção que integram a Rede Regional de Espaços Naturais Protegidos de Astúrias, destaque que: o Parque Nacional Picos de Europa que integra territorialmente três comunidades autónomas de Espanha – Astúrias, Cantábria e Castilla y León – ainda que 40% da sua área total se localize na comarca oriental do Principado de Astúrias; o Parque Natural de Somiedo – primeiro espaço a ser declarado com tal classificação em todo o país, no ano de 1988 – e, o Parque Natural Fuentes del Narcea, Degaña e Ibias que apresenta a maior extensão.

As Astúrias detêm ainda 6 reservas naturais e 1 reserva natural integral (a Reserva Natural Integral de Muniellos), 10 Paisagens Protegidas e 39 Monumentos Naturais. São 3 os espaços naturais protegidos das Astúrias classificados como Reserva da Biosfera, destacando-se o Parque Nacional Picos da Europa.

De acordo com os dados recolhidos do Sistema de Información Turística de Astúrias (SITA, 2019), em 2017, o Principado de Astúrias recebeu um total de 2,3 e turistas (mais

5,3% em relação ao ano anterior) e cerca de 5,6 milhões de dormidas (um aumento de 6% face a 2016).

Relativamente à residência dos turistas que visitam a CA de Astúrias, tal como se verifica a nível nacional (Espanha), a grande maioria dos visitantes reside no país (79,6%), cerca de 16,5% são turistas estrangeiros e 3,8% são turistas internos e, portanto, residentes no Principado de Astúrias.

Quanto ao turista nacional, segundo dados do INE (2019), o destino de Astúrias recebeu cerca de 330 milhares de visitantes residentes de Espanha, revelando um aumento de 31 milhares de visitantes em relação ao ano anterior (2018).

Quanto ao turista estrangeiro que visita Astúrias, tem revelado um crescimento acentuado ao longo dos anos, sendo que em 1997 representava apenas 5,5% do total de visitas no destino e, em 2018, subiu mais de 10%, alcançando os 16,6%, superando assim a procura nacional por parte dos turistas nacionais provenientes das comunidades autónomas analisadas anteriormente.

De acordo com a taxa de ocupação hoteleira analisada por comunidade autónoma, o Principado de Astúrias registou cerca de 50 mil dormidas de turistas estrangeiros, o que representa 7% do número total de dormidas do país³ em estabelecimentos hoteleiros.

Através dos dados disponibilizados pelo SITA (2019), analisou-se que a estada média (noites) nos diversos tipos de alojamento turístico do destino de Astúrias se tem mantido relativamente constante ao longo dos anos. Em 1997, o turista permanecia no destino durante 5,7 noites, a partir do ano de 2002 notou-se um crescimento de 1 noite até 2007 – que registou a estada média mais elevada - de 6,6 noites, a partir do qual se verificou um decréscimo constante – exceto no ano de 2016 que registou uma taxa de 5,3 noites – até ao ano de 2018, que revelou uma estada média de 4,5 noites de pernoita.

Segundo dados da mesma fonte (SITA, 2019) referentes ao ano de 2018, os principais motivos de visita ao paraíso natural de Astúrias são para usufruir de férias/tempo de ócio (72,3%), contudo, os visitantes também se deslocam ao destino por motivos de trabalho/negócios (16%), congressos/feiras (5,1%) ou por motivos religiosos (3,1%). Acerca dos motivos de eleição do destino de Astúrias, especialmente para usufruir de férias e tempo de ócio, destaca-se o entorno natural (16%), a experiência vivida numa

³ Dados referentes ao mês de maior taxa turística de Espanha – agosto de 2019.

visita anterior (10,8%), a gastronomia (7,8%) e, a recomendação por parte de outrem (6,9%).

Durante a estadia em Astúrias, segundo dados retirados do SITA (2019) referentes ao ano de 2018, os turistas optam mais frequentemente por visitar aldeias ou lugares (81%) – dos quais 68,2% prefere visitar lugares de costa e 36,3% prefere conhecer lugares de montanha –, visitar monumentos (65,3%), fazer praia (21,9%) e, visitar museus (20,6%).

Visto que a maior percentagem dos turistas (16%) elege o destino de Astúrias pela envolvente natural e, cerca de 81% prefere visitar aldeias e locais situados em zonas de costa e de montanha, optou-se por analisar as principais atividades eleitas pelos visitantes em ditos entornos. Segundo os dados retirados do SITA (2019) referentes ao período de 2005 a 2018, verificou-se que, em 2005, 12% dos turistas preferia realizar curtos percursos pedestres, 11,7% escolhia visitar a montanha, 9,6% optava por realizar atividades de turismo ativo e, 4,1% dos turistas aventurava-se a realizar percursos de montanha (*trekking*). Relativamente à realização de percursos pedestres, notou-se um crescimento inconstante entre o período analisado, nomeadamente, registaram-se alguns picos de maior crescimento – em 2007 que registou 23,7% das preferências, e após um decréscimo de mais de 10% – registando apenas 10,8% das preferências em 2011 – notou-se um aumento repentino até aos 16,9% em 2012, e, apesar de se ter verificado um crescimento até 2014 (22,9%), voltou a decrescer até 2018 (9,1%). Sobre os percursos de montanha (*trekking*) verificou-se uma situação similar, pois a atividade revelou um aumento de preferência alcançando o seu pico em 2013 (13,4%), e, acusou um decréscimo acentuado até 2018 (2,2%). Já a preferência por atividades de turismo ativo manteve um ligeiro decréscimo, sem oscilações pertinentes, decrescendo para metade dos valores analisados em 2005, registando cerca de 4,5% em 2018.

Graças à abundância e diversidade de elementos naturais de grande valor, identificados inicialmente na descrição do destino, a CA de Astúrias revela um enorme potencial de exploração de diversos tipos de turismo, especialmente em ambiente natural. A tabela 10 aborda os diversos tipos de turismo que se pode disfrutar no paraíso natural de Astúrias, tendo em consideração os diversos ambientes e recursos encontrados no território, nomeadamente: o turismo de natureza; o turismo rural; o turismo náutico; o turismo de neve; e, o turismo de golf; turismo sol e praia; turismo cultural; turismo de cidade; turismo de negócios, congressos e convenções; turismo de saúde; e, turismo gastronómico.

Tendo em considerações o contexto teórico do presente estudo, serão abordados apenas os tipos de turismo relacionados com a natureza e as atividades nela desenvolvidas, nomeadamente: o Turismo de natureza, o Turismo Náutico e o Turismo de Neve.

| Tipo de Turismo | Principado de Astúrias |
|-----------------------|--|
| Natureza | Cerca de 33% do território asturiano está coberto de uma área de proteção (Parques naturais e nacionais, reservas, monumentos naturais, entre outros. É um território ideal para a realização de percursos pedestres, montanhismo (barranquismo, escalada ou espeleologia). |
| Rural | A oferta turística tem crescido nos últimos anos em todas as formas de alojamento em praticamente toda a região, ainda que com mais intensidade na zona oriente. |
| Náutico | Apesar de já existirem portos náuticos muito bem-acondicionados (localidades de Gijón e Llanes), existem planos de melhoria para as docas tradicionais das aldeias costeiras, com o principal intuito de proporcionar o uso turísticos dos espaços. |
| Neve | A região autónoma de Astúrias conta com diversas instalações dedicadas ao turismo de neve (Valgrande-Pajares, Fuentes de Invierno). |
| Golf | Atualmente, existem dezasseis campos de golf no território asturiano. Contudo, ainda não existe uma oferta estruturada de programas baseados na atividade desportiva de golf. |
| Sol e Praia | Mais tradicional e direcionado aos municípios costeiros, na temporada alta, principalmente julho, agosto e primeira quinzena de setembro. |
| Cultural | O património cultural de Astúrias é rico e abundante, desde os vestígios pré-históricos e arqueológicos da época romana, à singularidade do pré-românico asturiano, passando pelo património religioso, civil e etnográfico das casas dos indianos, palácios, moinhos, entre muitos outros. |
| Cidade | As três principais cidades – Oviedo, Gijón, Avilés – desenvolvem um esforço muito importante na promoção turística, proporcionando uma oferta complementar ao turismo de ócio. |
| Negócios e Congressos | Associado ao turismo de cidade, revela-se dependente da atividade profissional. |
| Saúde | Astúrias, não conta com uma oferta muito ampla ou estruturada de turismo de saúde, comparando com a oferta das comunidades vizinhas de Cantábria e Galícia. Atualmente encontram-se operativos 2 termas e 15 estabelecimentos que dispõem de centros de spa. |
| Gastronómico | A gastronomia constitui um dos recursos mais importantes de Astúrias, devido à oferta de produtos de grande destaque como a sidra e a fabada ou os queijos, considerados verdadeiros símbolos da identidade asturiana, assim como os queijos. Assim, a região conta com diversos restaurantes de prestígio, um deles com uma estrela Michelin. |

Tabela 10: Os diferentes tipos de turismo ativo e de natureza no destino de Astúrias. **Fonte:** Adaptado de Pelaéz, Martín e Sánchez, (2011, pag.249).

- **Turismo Ativo e de Natureza**

Os tipos de turismo náutico e de neve dizem respeito a dois ambientes bastante distintos – a zona costeira e as montanhas – que, por sua vez, exibem características únicas e autênticas de duas épocas de procura turística opostas, o verão e o inverno, respetivamente. Os autores enaltecem a qualidade e receptividade das docas e zonas costeiras, relativamente ao turismo náutico e, à presença de duas estações de esqui de grande qualidade no território montanhoso asturiano, relativamente ao turismo de neve.

Devido ao levantamento prévio dos recursos fluviais do destino de Astúrias, e considerando a sua enorme potencialidade de exploração turística, considerou-se pertinente acrescentar ao turismo náutico a versão fluvial, onde se destaca a potencialidade da riqueza fluvial para a prática de diversas atividades, das quais: canoagem, passeio de canoa, pesca desportiva fluvial, descida de barrancos, entre outros.

A relação entre turismo ativo e Astúrias é antiga, ainda que não se considerasse sob essa designação durante várias décadas. O destino é considerado um dos principais impulsionadores do turismo de natureza, desporto e aventura, especialmente, associado ao ambiente de montanha e aos recursos que este oferece na estação de inverno, tal como a realização de atividades de neve (esqui, snowboard, raquetes de neve, entre outras) consideradas, posteriormente, enquanto atividades de desporto e aventura. Segundo Dias, et al., (s.d., pag.364) «[...] as estações de montanha foram os primeiros destinos de viagem a criar centros de informações turísticas. Desde muito precocemente já se observava a organização de um mercado ao redor dessas práticas. Não se tratava exclusivamente da busca pela natureza em si. Nessas viagens já se destacava o interesse pelo ar puro, mas também pela ginástica, pela aventura e pelas proezas físicas. [...] Estas atividades nasceram geralmente relacionadas ao Oriente de Astúrias, principalmente aos Picos de Europa, que foi o destino predileto dos neo-rurais aos que se foram unindo diversos autóctones que se encarregaram da realização e oferta de atividades de ócio e aventura García (cit. por Pérez, 2013, pag.6).».

No entanto, só em 2014 se estabeleceu a legislação do turismo ativo na região de Astúrias, com o auxílio da Asociación Nacional de Empresas de Turismo Activo (ANETA), fundada em 2005, com o principal objetivo de unir e proporcionar o crescimento das empresas prestadoras de serviços de cariz ativo e de aventura, proporcionar uma melhor qualidade e oferta de turismo de ativo no país.

Uma vez inserido na rede de empresas de turismo ativo de Espanha, o destino de Astúrias regulou a sua atividade relativamente ao tipo de turismo em causa. Recorreu-se ao Decreto 111/2014, del 26 de noviembre, de Turismo Activo, nomeadamente ao Artigo 2:

«1. Consideram-se empresas de turismo ativo aquelas dedicadas a proporcionar, mediante um preço, de forma habitual e profissional, atividades turísticas de recreio, desportivas e de aventura que se praticam servindo-se dos recursos que oferece a própria natureza no meio em que se desenvolvem. 2. As atividades oferecidas por estas empresas que, a título orientativo [...] implicam uma participação ativa por parte do usuário, sendo-lhes estabelecida uma certa dificuldade que requer, pelo menos, um certo grau de destreza para a sua prática. [...]»

Revelou-se pertinente proceder ao levantamento da quantidade e diversidade de empresas focadas em oferecer aos turistas atividades relacionadas com o meio ambiente, o desporto e a aventura, do destino natural de Astúrias. Para tal, recorreu-se à informação disponibilizada na página oficial do Gobierno del Principado de Astúrias (2006), relativa às empresas e atividades turísticas registadas no destino (que infelizmente não se encontra atualizada). Na impossibilidade de apresentar informações mais atuais (por falta de dados fidedignos), realça-se que, apesar dos valores facultados se encontrarem muito inferiores aos reconhecidos atualmente, considerou-se igualmente interessante apresentá-los, em jeito de definir um padrão de comparação da oferta de atividades de turismo ativo por destino turístico da região.

Foi possível analisar que, no total, se encontram registadas 319 empresas de turismo ativo e de natureza na comunidade autónoma de Astúrias. Por forma a convalescer a análise do tema, optou-se por distribuir os dados do registo das empresas de turismo ativo consoante o principal tipo de atividade oferecido e, ainda, consoante a comarca asturiana onde se localiza a empresa de TA. Assim, procedeu-se à análise cuidadosa da informação recolhida e, posteriormente, à elaboração do gráfico 3. De referir, ainda, que se optou por apresentar os dados segundo o destino onde se localizam as empresas, com o intuito de impulsionar uma apreciação sobre a procura pelo turismo ativo e de natureza de acordo com diversos pontos turísticos da região, nomeadamente, as oito comarcas de Astúrias: Avilés, Caudal, Eo-Navia, Gijón, Nalón, Narcea, Oriente e Oviedo.

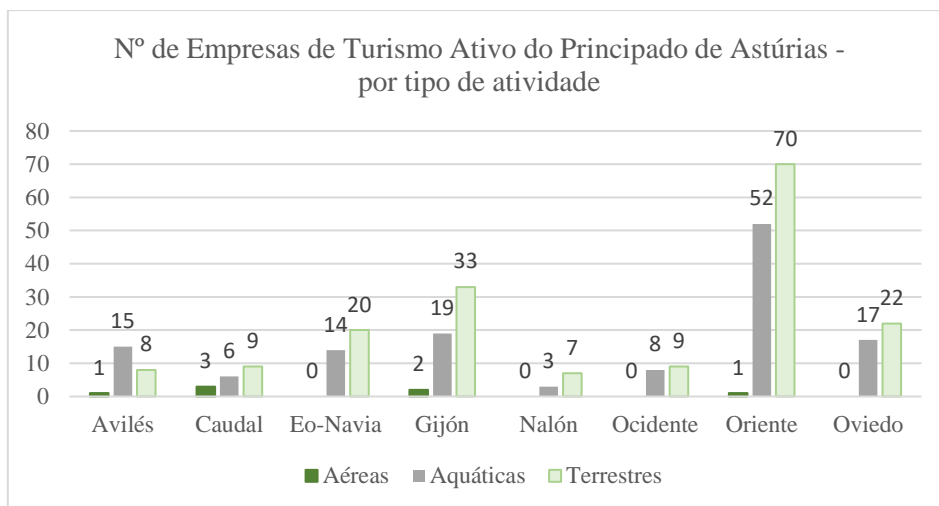


Gráfico 3: N° de Empresas de Turismo Ativo no Principado de Astúrias – por tipo de atividade. **Fonte:** Elaboração própria. Dados retirados do Gobierno del Principado de Asturias (2006).

De acordo com os dados apresentados no gráfico 3, a comarca da Comunidade Autónoma de Astúrias (CAA) que regista um maior número de empresas que prestam serviços e atividades turísticas é a comarca do Oriente, o que se pode justificar pela riqueza turística que algumas das localidades integrantes revelam, nomeadamente, Cangas de Onís e Covadonga – consideradas as localidades com maior fluxo de turismo da CAA e, também, as localidades costeiras de Ribadesella e Llanes. Verifica-se que o número de empresas de TA que oferecem atividades no meio aquático (70) da comarca do oriente constitui o número mais elevado em toda a CAA, o que se pode relacionar com a passagem do rio Sella, um dos rios do norte de Espanha mais procurados para a realização de

de canoagem, especialmente, por ser o rio onde decorre um dos eventos desportivos de maior atração, a nível nacional e internacional - *El Descenso Internacional del Sella*. A comarca do Oriente é, também, a que revela um maior número de empresas de TA que oferecem atividades no meio terrestre (59) o que, se pode facilmente associar à presença de dois espaços naturais protegidos na comarca: um dos elementos naturais mais procurados da região de Astúrias e, também de Espanha – o Parque Nacional Picos de Europa (40% no Principado de Astúrias), e, o Parque Natural de Ponga. Na comarca do Oriente não se regista nenhuma empresa de TA que forneça atividades aéreas.

Destaque ainda para as comarcas de Gijón e Oviedo, que revelam uma quantidade de empresas de TA muito semelhantes. Ambas as comarcas se localizam no centro da CAA, sendo que Gijón se encontra no centro costeiro da mesma, daí apresentar um elevado número de empresas de TA (19) que oferece atividades no meio aquático – mar

Cantábrico, e ainda, uma quantidade ligeiramente superior de empresas de TA que regista atividade no meio terrestre. A comarca de Oviedo exhibe a capital da região – a cidade de Oviedo, que regista cerca de 22 empresas que oferecem serviços e atividades terrestres e 17 empresas que realizam atividades no meio aquático, mais concretamente, na zona centro do rio Nalón.

A comarca Eo-Navia regista valores similares às duas anteriores; a comarca Avilés destaca-se pelo elevado numero de empresas de TA que se centraliza em atividades aquáticas, por se encontrar na zona costeira do Principado de Astúrias e, por o destino de Avilés ser bem reconhecido enquanto destino de surf; as comarcas de Caudal, Nalón e Narcea são as que apresentam os valores mais reduzidos, ainda que exibam elementos naturais de proteção e grande valor para a comunidade autónoma (como a Reserva Natural Parcial de Muniellos e o Parque Natural de Somiedo – comarca de Narcea, o Parque Natural de Redes – comarca de Nalón e, a considerada Montanha Central de Astúrias – comarca de Caudal).

Em jeito de resumo, destaca-se que relativamente ao turismo ativo e de aventura o Principado de Astúrias revela uma posição bastante favorável, tendo em especial consideração a diversidade e qualidade de recursos que destaca. Nota-se que a oferta de empresas dedicadas ao TA se estabelece com maior intensidade em algumas zonas do destino, especialmente na região oriente, que representa 39% do número total de empresas registadas no principado e, que corresponde ao destino onde se encontra um dos pontos turísticos mais atrativos do norte de Espanha – o Parque Nacional Picos de Europa. A forte incidência do turismo de natureza e ativo na região do oriente de Astúrias pode associar-se, muito fortemente, ao fator da localização, pois tanto se torna possível usufruir da magnífica zona de costa asturiana, como das incríveis montanhas da cordilheira cantábrica, num curto espaço de quilómetros. Para além de que, a região oriente do Principado de Astúrias oferece a oportunidade fantástica de usufruir de diversos tipos de turismo por forma a complementar a experiência turística, então, para além do turismo ativo e de natureza, é uma opção viável juntar o turismo sol e mar, o turismo cultural, o turismo de golf e o turismo gastronómico.

Em relação ao tipo de atividade fulcral das distintas empresas turísticas do destino de Astúrias, nota-se uma maioria na prestação de atividades de cariz terrestre (56%) em todos os destinos de análise, excetuando a comarca de Avilés que apresenta uma maior

oferta de empresas de atividades aquáticas, por se constituir como um destino de grande procura do produto surf. As atividades aquáticas representam cerca de 41%, mesmo nos destinos costeiros, pois a riqueza de percursos pedestres ao longo de todo o território de Astúrias contribui para uma maior percentagem de atividades direcionadas para a caminhada, o trekking e o ciclismo. As empresas especializadas em fornecer serviços e atividades efetuadas no meio ambiente aéreo representam apenas 3%, visto que as atividades disponíveis são o voo de parapente, o voo de balão e o passeio de helicóptero, que se oferecem por valores elevados, comparativamente às atividades efetuadas no meio terrestre ou aquático.

II.2.1. Parque Nacional Picos de Europa

A classificação de Parque Nacional é distinguida pela legislação espanhola Lei 30/2014 enquanto:

«Espaços naturais de elevado valor ecológico e cultural, pouco transformados pela exploração ou atividade humana e que, devido à beleza das suas paisagens, representatividade dos seus ecossistemas, singularidade da flora, fauna, geologia ou formações geológicas, possuem valores ecológicos estéticos, culturais, educativos e científicos destacados e merecedores de conservação e atenção especial, declarando-se de interesse geral do Estado.».

Dos 15 parques nacionais destacados no território espanhol, os primeiros a serem classificados como tal foram o Parque Nacional Picos de Europa, que se estende sob as três comunidades autónomas espanholas Astúrias, Cantábria e Castilla y León, e detêm uma superfície total de 67.455 hectares e, o Parque Nacional Ordesa y Monte Perdido que se encontra na comunidade autónoma de Aragón e detêm uma superfície de apenas 15.696 hectares, ambos distinguidos em 1918.

Declarado inicialmente pela lei de 24 de julho de 1918 como Parque Nacional da Montanha de Covadonga (Parque Nacional de la Montaña de Covadonga), o espaço natural sofreu uma alteração no título, em 1995, passando a chamar-se Parque Nacional Picos de Europa (Parque Nacional de los Picos de Europa) segundo a lei estabelecida a 30 de maio.

O Parque Nacional Picos de Europa encontra-se na zona norte de Espanha, entre três comunidades autónomas – Principado de Astúrias, Cantábria e Castilla y León. A área protegida tem uma extensão de aproximadamente 67 hectares e abrange 12 municípios

de Espanha – seis municípios da CA de Astúrias (Amieva, Cangas de Onís, Onís, Cabrales, Peñamellera Alta, Peñamellera Baja), três municípios da CA de Cantábria (Camaleo, Cillorigo de Liébana, Tresviso) e, dois municípios da CA de Castilla y León (Oseja de Sajambre, Posada de Valdeón).

O território do Parque Natural Picos de Europa é atravessado por três rios – Rio Deva, Rio Cares e Rio Sella – o que proporciona o delimito do espaço natural em três zonas montanhosas, consideradas os três maciços do parque: o maciço Ocidental ou de *Cordión* (primeiro a ser identificado como área protegida e inicialmente nomeado de *Montaña de Covadonga*), o maciço Central ou de *Urriéles* e, o maciço Oriental ou de *Ándara*.

O Parque Nacional Picos de Europa foi integrado no Programa *Man and the Biosphere* como uma Reserva da Biosfera, na categoria de Parque Nacional a 9 de julho de 2003. Segundo a página oficial do Parque Nacional Picos de Europa (2016) os principais motivos adjacentes à caracterização da UNESCO são o facto de o Parque Nacional Picos de Europa constituir o «(...) maior maciço montanhoso de natureza calcária da Europa atlântica», apresentar um «(...) grande interesse geomorfológico derivado à origem dos seus perfis calcários, ao modelo do seu relevo e aos efeitos da erosão fluvial.» e albergar «(...) alguns dos complexos calcários mais singulares de Europa, assim como um conjunto de grutas e abismos bastante numerosos e muito desenvolvido a nível mundial.» (PNPE, 2016).

A nível faunístico, destaca-se a presença de «(...) importantes povoações de *rebecos* (veados) – considerado o animal mais emblemático do território –, de aves de rapina e aves de alta montanha, uma grande comunidade de anfíbios e algumas povoações de salmão da Península Ibérica.» (PNPE, 2016) e a importância que o território detém «(...) ligação das subpopulações ocidentais e orientais do urso pardo na Cordilheira Cantábrica e de outras espécies em perigo de extinção como a espécie cantábrica do *urogallo* (galo silvestre) e o lobo» (PNPE, 2016).

Inseridos nas características geológicas do Parque Nacional Picos de Europa, encontram-se os espaços mineiros e caminhos descobertos em meados do séc. XIX cuja descoberta derivou, em grande parte, à exploração das montanhas por geólogos e aventureiros. Atualmente, os antigos caminhos mineiros são percorridos sob a forma de percurso pedestre devidamente acondicionado e sinalizado e, as principais minas encontram-se

perto dos Lagos de Covadonga e na zona de *Buferrera* – no território do Principado de Astúrias e são exploradas especialmente pela *Real Compañía Asturiana de Minas*.

A nível cultural e gastronómico, o PNPE foi reconhecido como Reserva da Biosfera por «(...) manter viva as atividades relacionadas com o gado e agricultura e, a produção de alguns dos mais apreciados e reconhecidos queijos artesanais espanhóis – como o queijo de *Cabrales*, o *Gamonedo*, o *Picón Bejes-Tresviso*, o *Valdeón*, o *Beyos*, *Peñamellera* e os queijos de *Liénaba*.» (PNPE, 2016).

Lagos de Covadonga

Os Lagos de Covadonga são considerados um dos espaços mais procurados de todo o espaço natural. Intitulados de Enol e Ercina, estes encontram-se no maciço Ocidental (Cordión) a cerca de 12 km da localidade de Covadonga. O Lago Enol encontra-se a 1070 metros de altitude e o Lago Ercina a 1108 metros e, na época mais chuvosa, chega a aparecer um terceiro lago, intitulado de El Bricial.

Através do local é possível iniciar numerosos percursos pedestres, dos quais se destacam os «Picos de Europa», «Veja Redonda» ou o «Mirador de Ordiales». Na localidade de Buferrera encontra-se o Centro de Visitantes Pedro Pidal que dispõe de toda a informação acerca dos Lagos de Covadonga e dos entornos naturais em seu redor, bem como um conjunto de profissionais que realiza visitas guiadas pelo espaço natural. Os Lagos de Covadonga são um espaço natural muito frequentado nas alturas de maior procura turística, de modo que, na eventual necessidade, são aplicadas regras de ordenamento e organização do acesso ao espaço, por forma a preservar e conservar a biodiversidade do local.

Capítulo III – Apresentação da entidade de estágio Frontera Verde Aventura

A organização que escolhi para realizar o meu estágio curricular do Mestrado de Turismo e Ambiente, foi a empresa de turismo ativo e aventura Frontera Verde Aventura. Infelizmente, não posso dizer que foi a minha primeira escolha, dado que a minha preferência era uma área protegida, nomeadamente, um Parque Nacional ou Parque Natural. Tendo em consideração a impossibilidade de ser aceite numa dessas entidades, apesar das numerosas tentativas, segui por outra via.

Esta parte do trabalho apresenta uma caracterização da Frontera Verde Aventura. Através de uma abordagem à sua história, ao seu percurso, às principais motivações e objetivos enquanto empresa de turismo ativo e aventura e, questões mais técnicas como as instalações da empresa e o seu modo de trabalho.

Em seguida, é abordada a localização da empresa, que conta com uma breve caracterização do território onde esta se encontra, assim como o seu destaque local, especialmente a nível turístico. É também realizada uma breve descrição das diversas atividades e serviços oferecidos pela Frontera Verde Aventura, nomeadamente: as atividades em si, os packs/programas de viagem que dispõe, os cursos e workshop que disponibiliza, os principais destinos de atuação, entre outros. Inclui-se uma explicação mais pormenorizada das atividades principais da empresa, e uma abordagem mais ampla das restantes atividades realizadas pelas empresas colaboradoras da FVA.

Posteriormente, analisam-se os principais colaboradores da Frontera Verde Aventura, nomeadamente, as empresas de turismo ativo e aventura e as empresas particulares com as quais colabora.

Finalmente, identificam-se os principais meios e canais de divulgação e comunicação da Frontera Verde Aventura, e é apresentada uma análise à sua presença nas redes sociais e respetivo desempenho.

III.1.1. Empresa de Turismo Ativo e Agência de Viagens Frontera Verde Aventura

A Frontera Verde Aventura é uma empresa de Turismo Ativo e foi criada a 1 de junho de 1999 pelo Sr. Juan Feliz. A empresa encontra-se em funcionamento durante todo o ano, pois apresenta um diverso conjunto de atividades, incluindo atividades de verão e de inverno, ao contrário da maioria das empresas locais que dirigem a sua atividade nas épocas de primavera/ verão encerrando na época turística baixa (novembro a março). De referir que as atividades da empresa consideradas de época invernal funcionam sob a sua vertente de agência de viagens, ou seja, são realizadas por empresas locais especializadas nos produtos/serviços inverniais (raquetas de neve, esqui, entre outros) e adquiridas através da Frontera Verde Aventura. Portanto, na época baixa (novembro a março) a empresa não necessita de colaboradores a tempo inteiro, sendo que o trabalho é assegurado apenas pelo responsável da empresa, que organiza, agenda e acompanha os clientes nas diversas atividades. Assim, trata-se de uma hierarquia organizacional relativamente simples (figura 1), de forma que se optou por apresentá-la nas suas duas vertentes: época alta e época baixa.

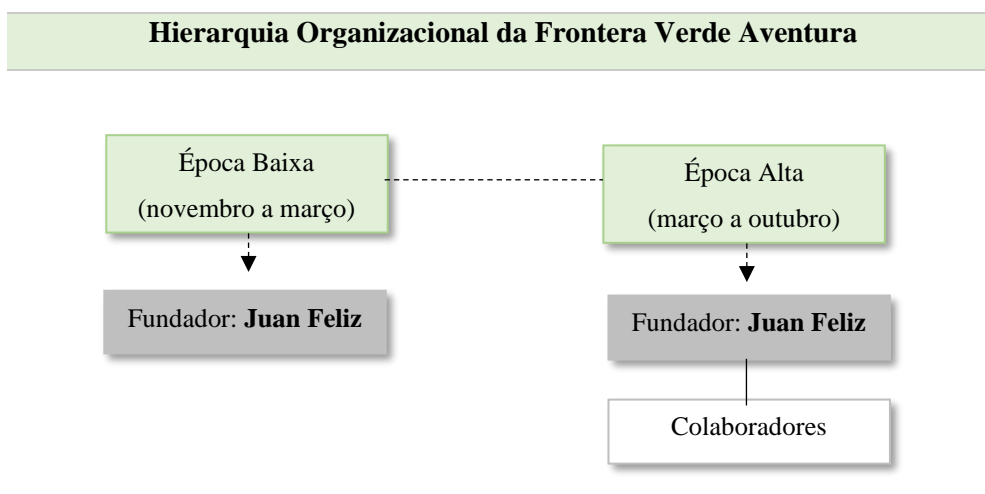


Figura 1: Hierarquia Organizacional Frontera Verde Aventura. Fonte: Elaboração própria.

Inicialmente, o principal foco da empresa incidiu na oferta de atividades de cariz desportivo e de aventura no meio natural, que por sinal, eram as mais procuradas no destino, nomeadamente: a descida do Rio Sella em Canoas, a Espeleologia e o célebre percurso pedestre intitulado «Ruta del Cares», exibido no Parque Nacional Picos da Europa.

Em 2005, a Frontera Verde Aventura constituiu-se também como Agência de Viagens, o que lhe permitiu diversificar e ampliar o seu leque de atividades, experiências e destinos. Enquanto agência de viagens a Frontera Verde Aventura iniciou o processo de

desenvolvimento de pacotes turísticos mais abrangente e diversificados, com o intuito de alcançar um maior território e, conseqüentemente, uma maior procura pelos serviços da empresa. Como referido anteriormente, a função de Agência de Viagens tornou-se uma grande vantagem em relação aos concorrentes diretos, pois permitiu-lhe apresentar diversas atividades alternativas para a época invenil.

O turista que procura os serviços da Frontera Verde Aventura é, à semelhança do turista que procura o destino das Astúrias e de Espanha, o turista nacional (espanhol). Segundo informações do orientador de estágio – Sr. Juan Feliz – cerca de 80% dos clientes FVA são espanhóis – dos quais a maioria se desloca da Comunidade Autónoma de Madrid, e uma pequena percentagem das restantes comunidades autónomas do país – e os restantes 20% são clientes estrangeiros – maioritariamente provenientes de Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos da América.

Fisicamente, a empresa Frontera Verde Aventura está instalada numa casinha rústica (figura 2 – Apêndice A), com uma arquitetura muito típica dos destinos de montanha do norte de Espanha e que, portanto, lhe proporciona um carácter único e personalizado. O espaço encontra-se dividido em cinco zonas: a zona de receção aos clientes (que inclui o espaço de *front-office* (figura 3, figura 4, figura 5 – Apêndice A), o espaço privado de *back-office* e os dois balneários/vestuários); a zona de preparação e confeção dos piqueniques; a zona de arrumação de materiais e equipamentos de tamanho reduzido e que necessitam de carga (capacetes de espeleologia, lanternas, entre outros); o espaço exterior idealizado para a lavagem e limpeza dos fatos e vestuário utilizados nas atividades (fatos impermeáveis de canoagem, coletes salva-vidas e fatos de espeleologia) e para a arrumação de alguns kayaks; e, por último, o espaço de arrumação dos materiais fornecidos para a realização das atividades (fatos impermeáveis de canoagem, coletes salva-vidas, fatos de espeleologia e pagaiais/remos) (figura 6 – Apêndice A).

A servir de apoio para a época de verão, a Frontera Verde Aventura detém de um segundo espaço, de dimensões muito reduzidas que funciona apenas como escritório e receção de clientes. Este encontra-se na cidade mais próxima: Cangas de Onís, e serve apenas para fornecer informações e encaminhar os clientes às instalações principais da empresa (localizada na vila de Arriondas).

III.1.2. Localização e território de atuação

A Frontera Verde Aventura encontra-se sediada no concelho de Cangas de Onís, mais concretamente, na encantadora vila de Arriondas – município de Parres. Cangas de Onís é um concelho da Comunidade Autónoma de Astúrias (CAA), em Espanha, e pertence a uma das oito comarcas da CAA – a Comarca Oriental. Encontrando-se na zona mais oriental da Província de Astúrias, faz fronteira a este com a Comunidade Autónoma de Cantábria, a norte com o mar Cantábrico, a sul com a Comunidade Autónoma de Castilla y León e, a oeste, com as comarcas asturianas Gijón/Xixón, Oviedo e Nalón.

A nível turístico, Cangas de Onís é o destino de Astúrias com maior procura turística. A sua localização é um dos elementos que mais contribui para o desenvolvimento turístico do destino. Encontra-se a 30 e 45 minutos das localidades costeiras de Ribadesella e Llanes e a 1 hora da capital da CAA – Oviedo.

Os pontos turísticos de maior atração de Cangas de Onís e, da Comunidade Autónoma de Astúrias são a localidade de Covadonga – especialmente pela Basílica de Covadonga e os Lagos de Covadonga, inseridos no conhecido Parque Nacional Picos da Europa.

A passagem do rio Sella no território oriental da CAA constituiu um elemento de grande atração, principalmente na vertente do turismo ativo e de natureza. Especialmente, para as localidades de Arriondas e Ribadesella, que sobressaem, tanto a nível local (CAA) como a nível nacional e internacional, por apresentar algumas das atividades mais procuradas a nível turístico – a descida de rio e a canoagem.

Os principais territórios de atuação da Frontera Verde Aventura são, naturalmente, as localidades mais próximas de Cangas de Onís, que coincidem com os destinos mais procurados da região, nomeadamente: Arriondas, Ribadesella, Covadonga e a maior parte do território do espaço natural: Parque Nacional Picos da Europa.

III.1.3. Atividades e Programas Frontera Verde Aventura

A Frontera Verde Aventura apresenta uma grande diversidade de atividades de turismo ativo, natureza e aventura. Como mencionado inicialmente, a maioria das atividades dispostas pela empresa não são realizadas nas suas instalações, mas sim, efetuadas por outras empresas locais da mesma vertente de negócio. Assim, optou-se por descrever em primeiro lugar e de forma pormenorizada, as atividades elaboradas pela Frontera Verde Aventura, nomeadamente:

- Descida do rio Sella em Canoa:

A Descida do rio Sella em canoa é, sem sombra de dúvida, a atividade mais procurada do destino e, conseqüentemente, da Frontera Verde Aventura. A constante procura pela atividade encontra-se associada ao sucesso do grande acontecimento desportivo “El Descenso Internacional del Sella” que se realiza, anualmente, no 1º fim de semana do mês de agosto. O evento desportivo é o mais procurado de toda a região de Astúrias, tanto a nível nacional como internacional, pois engloba a participação de desportistas de todo o mundo, de forma que o evento se encontra destacado como Festa de Interesse Turístico Internacional.

Relativamente à atividade, esta tem lugar no troço do rio entre Arriondas e Ribadesella. A FVA oferece quatro opções de descida do rio, nomeadamente: o percurso mais curto (Arriondas – Toraño) – 8 km; o percurso intermédio (Arriondas – Omedina) – 14 km; o percurso mais longo (Arriondas – Llovio) – 16 km; e, um percurso especial para famílias com crianças, que tem início 3 km a baixo do local de partida (Arriondas) e foi pensado para evitar que as famílias com crianças experienciassem a confusão que se instala no local durante a época alta.

A atividade da Descida do rio Sella em canoa tem início na sede da Frontera Verde Aventura, onde os clientes são recebidos e encaminhados para os balneários para a troca de roupa (traje impermeável – caso a atividade se realize no outono ou inverno, colete salva vidas e sapatos adequados).

Preparados para a atividade, os clientes recebem um bidon que os deve acompanhar no kayak durante o percurso – que servirá para guardar o piquenique preparado pela empresa e os bens pessoais. No local de início do percurso (a 400m da empresa), é disponibilizado um pequeno curso prático-teórico por parte dos monitores da FVA, onde são explicados alguns detalhes e técnicas sobre o manuseamento da pagaia e do kayak, e algumas informações sobre as características do rio e normas de segurança e assistência.

Ao longo do percurso são efetuadas paragens para os participantes descansarem, petiscarem ou apenas aproveitarem a paisagem. Contando com tempo para as paragens, o percurso mais curto tem a duração aproximada de 2 horas, o percurso intermédio de 4 horas e o percurso mais longo de 5 horas.

No final do trajeto, independentemente do percurso escolhido, encontra-se a carrinha da empresa pronta a levar os participantes de volta às instalações de FVA. Uma vez nas instalações, os participantes têm à sua disposição os balneários/vestuários para efetuar a troca de roupa e assim finalizar a atividade.

- Espeleologia:

A espeleologia é, também, uma atividade muito procurada no Principado de Astúrias e, em praticamente todo o território a norte de Espanha. O sucesso desta atividade deve-se à diversidade e qualidade de grutas e cavernas naturais expostas ao longo dos solos calcários de Astúrias, e, principalmente, no Parque Nacional Picos da Europa.

A atividade de espeleologia é organizada por monitores experientes que detêm de conhecimentos necessários de espeleologia e que, naturalmente, acompanham os participantes em todo o percurso de exploração.

As atividades são realizadas consoante o nível de intensidade/dificuldade disposto pelo tipo de gruta e, apropriadas consoante as características do público alvo a que se dirigem (condição física, número de participantes, idade dos participantes, entre outras), portanto, esta pode ser realizada por qualquer pessoa, inclusive crianças (com idade superior a 7 anos), pois não exige experiência ou conhecimento pela área.

A FVA realiza visitas a três grutas distintas: «Cueva de Tinganón» que se localiza no concelho de Ribadesella – situado a norte de Cangas de Onís; «Cueva de La Huelga» que se encontra a 3km da cidade de Cangas de Onís; e, a «Cueva de La Porquera» que se localiza em Triango – localidade de Cangas de Onís.

A atividade de espeleologia da Frontera Verde Aventura, tem início nas instalações da empresa onde os clientes são recebidos e encaminhados aos vestuários/balneários para a colocarem o equipamento (fatos próprios de espeleologia, capacetes com luz e luvas de proteção). Preparados para a atividade, os participantes seguem na carrinha da empresa até ao local de realização da atividade.

Inicialmente, o guia fornece algumas informações essenciais para a realização da atividade e revê todas as regras de segurança a adotar pelos participantes durante o percurso. No interior da gruta, o guia acompanhante vai explicando algumas curiosidades sobre a constituição calcária das grutas, a sua história e alteração ao longo dos tempos e a importância da água no processo de criação das mesmas.

A exploração da gruta tem uma duração de 3 horas, aproximadamente, e durante a visita é possível explorar os incríveis salões e galerias que estas apresentam, bem como passar pelos diversos canais subterrâneos de ligação onde, por vezes, é necessário rastejar ou trepar para continuar o percurso. O surgimento de espaços com água é totalmente natural, mas pode dar-se a impossibilidade de realizar a atividade, nas alturas de maior precipitação.

No final da visita, os participantes regressam às instalações da Frontera Verde Aventura, onde se poderão desequipar e dar por finalizada a atividade

- Ruta del Cares:

Ao longo do território do Parque Nacional Picos de Europa, existem sinalizados cerca de 30 percursos (rotas) para que os seus visitantes explorem e conheçam o espaço. Os percursos passam por zonas muito distintas do PN e apresentam diversos níveis de intensidade, para que todos os seus visitantes possam usufruir do espaço ao seu ritmo. A «Ruta del Cares» é um dos percursos disponíveis, e, por sinal, o mais explorado pelos visitantes. Localizada entre o maciço central e o maciço ocidental do PNPE, a rota exhibe deslumbrantes paisagens e contrastes, entre o rio Cares e os incríveis desfiladeiros tão característicos do parque, esta é considerada uma verdadeira rota de eleição.

O percurso tem na totalidade 24 km (ida e volta) e estende-se ao longo das povoações de Poncebos e Caín, pertencentes ao Principado de Astúrias e à Província de Leon, respetivamente. A rota é percorrida em forma de caminhada e é considerado um percurso de intensidade média, de forma que pode ser realizada por qualquer pessoa que se encontre apto para caminhar durante várias horas, pois só metade do percurso (12 km) demora cerca de 4 horas a ser percorrido.

Dada a distância do percurso, a Frontera Verde Aventura oferece a possibilidade de a atividade ser realizada a caminhar e sob um veículo todo o terreno (4x4), para que os participantes possam disfrutar de todo o percurso sem ceder à exaustão. Ou seja, os participantes percorram a rota a caminhar até metade do percurso e, regressam de veículo 4x4, o que lhes permite descobrir alguns locais que só podem ser visitados de veículo, como diversos miradouros e espaços naturais de interesse paisagístico. Durante a atividade, os guias acompanhantes elucidarão os participantes com algumas informações e curiosidades sobre a história da «Ruta del Cares», bem como a origem das suas características e formações geológicas.

Explicadas as principais atividades realizadas pela FVA, apresenta-se, de seguida, o conjunto de atividades elaboradas por outras empresas ou entidades locais. Na tabela 11 encontram-se expostas as diversas atividades acompanhadas de uma breve descrição, com a identificação da empresa que as elabora e, do local onde se realizam. As atividades apresentam-se ainda divididas pelos diferentes meios onde se realizam – aéreas, aquáticas, terrestres.

| | Atividade | Descrição | Localização | Empresa |
|---------------------------|--|--|--|---|
| Aquáticas | Barranquismo | Consiste na exploração dos locais mais elevados da descida do rio. Requer a utilização de técnicas de rapel, escalada e/ou natação. | Río Casaño Río Vallegón Río Carangas | Guías Cangas de Onís/ Aventuras en Asturias |
| | Barranquismo Noturno | Consiste na exploração dos locais mais elevados da descida do rio. Requer a utilização de técnicas de rapel, escalada e/ou natação. Realiza-se desde o final da tarde até à noite. | Picos de Europa Cangas de Onís | Guías Cangas de Onís/ Aventuras en Asturias |
| | Motos de Água | Passeios em motas de água pela costa asturiana. Atividade acompanhada de guia experiente. | Gijón Ribadesella | Motos de água Ribadesella |
| | Rafting | Consiste em descer o rio numa embarcação neumática, impulsionada pelos participantes acompanhados de um guia experiente. | Picos de Europa | Cangas Aventura |
| Terrestres | Rotas em Buggie | Passeio em veículo <i>Buggie</i> pelos diversos percursos e trilhos terrestres. | Picos de Europa | Cangas Aventura |
| | Rotas em Quad | Passeio em veículo <i>Quad</i> pelos diversos percursos e trilhos terrestres. | Picos de Europa Cantábria, León | Cangas Aventura |
| | Percursos Pedestres | Caminhada em rotas de montanha. | Picos de Europa | Picos de Europa Aventura |
| | Karting | Circuito de karting com mais de 700 percursos. | Gijon | Kart Gijon |
| Cursos e Workshops | Curso de Astronomia | Realização de uma aula teórica, seguida de uma experiência de observação solar, terminando com uma saída noturna para disfrutar do céu. Organiza-se duas vezes por ano (primavera e outono), consoante a fase lunar. | Cangas de Onís | Casa Municipal de Cultura |
| | Curso de Fotografia Noturna | Aprendizagem e compreensão das técnicas básicas de fotografia noturna. Organiza-se duas vezes por ano (primavera e outono), consoante a fase lunar. | Picos de Europa | Casa Municipal de Cultura |
| | Workshop de Fotografia e Paisagem | Aprendizagem e compreensão das técnicas de fotografia com filtros. Organiza-se duas vezes por ano (junho e setembro). | Picos de Europa | Especialistas em Fotografia - Glendor Diaz Suarez |
| | Workshop Técnico de Foto Blending Digital | Aprendizagem e compreensão da técnica de foto blending digital. Requer os conhecimentos básicos de utilização do photoshop. | Picos de Europa | Especialistas em Fotografia - Glendor Diaz Suarez e LucrOit |
| | Curso de Pesca Desportiva Fluvial | Aprender e colocar em prática as principais técnicas de pesca fluvial, durante um fim de semana em contacto com a natureza; | Rio Sella, Cangas de Onís | Pescador profissional - Juan José de la Fuente Boti |

| | | | |
|-----------------------------|--|----------------|--------------------|
| Curso de Ornitologia | Conhecer e distinguir as diversas espécies ornitológicas da região, durante um fim de semana em contacto com a natureza; | Cangas de Onís | Birdwatch Astúrias |
|-----------------------------|--|----------------|--------------------|

Tabela 11: Atividades Frontera Verde Aventura realizadas com o apoio de outras empresas/entidades. Fonte: Elaboração própria.

III.1.4. Principais Fornecedores e Colaboradores

Como referido inicialmente, na caracterização geral da história e percurso da empresa, a FVA adquiriu a distinção de Agência de Viagens que lhe permitiu idealizar programas de viagem mais completos e diversificados.

Assim, tornou-se essencial para o desenvolvimento e crescimento da empresa a colaboração com diversas entidades locais. A FVA foi reunindo, ao longo dos anos, um conjunto de parceiros para tal efeito, maioritariamente, pequenas empresas que oferecessem atividades ou serviços de turismo ativo e natureza específicos, por dispor de materiais/produtos essenciais, como: empresas de passeios a cavalo, empresas de rotas em veículos todo o terreno «buggies» ou «quads», empresas de passeios de mota de água ou barco, entre outros) e, de empresas de turismo ativo e aventura que atuem noutros destinos do Principado de Astúrias – como Ribadesella, Oviedo, Gijón, Avilés, Nalón, entre outros.

Com o intuito de proporcionar aos seus clientes um programa de viagem com alojamento incluído e, conseqüentemente, excluir a dificuldade e complexidade de procurar por um alojamento numa área desconhecida (para o cliente), a FVA optou por procurar parcerias com entidade hoteleiras, preferencialmente locais (hotéis, casas de campo, entre outros), para que assim contribuísse para o desenvolvimento local dos restantes setores do turismo.

Para uma melhor perceção da diversidade de colaboradores da Frontera Verde Aventura, elaborou-se a tabela 12. Os colaboradores da empresa encontram-se divididos por duas categorias, tal como explicitado anteriormente: empresas de turismo ativo ou entidades particulares e entidades de alojamento. Por forma a realçar a contribuição da atividade da FVA na comunidade local e, conseqüentemente no destino onde se insere, optou-se por apresentar os resultados subdivididos entre entidades «locais» e «outros».

| Parceiros e Colaboradores Frontera Verde Aventura | | |
|---|--|--|
| | Empresas/Entidades | Alojamentos |
| LOCAIS | - Guías Cangas de Onís; | - Hotel Cangas de Onís Center (2 estrelas) |
| | - Cangas Aventura; | - Hotel Coviella (3 estrelas); |
| | - Aventuras en Asturia; | - Hotel & Spa Maria Manuela (4 estrelas); |
| | - Picos de Europa Aventura; | - Hotel El Cerro La Nina (4 estrelas); |
| | - Birdwatch Astúrias; | - Hoteles La Pasera (Hotel Rural); |
| | - Casa Municipal de Cultura; | - Albergue Cabrales (Casa de Aldeia). |
| | - Diaz Suarez e LucrOit; - Juan José de la Fuente Boti. | |
| OUTROS | - Motos de água Ribadesella; | - Hotel Rural Paraje del Asturcon (Ribadesella); |
| | - Kart Gijon. | - Pensión Arbidel (Ribadesella); |
| | | - Hotel El Conventin (Villaviciosa); |
| | | - Hotel Alda Centro Oviedo (Oviedo). |

Tabela 12: Colaboradores da empresa Frontera Verde Aventura. **Fonte:** Elaboração própria.

Como se pode analisar na tabela 12, a Frontera Verde Aventura dispõe de uma colaboração, ou relação de parceria, com um total de 20 entidades, das quais: 10 empresas de atividades ou entidades particulares e 10 entidades de alojamento.

III.1.5. Estratégias de Promoção e Divulgação – Redes Sociais

Enquanto agência de viagens e empresa de turismo ativo e de aventura, é imprescindível a presença da Frontera Verde Aventura na internet. Apesar do destino turístico de Astúrias ser muito reconhecido, tanto a nível nacional como internacional, as empresas locais de turismo ativo não o são. Sendo que, quando cliente opta por efetuar uma viagem ao destino e, conseqüentemente, por realizar atividades de aventura, este irá recorrer à internet para descobrir a oferta do destino. Assim, os principais meios de comunicação e divulgação da empresa FVA são a página oficial, o Facebook e o Instagram:

- Página oficial Frontera Verde Aventura:

A Frontera Verde Aventura detém uma página online oficial que pretende captar a atenção do turista que procura saber mais sobre o destino e sobre os serviços que este oferece através da internet. Na página oficial da FVA encontram-se exibidos todos os serviços e atividades que a empresa oferece, assim como as diversas formas de contacto, e, ainda, um pequeno enquadramento do principal território de atuação da empresa: o Parque Nacional Picos da Europa. Como se pode observar através da figura 7, nota-se que, de

uma forma organizada, aparecem destacadas cinco categorias: atividades, escapadas, grupos, blog e contacto.

Após a exposição de fotografias inicialmente exposta na página, a Frontera Verde Aventura faz uma breve referência ao conjunto de atividades oferecidos – como as atividades de ação e aventura, os cursos e workshops e as viagens e escapas – posteriormente expostos em pormenor nas diferentes categorias mencionadas no cimo da página (figura 8).

Em seguida, visualiza-se a descrição do conjunto de diversas atividades oferecidas pela empresa, posteriormente expostas em pormenor nas diferentes categorias mencionadas no cimo da página (figura 9).

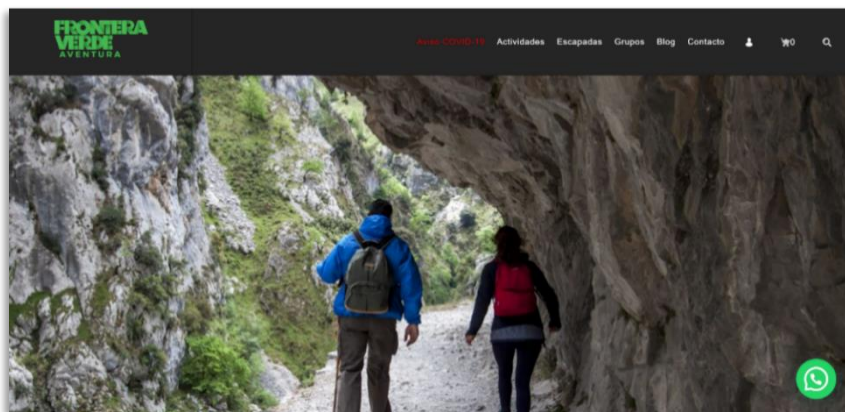


Figura 7: Página oficial Frontera Verde Aventura. Fonte: www.fronteraverde.com.



Figura 8: Página oficial Frontera Verde Aventura. Fonte: www.fronteraverde.com.

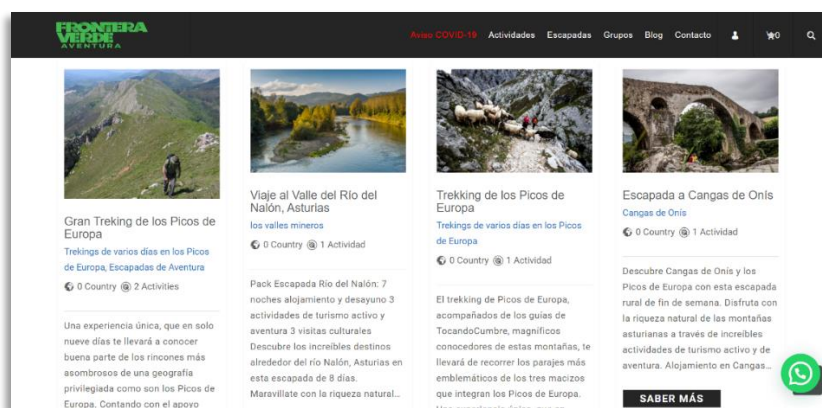


Figura 9: Página oficial Frontera Verde Aventura. Fonte: www.fronteraverde.com.

Na tabela 13 é possível analisar as três categorias em destaque na página da Frontera Verde (Atividades, Escapadas, Grupos) e, as respectivas subcategorias. Na incapacidade de revelar todas as subcategorias em simultâneo em apenas uma imagem, apresentam-se os conteúdos na tabela (tabela 18).

| Categorías | Subcategorias |
|-------------------|--|
| Atividades | - Descenso del Sella en Canoa; - La Ruta del Cares; - Ruta de los Lagos de Covadonga; - Acuáticas: Piragüismo; Barranquismo; Rafting, Hidrospeed, Águas Bravas; Motas de Água; SUP; Surf; - Montaña: Espeleología; Rutas de Senderismo; Trakings; Raquetas de Nieve; Trail Runnig, Vias Ferratas; - Flora, fauna e Naturaleza: Avistamiento de Fauna Salvaje, La Berrea, Birdwatching; - Motor: Rutas em Quad, Buggie, 4x4, Karting; - Bienestar y Salud - Cultura y Gastronomía - Actividades com Niños - Cursos y Talleres |
| Escapadas | - Escapadas Sella y Cares - Por destino: Astúrias, Cantábria Picos de Europa; - Por actividad: Aventura, Fauna e Naturaleza, Fotográficas; - Por duración: Fin de Semana, Puentes y Festivos, Semana Santa; |
| Grupos | - Viaje de Estudios - Eventos empresas - Despedidas de Solteros |

Tabela 13: Categorias e Subcategorias da página oficial Frontera Verde Aventura. Fonte: Elaboração própria.

- Página do Facebook Frontera Verde Aventura

A página do Facebook da Frontera Verde Aventura exhibe as principais informações sobre a empresa e as atividades e serviços que dispõe, e, alguns extras como: fotografias das atividades, recomendações, publicações sobre o destino de Astúrias e Cangas de Onís, entre outros.

Na categoria da página do Facebook «Sobre» encontram-se disponibilizadas as principais informações, como: os meios de contacto da empresa, a sua localização, o seu horário de funcionamento e, uma breve história/apresentação da empresa.

Na categoria «Loja» encontram-se expostas todas as atividades elaboradas pela Frontera Verde Aventura e os respetivos preços.

Na categoria «Serviços» apresentam-se descritas as três principais atividades FVA: Descida do rio Sella em canoa, Espeleologia e Ruta del Cares, onde é possível saber em que consiste cada uma das atividades e as principais, a sua duração e o seu grau de dificuldade.

Nas categorias «Fotos», «Vídeos» e «Críticas» é possível visualizar reconhecer a experiência dos clientes que usufruíram das atividades oferecidas pela Frontera Verde Aventura.

- Página do Instagram Frontera Verde Aventura

A página do Instagram apresenta algumas informações essenciais sobre a Frontera Verde Aventura, como a localização, os contactos e a hiperligação da página oficial da empresa, bem como um conjunto de fotografias interessantes sobre o decorrer de algumas atividades da empresa e de alguns grupos que as realizaram.

Capítulo IV – Projetos Desenvolvidos no âmbito operacional da Frontera Verde Aventura

IV.1. Atividades e Projetos Desenvolvidos no âmbito operacional da Frontera Verde Aventura

O quarto capítulo do presente relatório pretende abordar os projetos desenvolvidos no âmbito operacional da entidade de estágio acolhedora – a Frontera Verde Aventura.

Inicialmente, apresentam-se os projetos realizados a pedido da entidade de estágio, tais como: a elaboração do blog «*Discover Astúrias*» e, a elaboração de programas de viagem, bem como os projetos definidos e idealizados por autonomia pessoal.

Posteriormente, apresentam-se os projetos e propostas idealizados e elaborados no âmbito do desenvolvimento sustentável da entidade de estágio. O objetivo principal da presente fase será a contribuição para um desenvolvimento mais responsável da atividade da empresa através da elaboração de propostas de melhoria e ações de implementação das mesmas, sob o ponto de vista ambiental, principalmente, mas também económico e social.

IV.1.1. Elaboração do Blog Discover Astúrias

A proposta de elaboração do blog «Discover Astúrias» foi solicitada por parte da entidade de estágio por se verificar como uma necessidade, sendo que o layout do blog já se encontrava elaborado, ainda que não revelasse qualquer conteúdo de informação. A ideia essencial seria tornar o blog «Discover Astúrias» numa página de informação sobre os destinos mais interessantes, do ponto de vista turístico, do Principado de Astúrias.

A entidade de estágio definiu este objetivo como o primeiro por uma questão de estratégia, pois visto que nos encontrávamos a iniciar a realização do estágio num destino desconhecido e que, mais tarde, seria importante termos todo o conhecimento sobre os pontos turísticos mais procurados da região. Esta proposta inicial de começo de estágio decorreu, também, na altura exata, visto que o estágio teve início no mês de novembro – que se insere nos meses de menos procura pelos serviços da empresa.

O processo de investigação e elaboração do blog teve duração de dois meses, novembro e dezembro – correspondentes ao 1º e 2º mês de estágio – e foi uma tarefa elaborada em conjunto com a colega de estágio, e de mestrado, Daniela Rodrigues.

O blog disponibiliza-se em três línguas: português, espanhol e inglês, pretendendo corresponder às expectativas dos diferentes segmentos de turista – o turista nacional (espanhol) e os turistas estrangeiros (português e inglês).

Estruturalmente, o blog apresenta treze categorias, correspondentes aos destinos em estudo e, cinco subcategorias, correspondentes aos itens de estudo de cada destino. As diferentes categorias (destinos) foram escolhidas estrategicamente, em termos de conteúdo e quantidade, pois a intenção seria dedicar um mês do ano a cada destino, por forma a manter o blog em atividade durante todo o processo de estágio e, posteriormente. Dois dos destinos eleitos (Gijón e Avilés) são abordados no mesmo mês, daí serem 13 categorias e 12 meses do ano, decidido assim, por forma a não excluir nenhum dos destinos mais interessantes de Astúrias (figura 10).

Destinos do Blog *Discover Astúrias*



Figura 10: Destinos do Blog Discover Astúrias e, respetivos meses de publicação. Fonte: Elaboração própria.

Relativamente à informação a disponibilizar sobre cada destino, optou-se por dividi-la em cinco tópicos essenciais (subcategorias), que se consideraram os mais pertinentes do ponto de vista turístico, nomeadamente:

- Localização e breve descrição do destino;
- Análise e descrição dos principais elementos que constituem o seu património natural (essencialmente, áreas protegidas: monumento natural, reserva natural, reserva natural parcial, paisagem protegida, entre outros);

- Análise e descrição dos principais elementos que constituem o seu património histórico-cultural (museus, centros de interpretação, conjuntos históricos, monumentos arquitetónicos, igrejas, entre outros);
- Apresentação da gastronomia do destino (realce dos pratos ou produtos específicos de cada destino);
- Apresentação dos principais eventos do destino: de cariz cultural, social, desportivo, gastronómico, entre outros, com especial enfoque nos que são considerados «Festas de Interesse Turístico».

Finalmente, informa-se que cada uma das autoras do blog se responsabilizou por apresentar a caracterização completa de um certo número de destinos e, neste caso, será apresentada na figura 11 a lista dos destinos da minha autoria.

Apresentação dos destinos abordados, Blog *Discover Astúrias*

| Autora - Margarida Evangelista | |
|---------------------------------------|---------------------|
| Destinos: | |
| - Rio Nalón | - Avilés |
| - Rio Eo | - Cangas de Narcea |
| - Ribadesella | - Llanes |
| - Gijón | - Grandas de Salime |

Figura 11: Apresentação dos destinos abordados no Blog *Discover Astúrias*. **Fonte:** Elaboração própria.

Relativamente aos destinos que apresentei no blog, acredito que dois deles possam suscitar alguma dúvida, nomeadamente os destinos «Rio Nalón» e «Rio Eo», por se considerarem rios e não destinos. Assim, enaltece-se que estes «destinos» alcançam diversas localidades encontradas no decorrer dos rios Nalón e Eo, o que significa que estes foram expostos no blog por se considerarem «destinos» de grande interesse natural e cultural e, por se considerarem dois únicos destinos que abrangem um maior número de localidades, com um especial característica em comum: a passagem do rio entre elas.

Na categoria de destino «Rio Nalón» são abordados os diversos elementos de interesse turísticos correspondentes a três zonas específicas de Astúrias: O Vale de Nalón (considerado «Bajo Nalón»), que engloba as principais localidades de Caso, Laviana, Sobrescobio, Langreo; a zona centro do rio Nalón, que engloba as principais localidades de Oviedo, Candamo, Grado; e, o local de desaguo do rio Nalón (considerado «Alto

Nalón»), que engloba as principais localidades de Pravia, Soto de Barco, Muros del Nalón.

A categoria de destino «Rio Eo» encontra-se subdividida entre duas zonas principais de Astúrias: a zona de Costa Ocidental, que engloba as localidades de Castropol, Vegadeo e Ribadeo (Galícia); e a zona Interior Ocidental, que engloba as localidades de San Tirso de Abres, Terras de Burón e San Martin de Oscos.

De referir que, na impossibilidade de revelar fotografias do blog «Discover Astúrias» e dos seus conteúdos, optou-se por apresentar o conteúdo teórico (em português) de apenas alguns dos destinos investigados (Apêndice B).

IV.1.2. Construção de Programas de Viagem

A proposta de elaboração de Programas Frontera Verde foi da minha autoria por considerar que se verificava uma necessidade para empresa, visto que na página oficial da Frontera Verde Aventura se destacavam algumas categorias sem conteúdo, tais como: o destino de Oviedo, Valle perdido de Aller, inseridos na categoria de Astúrias e, a categoria de Cantábria. Como essa já seria uma tarefa pensada pela entidade de estágio, foi-me dada a total liberdade de manuseamento da página oficial Frontera Verde.

Visto que a elaboração dos programas completos da Frontera Verde Aventura supõe a sugestão de atividades, locais a visitar e alojamento, procedeu-se, primeiramente, à pesquisa intensiva desses tópicos nos distintos destinos de Astúrias. Construíram-se duas listas diferentes: uma intitulada de «Atividades e coisas a descobrir em Astúrias» que enumera a informação explorada em 4 categorias – Natureza: Percursos Pedestres e Espaços naturais; Empresas de Turismo Ativo: Atividades aquáticas, terrestres e aéreas; Golf; Visitas Guiadas), e, outra lista intitulada de «Alojamento em Astúrias» que apresenta o levantamento dos espaços de alojamento mais interessantes, dispostos por 5 categorias – hotéis 2 estrelas; hotéis 3 estrelas; hotéis 4 estrelas; hotéis rurais; casas de campo. Ambas as listas se referem aos diversos destinos da comunidade asturiana, nomeadamente: Gijón, Oviedo, Ribadesella, Cangas de Onís, Avilés, Rio del Nalón, Valle de Aller, Rio del Eo e Cangas del Narcea.

Os primeiros programas elaborados foram alusivos à Semana Santa, tendo sido colocados na categoria «programas especiais» - onde se inserem os programas de viagem correspondentes a diferentes épocas do ano (datas festivas, datas de interesse nacional e/ou internacional, entre outros). Foram construídos cerca de doze programas nalguns dos

destinos de Astúrias (Cangas de Onís, Oviedo, Gijón, Ribadesella) e, com diversos temas (férias ativas e de natureza, cultura, gastronomia, golf, especial para crianças e especial romance).

Em seguida, idealizam-se programas de viagem para o destino de Oviedo (um dos que se encontrava sem conteúdo na página oficial Frontera Verde). No total, realizaram-se seis programas: um mais prolongado (4 noites) com o intuito de conhecer o destino na sua totalidade (elementos naturais, culturais, gastronómico, desportivos, entre outros); e cinco mais curtos (2 noites), uns mais centralizado na riqueza natural e oferta de atividades de turismo ativo e outros mais centralizado nos elementos histórico-culturais onde predominam as visitas a museus e espaços de interesse cultural e tradicional.

Seguindo a mesma lógica, idealizaram-se uma série de programas para os principais destinos do centro de Astúrias: Gijón e Avilés. Os programas destacados para o destino Gijón são muito similares aos de Oviedo, em questão de conteúdo e quantidade, enquanto os programas realizados para o destino de Avilés se apresentam num número mais reduzido (trata-se de um destino mais pequeno e com menos elementos atrativos de interesse turístico), e mais centralizado no cariz industrial e desportivo do destino – pois Avilés enquanto destino costeiro é considerado um dos mais procurados para a prática do surf.

O «Valle perdido de Aller», também distinguido enquanto categoria sem conteúdo, foi o destino alvo de mais três programas, estes mais para vocalizados para os elementos característicos do destino: as montanhas, as estações de esqui invernais e, as rotas de ciclismo e btt. Acrescentou-se, também, a categoria «Valle del Nalón», por se considerar um destino riquíssimo em património industrial e mineiro, reconhecido a nível local, nacional e internacional e, também, em património natural. Assim, elaboraram-se programas para dar a conhecer o destino e os seus elementos naturais, histórico-culturais mais interessantes, portanto, programas dedicados à descoberta do turismo industrial e mineiro, e, programas de cariz de turismo ativo e de natureza.

Posteriormente, optou-se por alargar a oferta da Frontera Verde aos destinos mais distantes da sede da empresa, nomeadamente a zona ocidental de Astúrias. Elaboraram-se cerca de nove programas destinados aos destinos da costa ocidental: Vegadeo, Castropol, Ribadeo, e, destinados às localidades do interior ocidental: San Tirso de Abres, Taramundi, Cangas de Narcea e Muniellos.

Desenvolvidos os programas de viagem para os principais destinos do Principado de Astúrias, iniciou-se o mesmo processo para a Comunidade Autónoma de Cantábria. Em primeiro lugar, justifica-se o destino de Cantábria como um potencial mercado de oferta pelo simples motivo de que o principal território de atuação da Frontera Verde Aventura – o Parque Nacional Picos de Europa – se encontra distribuído pelas três comunidades autónomas espanholas: Astúrias, Cantábrica e Castilla e León. Assim, foi solicitado pela entidade de estágio a realização de programas de viagem FVA para as localidades mais próximas da fronteira Asturiana e, conseqüentemente, as mais procuradas a nível turístico: Liébana, Potes e Saja-Nansa. Foram, então, elaborados cinco programas de viagem, focados especialmente na área protegida Picos de Europa – relacionados com o turismo ativo, de natureza e aventura, e, mas também relacionados com a cultura e gastronomia dos destinos de cantábria.

Terminada a fase de elaboração de programas completos de viagem aos diversos destinos de Astúrias e Cantábria, considerou-se pertinente desenvolver alguns programas de caráter mais específico, priorizando as atividades e não tanto os destinos.

A primeira atividade proposta pela entidade de estágio, que se constitui como uma necessidade/oportunidade, foi o golfe. A prática do desporto de golfe encontra-se em constante crescimento, tanto a nível nacional (Espanha) como a nível mundial, de forma que, enquanto atividade de turismo de recreação, ativo ou desportivo, esta se apresenta como uma aposta a considerar na oferta de muitos destinos. No principado de Astúrias, a atividade do golfe encontra-se explorada, na medida em que a região conta com 16 campos de golfe muito bem equipados e qualificados. Contudo, analisou que em termos de divulgação e exploração turística, esta não estava desenvolvida. O facto de as empresas locais não determinarem o golfe enquanto atividade inclusa ou divulgada nos seus serviços, constitui uma oportunidade de oferta e diversificação para a Frontera Verde Aventura.

Desse modo, foram desenvolvidos cinco programas de viagem vocacionados para a prática de golfe nos principais campos de Astúrias, localizados nos seguintes destinos: Llanes e Ribadesella (oriente), Gijón e Oviedo (centro) e Castropol (ocidente).

Também o turismo industrial se revelou uma necessidade/oportunidade por parte da empresa FVA. O território do Principado de Astúrias apresenta diversos espaços que, pela passada incidência de prática industrial e mineira, detêm de um grande valor histórico-

industrial, nomeadamente: o Valle del Nalón, o Valle de Aller e o destino de Avilés. Assim, optou-se por acrescentar a categoria «Turismo Industrial» à oferta da Frontera Verde Aventura, e, posteriormente, elaborou-se um conjunto de programas de viagem centralizados no património histórico, industrial e mineiro dos destinos mencionados anteriormente.

Em jeito de resumo, elaborou-se um esquema (figura 12) que expõe a variedade de programas desenvolvidos para a Frontera Verde, de onde se destacam os programas propostos pela entidade de estágio e os programas desenvolvidos por autonomia própria. No total foram desenvolvidos 56 programas de viagem Frontera Verde Aventura, 12 deles de carácter especial (Semana Santa 2020) e os restantes 44 de carácter fixo, em termos de oferta.

Programas de Viagem desenvolvidos na Frontera Verde Aventura

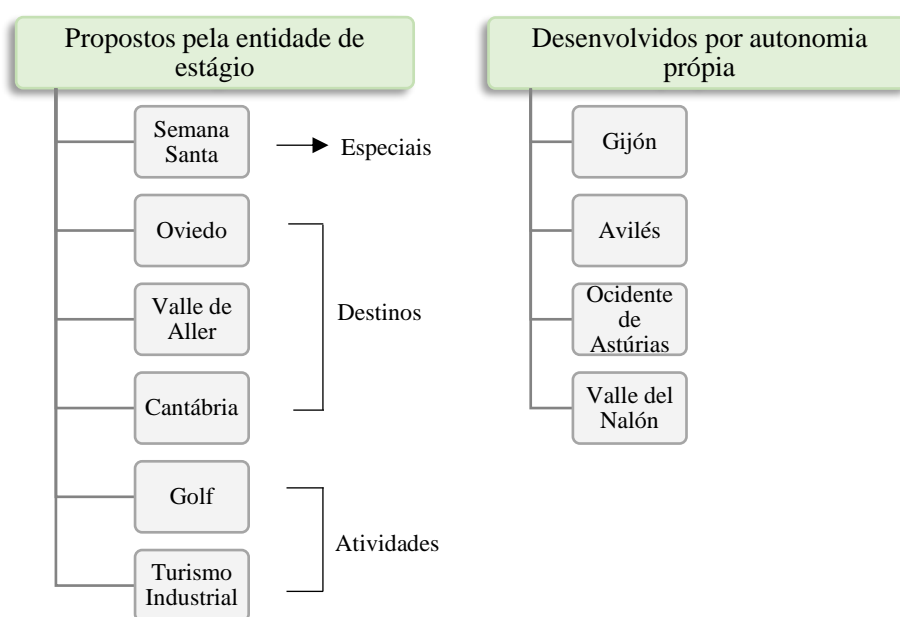


Figura 12: Apresentação dos programas desenvolvidos na Frontera Verde Aventura. **Fonte:** Elaboração própria.

De referir que os programas completos de viagem foram elaborados por mim, corrigidos pelo responsável da Frontera Verde Aventura e, posteriormente, inseridos na página oficial da empresa nas respetivas categorias. Esta fase demorou cerca de dois meses e decorreu nos meses de fevereiro e de abril de 2020 (correspondentes ao 4º e 6º mês de estágio na Frontera Verde Aventura). Visto que se trata de um grande conjunto de programas, optou-se por colocar imagens de apenas alguns dos programas, retiradas diretamente do site oficial da Frontera Verde Aventura (Apêndice C).

IV.2. Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Frontera Verde Aventura

O objetivo principal do estágio curricular na agência de viagens de turismo ativo e de aventura Frontera Verde Aventura era, sem dúvida alguma, torná-la numa empresa turística mais sustentável. O seguinte subcapítulo apresenta, inicialmente, um levantamento de um conjunto de sugestões e medidas a implementar nas instalações da FVA de forma a tornar o espaço mais eficiente e mais ponderado no uso de recursos. Seguidamente, expõe um combinado de propostas de atividades e programas que através da consciência e educação ambiental permitam ao turista usufruir de uma experiência mais enriquecedora e benéfica para o meio natural. Posteriormente, exhibe o processo de elaboração de um manual de boas práticas ambientais para a entidade de estágio Frontera Verde Aventura, preparado com o intuito de realçar e consciencializar os consumidores e colaboradores da empresa para a necessidade de proteger e conservar o meio ambiente. E, finalmente, apresenta um grupo de sugestões a levar a cabo para tornar a empresa de turismo ativo e aventura mais envolvida com a comunidade local.

IV.2.1. Sugestão e Implementação de medidas sustentáveis nas instalações

A nível de infraestruturas, tal como analisado na apresentação da entidade de estágio – Capítulo III, a Frontera Verde Aventura apresenta a sua sede numa habitação, o que em termos de impacto no solo provoca poucos danos, visto que não foi necessário desmatar um terreno propositadamente para a construção da empresa.

- Energia:

Em questões de recurso a energia, a FVA conta com a forma de iluminação vulgar nos seus cinco espaços de trabalho, dois computadores (um na zona de receção e outro no escritório), uma arca frigorífica (onde é conservada a comida e bebida necessária para as atividades), e uma máquina de lavar roupa.

Em termos gerais, e a nível anual, a FVA não consome muita energia, pois nos meses de época baixa é apenas utilizado um espaço de trabalho (o escritório), a arca frigorífica não se encontra constantemente ligada à corrente e, a máquina de lavar roupa é utilizada muito poucas vezes. Já no verão, a situação altera-se, os diversos espaços das instalações encontram-se todos em atividade, bem como os eletrodomésticos, de forma que o consumo de energia multiplica.

De forma a melhorar e autenticar o desenvolvimento energético da empresa considerou-se a implementação de pequenos painéis solares ou outro género de utensílios direcionados para o aproveitamento/ reaproveitamento de energia e, a troca de luzes por sensores de movimento e/ou luzes led. Tais sugestões foram apresentadas ao responsável da empresa e muito bem recebidas, mas tendo em conta o investimento elevado necessário para a sua implementação, estas foram consideradas uma medida a implementar num futuro próximo.

- Água:

A FVA utiliza-se do recurso natural água para questões sanitárias e de higiene pessoal, tanto dos trabalhadores como dos clientes, para limpeza dos materiais utilizados durante as atividades (fatos de canoagem, casacos térmicos, fatos de espeleologia e coletes salvavidas) e, para oferecer aos clientes durante as atividades (sob a forma de garrafa individual).

Relativamente às necessidades básicas de higiene, visto que a empresa conta com dois balneários equipados com chuveiros e wc's, considerou-se enquanto opção sustentável a implementação de torneiras e chuveiros automáticos (ou com temporizador) e com redução de caudal, contribuindo para a diminuição do desperdício de água.

Para a lavagem dos fatos de espeleologia recorre-se a uma máquina de lavar roupa comum, já para a limpeza dos materiais utilizados nas atividades de canoagem recorre-se à forma mais antiga: a lavagem à mão, ou seja, os materiais são colocados num tanque de grandes dimensões (localizado no exterior das instalações), colocados de molho com detergente e, posteriormente secos ao ar livre. Como a realização desta tarefa exige a utilização de muitos litros de água, colocou-se como opção mais sustentável, o recurso à implementação de um sistema de retenção de águas cinzentas. A ideia passa por adquirir um contentor de dimensões relativamente grandes e interligá-lo ao tanque existente no local, para que assim, a água da chuva fosse acumulada durante os meses de inverno e posteriormente reutilizada para a limpeza dos materiais.

Ambas as ideias foram propostas à entidade de estágio e, muito bem aceites pela mesma, contudo, visto ser um processo que requer um grande investimento inicial, não foi implementado durante o processo de estágio. Contudo, ficou assente pela entidade que seriam realizados os esforços necessários para a sua implementação, num futuro próximo.

A água é também utilizada na empresa durante as suas atividades sob a forma de garrafa de água – disponibilizada no piquenique e nas instalações. Em jeito de alternativa, pensou-se em colocar um sistema de disponibilização de água, onde os clientes e funcionários pudessem abastecer as suas garrafas reutilizáveis e, do mesmo modo, contribuir para a redução do consumo de plástico nas garrafas individuais. A ideia passaria por instalar o dispensador de água na zona de receção e, de forma a evitar o recurso a copos de plástico (ou cartão) de uso único, incorporar a utilização de garrafas de água reutilizáveis (figura 17).

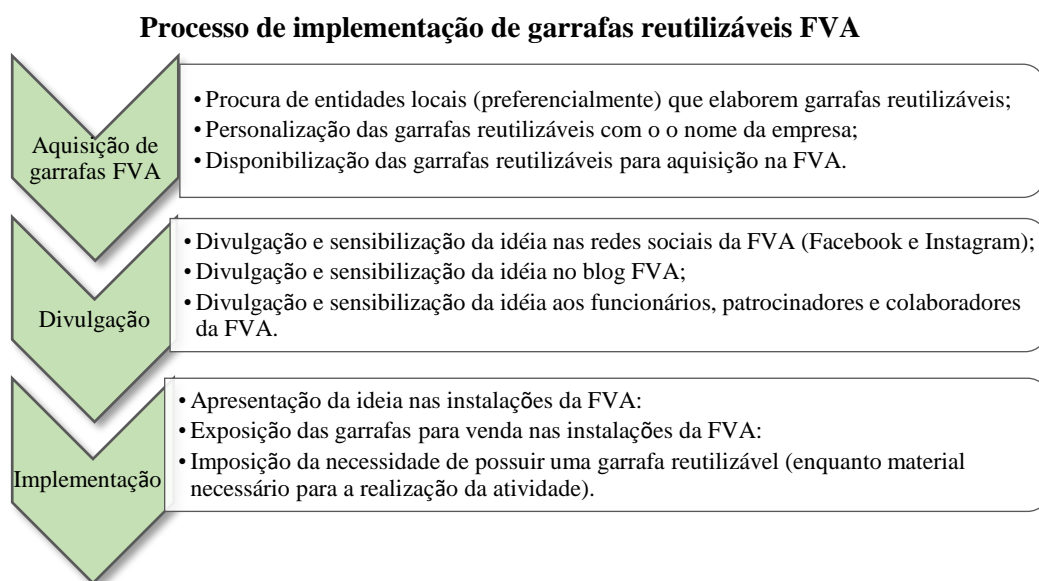


Figura 17: Processo de implementação de garrafas reutilizáveis Frontera Verde Aventura. Fonte: Elaboração própria.

O processo de implementação de garrafas reutilizáveis da Frontera Verde Aventura foi apresentado e explicado ao responsável da empresa e o próprio considerou que seria uma ótima forma de diminuir o recurso do material plástico nas instalações da empresa e, também, de sensibilizar e incentivar os clientes da FVA a adotar o uso de garrafas reutilizáveis no dia-a-dia. Infelizmente, o processo não foi realizado no decorrer do estágio na empresa.

- Tratamento e reutilização de Resíduos:

Verificou-se que, em questões de tratamento de resíduos, a Frontera Verde Aventura não dispunha dos meios essenciais de separação de resíduos (reciclagem). Assim, essa considerou-se como uma medida de implementação urgente e essencial para o desenvolvimento sustentável da empresa. Foi, portanto, uma etapa bastante simples e rápida, uma vez que não requereu muito investimento (monetário e de tempo).

Solucionou-se a ideia de reaproveitar três bidons (utilizados para transportar os bens pessoais dos clientes na descida de rio), pintá-los com as três cores elucidativas à reciclagem (amarelo, azul e verde) e colocar-lhes um rótulo explicativo. Recorreu-se à pintura dos bidons, não só pela melhor compreensão visual, mas, principalmente, para excluir o uso de sacos de plástico coloridos no seu interior, dessa forma a FVA contribui para a adequada reutilização de resíduos e, para a redução do consumo de sacos plásticos.

Ainda na lógica de redução do uso de plástico, surgiu uma outra ideia a ser implementada – a troca do uso de sacos de plástico para os piqueniques para o recurso a bolsas de tecidos reutilizáveis. A ideia foi proposta à entidade de estágio e, novamente, muito bem aceite. Em conjunto, ainda se ponderou elaborar e oferecer as bolsas reutilizáveis como forma de «recordação» de participação na atividade. O processo de implementação seria bastante semelhante ao das garrafas reutilizáveis, com a diferença de que estas seriam oferecidas para a realização da atividade sem qualquer custo e, portanto, não seria necessário proceder à fase de divulgação do produto, ainda que se disponibilizassem alguns exemplares para o caso de os clientes quererem adquirir mais do género (figura 18).

O conjunto de medidas explicadas anteriormente foi elaborado com o intuito de proceder à sua implementação, quer durante o processo de estágio que posteriormente, a cargo do responsável da Frontera Verde Aventura. Para cada uma das medidas foi sugerido – após um processo de investigação e exploração de autonomia própria – um conjunto de potenciais empresas (locais ou nacionais) que pudessem encarregar-se do serviço de implementação das mesmas.

Processo de implementação de bolsas de piquenique reutilizáveis FVA

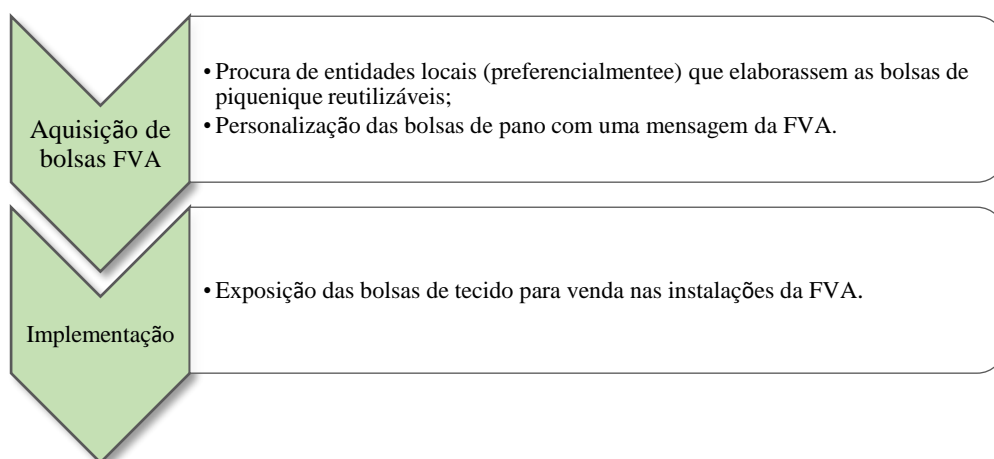


Figura 18: Processo de implementação de bolsas de piquenique reutilizáveis Frontera Verde Aventura. **Fonte:** Elaboração própria.

De acrescentar que, apesar dos esforços realizados na elaboração e apresentação das diversas sugestões de melhoria ao responsável da empresa, a inesperada situação que ocorreu a partir do março (Covid-19) dificultou o processo de estudo e possível implementação de algumas medidas sugeridas, visto que a interrupção do estágio aliada ao encerramento temporário de muitos serviços e empresas no destino, tornou impossível a sua realização.

IV.2.2. Desenvolvimento de Atividades e Programas Ecológicos

O processo de desenvolvimento de atividades ecológicas surgiu no seguimento de tornar a empresa de turismo ativo e agência de viagens mais responsável, especialmente a nível ambiental.

Primeiramente, apresenta-se o levantamento das atividades Frontera Verde Aventura, já existentes, consideradas como atividades de ecoturismo e/ou educação ambiental:

- Descida ornitológica do rio Sella em canoa
- Avistamento de Aves nos Lagos de Covadonga
- Curso de iniciação à ornitologia
- Brama dos veados no Parque Natural de Ponga e no concelho de Aller
- Avistamento do Urso Pardo Cantábrico

As atividades mencionadas são realizadas com o apoio de entidades externas à FVA, focadas essencialmente no desenvolvimento de experiências que permitem usufruir ao máximo da natureza envolvente do destino e das suas espécies mais emblemáticas, de forma que, algumas delas, apenas podem ser realizadas em certas épocas do ano para não perturbar a natural vivência dos diversos ambientes e espécies, tais como a atividade que permite observar a «Brama dos veados» e o «Oso Pardo Cantábrico».

Ainda que seja um conjunto de atividades bastante interessantes do ponto de vista ecológico, considera-se que seria pertinente aumentar e diversificar o leque de oferta de atividades do mesmo cariz na Frontera Verde Aventura, de forma a captar mais a atenção dos turistas que procuram os serviços da empresa.

- **Alternativa sustentável das atividades originais Frontera Verde Aventura:**

Primeiramente, optou-se por idealizar uma vertente sustentável das atividades originais da Frontera Verde Aventura, com o principal intuito de proporcionar ao cliente a opção de realizar uma atividade de turismo ativo e aventura causando o menor impacto possível

no ambiente natural do destino. Assim, apresentam-se as seguintes sugestões de atividades sustentáveis:

- Descida Ecológica do rio Sella em canoa

A constante procura pela descida dos rios em kayak pode originar impactos negativos no normal funcionamento dos ecossistemas, especialmente, em termos de perturbações a nível da fauna flora do local e, de poluição sonora e visual.

Inicialmente, mencionou-se a existência de uma atividade da Frontera Verde Aventura considerada de ecoturismo/educação ambiental, particularmente, a descida ornitológica do rio Sella em canoa. A atividade consiste em observar, aprender e sensibilizar os clientes da FVA sobre as principais espécies de aves que habitam ao longo rio Sella. É uma atividade que contribui para a sensibilização da importância de respeitar e preservar os habitats naturais e suas espécies e, portanto, uma atividade interessantíssima do ponto de vista ambiental.

Contudo, relativamente à questão da poluição do rio a nível visual, foi-se possível constatar pessoalmente – através da realização da atividade acompanhada de um casal de clientes, no mês de fevereiro – que existe um problema de poluição do espaço natural, pois nas margens do rio Sella encontrava-se muito lixo acumulado, principalmente sacos de plástico presos nos ramos das árvores, devido à subida e descida do nível das águas ao longo do ano. O problema verificado, contribui de forma negativa tanto para o meio ambiente, como para a visibilidade turística, pois torna-se importante para o decorrer da atividade turística da descida do rio que este se encontre nas condições mais adequadas, não excluindo a importância que muitos turistas dão às questões ambientais.

Assim, considerou-se interessante proporcionar ao turista a oportunidade de realizar a descida do rio Sella em canoa com a alternativa de contribuir positivamente para o entorno natural do mesmo. Para tal, sugeriu-se o desafio de recolher a maior quantidade de resíduos encontrados durante o percurso e proceder à sua devida distribuição (através do processo de reciclagem) no final da atividade. A ideia foi proposta à entidade de estágio e aceite com entusiasmo.

Com o intuito de impulsionar a realização da presente atividade no consumidor Frontera Verde Aventura, acordou-se em reduzir o custo da mesma, comparativamente ao preço original da atividade da descida do rio Sella em canoa. Em jeito de divulgação da

iniciativa, a atividade seria colocada na página oficial da Frontera Verde Aventura e divulgada nas redes sociais da empresa: *Facebook* e *Instagram*.

- Ruta del Cares Sustentável

Como descrito anteriormente na fase de apresentação das principais atividades da empresa, a «Ruta del Cares» consiste em duas partes essenciais: a ida até ao destino de Caín (León) – que é realizada através de uma caminhada de 12 km e, o regresso até ao destino de Poncebos (Astúrias) – que em jeito de alternativa à caminhada, pode ser realizada através de uma rota panorâmica em veículo 4x4.

Pensou-se uma alternativa mais sustentável da atividade «Ruta del Cares» que consiste na troca de veículos a utilizar na viagem de regresso ao destino, por forma a evitar a emissão de poluentes no meio ambiente e, o desgaste agressivo dos solos do destino. A opção mais indicada será adotar o recurso a bicicletas elétricas que permite realizar o percurso de uma forma menos agressiva para o meio ambiente e requerendo menos esforço (que a caminhada ou o passeio numa bicicleta normal, que também pode ser exaustiva num longo percurso) por parte do cliente.

A ideia foi sugerida ao responsável da Frontera Verde Aventura e muito bem aceite do ponto de vista ecológico, mas, pouco viável do ponto de vista económico pois requereria um investimento elevado por parte da empresa já que não se encontrou nenhuma empresa local que realizasse esse serviço ou algo similar. Contudo, a proposta ficou registada e, caso seja possível num futuro próximo, será uma ideia a implementar, especialmente por ser uma opção pioneira no destino e, portanto, por se apresentar enquanto aspeto de distinção da empresa.

- Ruta sustentável dos Lagos de Covadonga

A atividade «Ruta de los Lagos de Covadonga» é também uma atividade onde se poderia adotar o veículo alternativo à carrinha de 9 lugares, a bicicleta elétrica. Esta consiste num passeio de carrinha pelos Lagos de Covadonga, com diversas paragens para apreciar a paisagem e as espécies locais, descobrir mais sobre o seu habitat e as suas características autênticas e, conhecer o dia a dia dos pastores que vivem no entorno natural.

O recurso ao veículo mais sustentável seria, portanto, uma ótima opção, pelo menos nas épocas de primavera e verão em que as características climatéricas assim o permitem. O

impacto da atividade seria reduzido muito significativamente, já que essas são as épocas de maior procura da atividade.

- **Adoção de novas atividades de ecoturismo/educação ambiental Frontera Verde Aventura:**

Ainda com o principal intuito de diversificar e aumentar a oferta sustentável da empresa, optou-se por pesquisar e analisar as diversas atividades de ecoturismo oferecidas no território de Astúrias que pudessem ser adotadas pela FVA, das quais se destacam:

- Cabalgando sueños – Atividade relacionada com a observação, criação e interação com a espécie de cavalos asturianos: oferecida pela entidade «Ecotur», localizada no Parque Natural de Redes (localidade de Caso);
- El Lobo Asturiano – Atividade relacionada com a observação e admiração de exemplares da espécie selvagem «Lobo Asturiano», com a realização de diversas atividades de educação ambiental e a plantação de diversas espécies florísticas locais: oferecida pelas entidades «Quei Vitorino» e «Natur-Naturaleza y Turismo», localizada no Parque Natural de Fuentes del Narcea, Degaña e Ibias (localidade de Degaña);
- Saborea los secretos de la miel – Atividade relacionada com a espécie selvagem «Oso Pardo de Cantábria» e com o descobrimento da flora melífera e das colmeias abelhas: oferecida pela entidade «Ecoturismo en Fuentes del Narcea», localizada no ocidente de Astúrias (localidade Fuentes del Narcea);
- Ruta en familia por Astúrias – Rotas de percursos pedestres que incorporam atividades de educação ambiental, workshops, avistamento de espécies, entre outros: oferecida pela entidade Tierra Mágica (localidade de Villaviciosa);
- Visita ao Ecomuséu Ca l'Asturcón – Atividade oferecida pela entidade «Ecotur», localizada numa herdade e que consiste em participar em atividades de agroturismo relacionadas com as espécies albergadas na quinta (localidade de Villaviciosa).

O conjunto de atividades de ecoturismo propostas pode constituir um forte complemento na diversificação de oferta de atividades de ecoturismo da Frontera Verde Aventura da empresa referidas anteriormente, e, para além disso, tende a contribuir para o apoio e divulgação de outras entidades locais e regionais aumentando, assim, o grupo de parceiros e colaboradores da Frontera Verde Aventura.

As atividades seriam efetuadas pelas diversas entidades, mas divulgadas e reservadas através da Frontera Verde Aventura, de forma que seria essencial entrar em contacto com as diversas entidades/empresas e solucionar uma possível parceria de trabalho.

- **Incorporação de atividades de ecoturismo/ educação ambiental nos programas de viagem Frontera Verde Aventura:**

Em jeito de complemento à incorporação de atividades de ecoturismo na oferta Frontera Verde Aventura, considerou-se igualmente pertinente integrar algumas experiências relacionadas com o tema nos programas de viagem da empresa. Sugere-se o acrescento de visitas e exploração de espaços culturais/ambientais (como centros de interpretação, museus, casas, entre outros) que se encontrem mais vocacionados para a sensibilização e educação de espécies florísticas e faunísticas do território de Astúrias. Para além das visitas guiadas e acompanhadas ao interior dos espaços, muitas entidades oferecerem a oportunidade de interagir diretamente com os ecossistemas e/ou espécies de conservação e proteção a que se dedicam – através de passeios de canoa, passeios de barco, avistamento de espécies, atividades de mergulho, entre outras –, o que integra essas visitas na vertente de turismo ativo e de natureza da Frontera Verde Aventura.

Apresenta-se o levantamento de alguns dos espaços mais interessantes da região asturiana:

- Centro de interpretação «Casa del Lobo» com atividade de avistamento da espécie selvagem «Lobo Asturiano» (localidade de Belmonte de Miranda);
- Centros de interpretação «Casa del Oso» e «Somiedo y el Oso» (localidades de Proeza e Pola de Somiedo) com atividades de avistamento da espécie selvagem «Oso Pardo Cartábico»;
- Centros de interpretação «La Ría de Villaviciosa», «La Ría del Eo» e «La Ría del Nalón, Puerta del Mar» com atividades de avistamento de espécies marinhas (localidades de Villaviciosa, Castropol e Soto del Barco);
- Centros de interpretação «La Ría de Villaviciosa» e «La Ría del Eo» com atividades de avistamento de espécies ornitológicas (localidades de Villaviciosa e Castropol).

Efetuada o levantamento dos diversos espaços culturais/ambientais presentes no destino de Astúrias que se revelariam um ótimo contributo para diversificação e ampliação da

oferta de visitas da Frontera Verde Aventura tornar-se-ia, igualmente, pertinente entrar em contacto com as diversas entidades e solucionar uma possível parceria de trabalho.

IV.2.3. Elaboração do Manual de Boas Práticas Sustentáveis

Atingir o desenvolvimento sustentável é um dos objetivos mais procurados pelas empresas atualmente, e, a indústria do turismo não é exceção. O impacto da atividade turística no meio ambiente e nas sociedades dos destinos pode ser muito negativo se não for devidamente planeado, desenvolvido e executado. É essencial, para a sobrevivência sustentável da atividade turística e dos respetivos destinos, o desenvolvimento de medidas e ações de planeamento que promovam a sensibilização e preocupação com as questões ambientais e sociais para que a indústria do turismo passe a contribuir positivamente para o desenvolvimento dos destinos turísticos, ao invés do contrário.

Para tal, muitas empresas, serviços e entidades do setor de turismo optam por desenvolver e gerir a sua atividade tendo por base um manual de ética e/ou boas práticas. Considerou-se que essa seria uma boa técnica a adotar pela empresa e agência de viagens Frontera Verde Aventura.

O «Manual de boas práticas ambientais Frontera Verde Aventura» (Apêndice D) aborda um conjunto de medidas e sugestões de práticas que pretendem auxiliar a empresa Frontera Verde Aventura a melhorar o seu contributo para com o meio ambiente e a comunidade local. A principal ideologia do manual é tornar a atividade da empresa de turismo ativo e natureza mais eficaz e sustentável, proporcionando a diminuição da sua pegada ecológica e desenvolvendo a sua promoção enquanto modelo de sustentabilidade, a seguir pelos seus parceiros de negócio locais e/ou nacionais.

O manual encontra-se dividido em duas partes essenciais e está apresentado de uma forma simples, com recurso a pequenos textos breves e diretos, para não tornar a sua consulta (tanto dos colaboradores como dos consumidores) num processo demasiado extenso ou exaustivo.

A primeira parte do manual expõe um conjunto de práticas a implementar e a respeitar pelos colaboradores e consumidores da Frontera Verde Aventura no sentido de reduzir o desperdício e autenticar o uso de recursos naturais (como a água, a energia e o papel), gerir e redefinir o ciclo de vida dos recursos (essencialmente, através da política dos 3'Rs), e, diminuir e/ou incentivar a minimização da libertação de poluentes na atmosfera (redefinindo o recurso aos meios de transporte). Relativamente ao conjunto de práticas a

implementar pela empresa, refere-se que esta aborda dois géneros de ações: as medidas de implementação básicas que, no geral, podem ser adotadas por qualquer empresa de forma prática e com um investimento monetário reduzido e, as medidas de implementação avançadas que exigem um maior planeamento e análise e, conseqüentemente, um maior investimento do ponto de vista económico.

A segunda parte aborda um conjunto de sugestões para que os consumidores da FVA tornem a sua presença – nas atividades da empresa e no destino – mais responsável e preocupada com impacto provocado no entorno natural, nomeadamente nas três situações que envolvem a o consumo dos serviços da empresa: antes, durante e depois das atividades de turismo ativo e natureza.

O presente manual foi elaborado por mim durante o período de estágio, em regime de teletrabalho e, posteriormente, apresentado à entidade de estágio para que pudesse ser disponibilizado nas suas instalações e meios de comunicação.

IV.2.4. Projeto de envolvimento com a comunidade local

Anteriormente, apresentou-se um conjunto de sugestões e ideias pensadas para tornar a agência de viagens de turismo ativo e aventura Frontera Verde Aventura numa empresa mais preocupada com a questão ambiental e, portanto, mais empenhada em melhorar o seu desenvolvimento sustentável. Como o termo sustentabilidade integra também a questão social e económica, considerou-se que seria importante encontrar alternativas para envolver a empresa com a comunidade local, no sentido de divulgar as suas novas metas e objetivos.

- **Maratona de plogging Frontera Verde Aventura:**

As maratonas são uma atividade muito recorrente atualmente e, geralmente, são especialmente realizadas com um propósito apoiar alguma entidade ou missão. Através da atividade desportiva e da participação de centenas/ milhares de pessoas, as causas sociais, ambientais e/ou económicas são divulgadas e apoiadas por uma comunidade local que se une em prol do bem comum.

No sentido de reforçar a promoção e divulgação da empresa no destino e chamar a atenção de um novo público alvo: a comunidade local, idealizou-se uma ação que, além disso, promovesse a preocupação ambiental – maratona de *plogging* da Frontera Verde Aventura. A ideia seria desenvolver uma maratona no destino oriental de Astúrias

(Cangas de Onís) que, para além de unir a comunidade local, contribuísse e educa-se verdadeiramente para a preocupação e preservação ambiental. Assim, incorporou-se a ideia de *plogging* – conceito recentemente adotado pelos desportistas que treinam e praticam atividade ao ar livre, que consiste em apanhar todos os resíduos não orgânicos encontrados durante o percurso e, posteriormente, proceder à sua devida distribuição.

A sugestão foi colocada à entidade de estágio, mas, apesar de ter sido considerada uma ideia muito boa e ambiciosa, a entidade sugeriu que se pensasse numa alternativa mais simples, pois uma maratona dessas dimensões requereria demasiado investimento (em questão de tempo, logística, organização, entre outros) da parte da Frontera Verde Aventura.

No final dos eventos desportivos, é realizada uma passagem pelo percurso para efetuar a limpeza dos vestígios deixados pelos participantes, o que se considerou como uma ótima oportunidade de incluir a participação da FVA no evento. Surgiu, assim, a nova ideia de reunir um grupo de voluntários (colaboradores da FVA, fornecedores e/ou concorrentes de negócio, indivíduos da comunidade local, entre outros) que procedesse à vistoria do(s) percurso(s), tornando essa numa atividade realizada em conjunto pelos diversos membros da comunidade local e, também, numa forma autêntica de participar no evento desportivo e contribuir para a preservação do meio ambiente. Tal ideia foi apresentada à entidade de estágio, bem aceite e com a aprovação imediata da sua implementação. No entanto, a altura em que se discutiam os pormenores da implementação da ideia (março) não foi a melhor, devido à situação externa que se começou a desenrolar a nível mundial e nacional – o Covid-19. A maratona a concretizar a ação seria a «Gran Trail Picos de Europa» a decorrer a 27 de junho de 2020 que, posteriormente foi cancelada, tal como as restantes planeadas para o mesmo ano.

Ainda no sentido de instituir o desenvolvimento da atividade *plogging* no destino de Astúrias, pensou-se que seria de todo pertinente promover atividades do género no destino de Cangas de Onís e/ou arredores. Tal como, proceder à vistoria dos espaços naturais mais visitados pelos turistas – como os espaços de costa, os espaços verdes, os miradouros, as margens dos rios, entre outros. Identificaram-se dois momentos ideias para a realização dos eventos, nomeadamente, a fase anterior à época alta (março/abril) para recolher os resíduos não orgânicos que se tenham espalhados no território por ação do mau tempo alteração do nível das águas fluviais, e, na fase posterior à época de maior

procura do destino (setembro/outubro) para recolher eventuais resíduos proveniente da atividade turística. Na fase de implementação seria essencial proceder à divulgação e comunicação do evento (especialmente através das redes sociais e do método *worth-of-mouth*, para evitar o gasto de papel e tinteiros na impressão de cartazes/panfletos).

O mesmo processo foi também ponderado para auxiliar na limpeza das margens do rio Sella, mas após uma pesquisa local, verificou-se que uma atividade semelhante é organizada e realizada, anualmente, pela entidade responsável do evento internacional da descida do rio Sella. Ainda que não fosse um impedimento para a sua idealização por parte da Frontera Verde Aventura e dos concorrentes vizinhos de negócio, esta não se verificou como uma necessidade pioneira e/ou urgente. Mesmo assim, optou-se por adaptar a ideia e torná-la numa atividade ecológica da Frontera Verde Aventura, como mencionado no subcapítulo VI.2.2. do presente relatório.

- **Apoio a entidades/grupos ambientais locais:**

Com o propósito de tornar a Frontera Verde Aventura numa empresa que contribua positivamente para o meio ambiente e para a comunidade local de Astúrias, pensou-se em procurar identidades que se movessem por questões ambientais ou de preservação e conservação de espécies autóctones no sentido de apoiar as suas causas e, assim, contribuir para o desenvolvimento ambiental e social do destino através da atividade turística.

A ideia seria criar a possibilidade do consumidor FVA se sentir integrado no desenvolvimento do destino através do apoio das distintas entidades e, consequentemente, das causas a que se dedicam, oferecendo um contributo monetário após a sua participação nas atividades da empresa. A ideia foi proposta à entidade de estágio, e em conjunto, solucionou-se que, perante a vontade e parecer do cliente, uma pequena percentagem do valor da atividade exclusiva Frontera Verde, poderia reverter para o apoio das diversas entidades, sendo que a escolha da entidade a apoiar seria inteiramente do cliente.

Para a implementação da presente medida, recorreu-se a um processo de pesquisa e identificação das possíveis entidades locais a eleger, das quais se destacaram as seguintes:

- FAPAS – Intitulada de «Fondo para la Protección de los Animales Salvajes», a entidade sem fins lucrativos sediada no norte de Espanha (CA de Astúrias), detém de principal preocupação a conservação e proteção das espécies selvagens locais

(Urso Pardo, Lobo, Águia, Abelhas e Buitres) e atua sob a forma de atividades de observação, compreensão e resgate de espécies que se encontrem em perigo de vida, realizando também diversas plantações de árvores de espécies autóctones do território asturiano e de árvores de fruto que servem de alimento para as espécies selvagens em questão;

- GECA – Intitulado de «Grupo Ecologista Cangués Azor», a entidade sem fins lucrativos sediada na CA de Astúrias, move-se através do conhecimento e divulgação da natureza do território, de ações de educação ambiental e conservação da fauna, da flora e dos ecossistemas da região asturiana;
- Ecologistas en Acción – Confederação com mais de 300 grupos de ecologistas que realiza ações de sensibilização e denúncias públicas para os danos da sociedade no meio ambiente, e propõe alternativas viáveis às diferentes situações com que se deparam em todo território espanhol;
- A.N.A. – Intitulada de «Asociación Asturiana de Amigos de la Naturaleza», a entidade sem fins lucrativos detém de principais objetivos a promoção e fomentação do estudo das riquezas naturais de Astúrias e, através da colaboração com entidades públicas ou privadas pretende elaborar soluções para os problemas encontrados no meio ambiente e sensibilizar a comunidade local com a realização de atividades extracurriculares, conferencias, concursos, entre outros.

Reunidas as entidades ambientalistas a apoiar pela Frontera Verde Aventura, seria essencial entrar em contacto com as mesmas sugerindo uma colaboração e, posteriormente, proceder à sua divulgação a apresentação. Visto que colaboração com as entidades seria apresentada ao cliente no ato do pagamento nas instalações Frontera Verde Aventura, optou-se por elaborar o seguinte protótipo (Apêndice E – figura 19) a apresentar em formato papel na zona de receção da empresa e em formato online na página oficial Frontera Verde Aventura – o documento disponibilizar-se-ia nas três diferentes línguas: espanhol, inglês e português.

- **Desenvolvimento de Programas Especiais para a comunidade local:**

Ainda que a Frontera Verde Aventura se apresente enquanto agência de viagens de turismo ativo e de aventura, não significa que os seus clientes sejam apenas turistas. A ideia essencial é proporcionar aos membros da comunidade local a oportunidade de se sentirem integrados na atividade turística do destino e, também, de poderem usufruir dela.

Assim, considerou-se que seria do interesse da empresa elaborar programas especialmente direcionados para o público alvo local e, de preferência, realizá-los nos meses de época baixa, para compensar (de forma económica) a pouca procura da empresa nessa altura. A ideia seria criar programas diários com a presença de uma ou duas atividades (apenas as que são realizadas mesmo pela empresa) para grupos da comunidade específicos, tais como: grupos escolares, grupos de crianças com apoio especial, desportivos, culturais e musicais, grupos familiares, entre outros, de forma a que estes seriam oferecidos a um preço muito mais simbólico que os originais.

Inclusive, encontraram-se as seguintes entidades:

- Club Atletismo Cangas de Onís;
- Grupo de Montaña Peña Santa;
- I.E.S. Rey Pelayo;
- Centro de Educación de Adultos,
- Casa de la Cultura e Escuela de Musica.

O desenvolvimento de programas especiais para a comunidade local seria, portanto, uma ótima forma de diversificar a procura da empresa e de incluir a presença da comunidade local no seu desenvolvimento sustentável.

Capítulo V – Reflexão Crítica e Conclusão

V.1. Reflexão Crítica da entidade e experiência de estágio Frontera Verde Aventura

No presente capítulo pretende-se apresentar uma reflexão crítica da entidade de estágio, destacando o seu desempenho especialmente a nível ambiental e, da experiência geral do estágio curricular.

Primeiramente, apresenta-se a análise crítica da entidade de estágio, idealizada com base na caracterização da entidade de estágio (descrita no capítulo III do presente relatório) bem como, na experiência pessoal enquanto membro (passageiro) da Frontera Verde Aventura.

Começando por um dos principais fatores determinantes ao desenvolvimento da empresa – a localização – considera-se que, sem dúvida, esta se encontra num ponto estratégico muito vantajoso para o positivo desenvolvimento da sua atividade. O pequeno povo de Arriondas é um dos destinos da Comunidade Autónoma de Astúrias com maior número de visitantes, especialmente nos meses de época alta (abril a setembro), pois a passagem do rio Sella no seu território capta a atenção de todos os que procuram realizar atividades aquáticas no destino. Também a sua proximidade com a cidade principal do ocidente de Astúrias, em termos de fluxo turístico – Cangas de Onís – é uma valiosa vantagem, pois o concelho de Cangas de Onís é a porta de entrada para alguns dos pontos mais atrativos do principado, nomeadamente: o Parque Nacional Picos de Europa, onde se exibem os incríveis Lagos de Covadonga. A proximidade de Arriondas com a costa é também uma mais valia pois proporciona aos seus visitantes a oportunidade de conciliar o entorno natural das montanhas e dos rios de água doce, com a frescura do mar cantábrico e suas incríveis praias.

Um outro fator a ter em conta no crescimento favorável da empresa FVA é a oferta. A Frontera Verde Aventura tende a destacar-se das empresas de turismo ativo que existem ao seu redor, pelo fato de funcionar, simultaneamente, enquanto agência de viagens. Isto é, enquanto a maioria das empresas de turismo ativo do destino se foca em proporcionar atividades de cariz aquático, maioritariamente nos arredores do rio Sella, a Frontera Verde Aventura aumenta a sua oferta ao incluir distintas atividades, tais como: atividades terrestres e aéreas, atividades relacionadas com a interpretação da natureza, cultura e gastronomia do destino, cursos e workshops diversos, entre outros.

A FVA destaca-se no ramo das empresas de turismo ativo do destino, pela diversidade e abrangência de atividades, produtos e/ou serviços que proporciona. Cabe reforçar, novamente, que a oferta de programas completos de viagem funciona como uma vantagem de oferta «poderosa», pois para muitos visitantes, a ideia de procurar alojamento sem conhecer a zona é um dos problemas que causa mais stress na elaboração das viagens. Outro dos pontos positivos da diversidade de oferta da FVA é, o fator de inclusão e união no setor do turismo, ou seja, ao incluir nos seus programas de viagem o elemento de alojamento local, a FVA contribui para o desenvolvimento local e comunitário do destino, e dos diversos setores adjacentes do turismo, nomeadamente: o setor da hotelaria e restauração.

Em relação às instalações da Frontera Verde Aventura, considera-se que se encontra muito bem enquadrado. O facto de se tratar de uma casa distinta de uma apresentação e arquitetura típica asturiana, é um fator muito interessante, do ponto de vista sensacional. A sua decoração rústica torna o espaço acolhedor e a exibição de cores nas paredes e cartazes transmite uma sensação de exaltação e entusiasmo, tão caraterísticos do tema de aventura. Os diversos espaços encontram-se muito bem definidos do ponto de vista visual e, aparentemente funcionais, do ponto de vista operacional. Os materiais utilizados para as atividades encontram-se bem-acondicionados e organizados no armazém.

Relativamente aos canais de comunicação e divulgação da Frontera Verde Aventura, pode referir-se que constitui um ponto bastante favorável na posição da empresa. Começando pela página oficial Frontera Verde Aventura (www.fronteraverde.com), destaca-se que, no geral, se encontra muito apelativa. A nível de visualização apresenta um design muito adequado, com um esquema apropriado de cores ao tema (natureza), uma estrutura muito clara, simples e legível, e um destaque de imagens muito bem executado. Relativamente à organização da informação considera-se que, à priori, se encontra muito bem enquadrada, pois as diversas categorias encontram-se destacadas de uma forma direta e de fácil compreensão para o visitante da página, assim como a parte inferior que se encontra muito completa, destacando os pormenores da localização da empresa, os seus diversos canais de divulgação e comunicação e os contactos disponíveis.

De referir, porém, um aspeto menos positivo relativamente à informação das diversas categorias pois, algumas das subcategorias de atividades e escapadas não apresentam

qualquer conteúdo (o que se considerou como um ponto a intervir e melhorar durante o estágio na empresa).

Relativamente aos canais de divulgação e comunicação, mais concretamente, a página do Facebook e Instagram, nota-se que a estas não foram elaboradas enquanto meio principal de comunicação/ divulgação e, portanto, não se encontram tão completas e chamativas como a página oficial. O Facebook da Frontera verde detém de todas as informações essenciais acerca da empresa e dos seus serviços e, ainda revela um extra que não é disponibilizado na página oficial FVA – o conjunto de fotografias e vídeos da experiência dos clientes nas atividades Frontera Verde Aventura e, algumas críticas e opiniões relativamente à prestação de serviços da empresa. O Instagram da Frontera Verde apresenta, também, um leque de fotografias e vídeos das atividades (ainda que incompleto), o que pode suscitar ainda mais a curiosidade dos clientes em vivenciar certas experiências.

Relativamente ao desempenho ecológico da empresa, a Frontera Verde Aventura revela um desempenho fraco no sentido em que não evidencia com clareza uma preocupação com o meio ambiente envolvente. Algumas práticas básicas como a reciclagem dos resíduos, o uso responsável da água e o consumo cuidadoso da energia não foram reconhecidas nas infraestruturas da empresa, dado que se consideraram como oportunidades de intervenção durante o percurso de estágio. No entanto, o facto de a empresa FVA dispor de apenas um espaço principal para o desenvolvimento da sua atividade, e, espaço esse de reduzidas dimensões e de uma localização com ótimos acessos e próximo da principal atividade da empresa (descida do rio Sella em canoa), abona, conscientemente ou inconscientemente, a favor do meio ambiente. Pois, para além de evitar o aglomerado de um número excessivo de turistas no local da empresa e, conseqüentemente, no destino, proporciona também a oportunidade dos clientes se deslocarem à empresa de transportes públicos e realizarem as atividades sem recurso a meios de transporte particulares (visto que as deslocações principais são asseguradas pela carrinha da empresa).

Finalmente, expõe-se a reflexão crítica da experiência de estágio. Como etapa final do Mestrado em Turismo e Ambiente este foi, de facto, um processo muito interessante. Desde o momento de procura de uma entidade de estágio ao início da experiência em si.

A Frontera Verde Aventura foi a empresa que mais se mostrou receptiva a acolher-me neste processo e, portanto, foi a empresa pela qual optei por realizar o estágio.

O processo inicial de estágio foi uma verdadeira adaptação – a um país novo, uma cultura distinta, uma língua diferente (ainda que semelhante ao português) e, uma área que nunca tinha explorado antes (de forma profissional), no entanto, correu bem.

Relativamente à empresa onde desempenhei a atividade curricular, a Frontera Verde Aventura, devo dizer que estava a espera de algo um pouco mais dinâmico (em termos de atividades, funcionários, instalações, entre outros), pois como comecei o estágio no final do mês de Outubro – época baixa – não decorriam praticamente atividades, de modo que o único funcionário da empresa que se apresentava diariamente no local era o responsável da mesma. Contudo, este revelou ser um ponto positivo, pois proporcionou-me a oportunidade de realmente interagir na logística e organização da empresa, o que, em empresas de grandes dimensões a nível de atividade é menos provável de alcançar num processo de estágio. Tal como o facto de ter iniciado a experiência numa altura de menos movimento turístico, pois permitiu-me observar o método de trabalho da Frontera Verde Aventura, perceber os seus objetivos e realizações na atividade turística e, entender as suas principais estratégias de negócio e, assim, organizar um processo de trabalho, em conjunto com o responsável da empresa, tendo em conta as perspetivas e objetivos que este tinha destacado para a minha presença na empresa, bem como as necessidades e oportunidade que eu verifiquei serem pertinentes para o desenvolvimento da empresa, especialmente a nível ambiental.

Os primeiros meses de estágio revelaram-se muito emocionantes, tanto a nível pessoal, como profissional, pois o responsável da Frontera Verde Aventura deu-me total liberdade para pensar, criar, elaborar e procurar implementar ideias que contribuíssem para melhorar o desempenho da empresa. Foi um processo muito enriquecedor do ponto de vista em que contribuiu para o desenvolvimento pessoal de competências a nível da criatividade no setor do turismo de natureza, da perspetiva crítica de análise do negócio e da idealização de alternativas e/ou soluções que proporcionem a evolução da empresa.

No entanto, a interrupção do estágio devido à situação pandémica que se começou a viver no mês de março de 2020, dificultou o normal procedimento da atividade curricular. A Frontera Verde Aventura foi obrigada a encerrar os seus serviços assim que Espanha declarou o estado de emergência e, a quarentena obrigatória por tempo indeterminado.

Por recomendação das entidades estatais e devido à situação ocorrente, optei por regressar ao meu país de origem, também por tempo indeterminado.

A minha perspetiva seria ter regressado à Frontera Verde Aventura quando a situação pandémica se revelasse mais controlada e, as atividades e serviços voltassem a funcionar, o que infelizmente, não sucedeu. No entanto, foi-me solicitada a opção de continuar a realização do mestrado em regime teletrabalho, à qual eu aceitei imediatamente.

No decorrer do estágio em regime teletrabalho foi-me possível explorar e desenvolver algumas ideias que tinha identificado como tarefas essenciais – como a criação de alguns programas de viagem para a empresa e a elaboração do Manual de Boas Práticas Frontera Verde Aventura – e, focar-me na composição do presente relatório. Contudo, o facto de não ter regressado ao destino de Astúrias, fez com que não experienciasse a época mais movimentada da empresa e agência de viagens Frontera Verde Aventura, os meses de verão. Não me foi possível realizar o conjunto de atividades disponibilizadas pela empresa, conhecer a atividade da empresa no seu auge, interagir e contactar com os turistas que procuram a empresa e com os restantes funcionários que apenas exercem as suas funções nos meses de verão ou realizar os programas que tinha organizado para a Semana Santa (abril). A situação também dificultou imenso o meu contributo na implementação de diversas medidas de melhoria e desenvolvimento da entidade de estágio, pois à distância, não recebi tanto apoio do responsável da empresa, talvez pelo facto de o próprio estar a atravessar uma fase que nunca tinha experienciado e, especialmente, por não se mostrar disponível a investir algum valor monetário devido à situação económica instável e incerta em que se encontrava.

Assim, algumas das medidas que tinha idealizado e que teriam todo o potencial para ser implementadas durante o processo de estágio, não se concretizaram, o que me provocou muito desanimo e sentido de impotência. Durante o processo de estágio esforcei-me por contribuir da melhor forma para a entidade de estágio que me acolheu, o que valorizou muito o meu processo de aprendizagem e crescimento profissional e, se não fosse a situação pandémica que se estendeu ao longo dos últimos meses, acredito, sinceramente, que teria conseguido concretizar a maioria dos objetivos dispostos no início de estágio.

Independentemente da situação em que decorreu cerca de metade do período de estágio, considero que foi uma experiência muito benéfica, do ponto de vista pessoal e profissional, pois permitiu-me explorar as minhas capacidades enquanto futura

profissional de turismo e mestre em turismo ambiente. Desse modo, só posso afirmar que foram meses de inteira aprendizagem e vivência, e atualmente, melhor do que nunca, sinto que estou verdadeiramente preparada para continuar a minha caminhada, esperançosamente, enquanto profissional de turismo de natureza.

V.2. Conclusão

A realização do estágio curricular de mestrado seguiu de encontro às expectativas inicialmente definidas, tanto a nível pessoal como profissional, pois revelou ser um processo enriquecedor e de constante aprendizagem e superação, enquanto estudante, enquanto futura mestre de Turismo e Ambiente e, enquanto profissional de turismo.

Durante nove meses tive a oportunidade de desenvolver projetos, idealizar estratégias por autonomia própria, participar em atividades e eventos, e, essencialmente, entrar em contacto direto com o mundo e trabalho e perceber as expectativas e dificuldades reais de um técnico de turismo.

A elaboração do presente este estágio permitiu-me aprofundar conhecimentos anteriormente assimilados, quer na licenciatura de turismo quer no mestrado de turismo e ambiente, e conciliá-los neste projeto de tornar a empresa Frontera Verde Aventura mais sustentável.

VI. Bibliografía

Betrán, A.O. e Betrán, J.O. (1995). Propuesta de una clasificación taxonómica de las actividades de aventura en la naturaleza. Marco conceptual y análisis de los criterios elegidos. *Revista Educación Física y Deportes*, (41), 108-123.

Betrán, J.O. e Betrán, A.O. (2016). Las actividades físicas de aventura en la naturaleza (AFAN): revisión de la taxonomía (1995-2015) y tablas de clasificación e identificación de las prácticas. *Revista Educación Física y Deportes*, (124), 71-88.

Cantorani, J.R.H. (2013). *Lazer nas atividades de aventura na natureza e qualidade de vida para pessoas com deficiência: um estudo a partir do caso da cidade de socorro – SP* (Tese de doutoramento, Programa de Pós-graduação em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Carvalhinho, L. et. al. (2013). Desporto, Ambiente e Turismo Ativo: Estado da arte e relações emergentes. *Revista da Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém*, 1(1), 174-193.

CNC. (2012). Turismo em Pauta. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (12). Rio de Janeiro: CNC, julho/agosto, 2012.

Delvizio, I.A. e Gonçalves, S.C.P., (2015). Terminologia do Turismo: inovação lexical e codificação lexicográfica no campo das atividades de aventura. *Revista GTLex / Uberlândia*, 1(1), 203-228.

Dias, C. (2007). Notas e definições sobre esporte, lazer e natureza. *Licere, Belo Horizonte*, 10 (3), 1-35.

Dias, C.A.G., Melo, V. e Junior, E.D. (s.d.). Os estudos dos esportes na natureza: desafios teóricos e conceituais. *Estudos dos esportes na natureza, Rev Port Cien Desp* 7(3) 358–367.

Eccles, G. (1995). Marketing, sustainable development and international tourism: Focus on five prominent themes in the tourism field. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 7(7), 20-26.

EUROPARC. (2019). Anuario 2018 del estado de las áreas protegidas en España. Editado por Fundación Fernando González Bernáldez, Madrid.

- Garcia, L.G., Kowalski, M. e Alves, L.J. (2009). Lazer e meio ambiente: as práticas educativas e de sensibilização na natureza por meio do lazer e seu potencial na estação de pesquisa, treinamento e educação ambiental da mata do paraíso em Viçosa-Mg. *Lazer e Meio Ambiente. Revista Licere, Belo Horizonte*, 12(3), 1-31.
- Ghulam, et al. (2013). Environmental Effects of Tourism. *American Journal of Environment, Energy and Power Research*, 1(7), 117-130.
- Hanai, F. (2012). Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 8(1), 198-231.
- Hassan, S. (2000). Determinants of Market Competitiveness in an Environmentally Sustainable Tourism Industry. *Journal of Travel Research*, 38 (3), 239-245.
- INE. (2019). Anuario Estadístico de España 2019. Madrid.
- Marinho, A. (1999). Natureza, tecnologia e esporte: novos rumos. *Conexões: Revista da faculdade de Educação Física da UNICAMP*, 1(2), 62- 74.
- Marinho, A. (2008). Lazer, Aventura e Risco: reflexões sobre atividades realizadas na natureza. *Revista Movimento, Porto Alegre*, 14(2), 181-206.
- Marinho, A. e Inácio, H.L. (2007). Educação física, meio ambiente e aventura um percurso por vias instigantes. *Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas*, 28(3), 55-70.
- Maroun, K. e Vieira, V. (2007). Impactos ambientais positivos são possíveis nos esportes praticados em ambientes naturais?. *Revista Digital - Buenos Aires* 12(108).
- Mateus, M.R. (2015). La oferta comercial de turismo ativo de naturaleza en España: estructuración, tendencias recientes y contextualización territorial. *Revista Turismo y Sociedad*, XVI, 85-108.
- Mateos, M. e Mendigorri, A. (2018). Turismo de Naturaleza y Espacios Naturales Protegidos en España. *Revista Ábaco*, 4(98), 84-96.
- Medeiros, L. e Moraes, P. (2013). Turismo e Sustentabilidade Ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade*, 3(2), 197-234.

- Miguel, M.F. e Portillo, R.B. (2017). Ecoturismo en Parques Nacionales: descubre lo mejor de la naturaleza española. *Revista Ambienta – La Revista del Ministerio de Medio Ambiente*, (118).
- OMT. (1985). Organização Mundial do Turismo. Guia de desenvolvimento do turismo sustentável. Porto Alegre: Brookman, 2003.
- Peréz, A.F. (2013). *Emergencias y Turismo Activo en Asturias* (Tese de Master en Análisis y Gestión de Emergencia e Desastres). Universidad de Oviedo, Faculdade de Medicina, Oviedo.
- Pelaéz, L.V., Martín, B.G. e Sánchez, A.M. (2011). El turismo y el cambio climático en asturias. Evidencias y efectos potenciales. *Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles* (57), 243-265.
- Pires, P. (1998). A dimensão conceitual do Ecoturismo. *Revista Turismo – Visão e Ação*, 1(1), 75-91.
- Portillo, R.B. (2006). El Turismo de Naturaleza en España y su Plan de Impulso. *Estudios Turísticos*, (169-170), 7-38.
- Quintana, V.M. e Gregory, R.V. (s.d.). Algunas perspectivas de sostenibilidad en el turismo rural y activo poco explorado: el caso de la región extremeña. *Revista de Ocio y Turismo*, (6), 122-139.
- Rodrigues, C. (s.d.). Turismo de natureza: O desporto de natureza e a emergência de novos conceitos de lazer.
- Saldaña, L.M. e García, P.B. (2012). La calidad de las Empresas de aventura en el Principado de Asturias. *Acciones e Investigaciones Sociales*, (31), 201-232.
- Santos, J.P. (2002). Turismo de Natureza, Turismo de Aventura e Turismo Desportivo, Perspetivas e Realidades. *Itinerários - Revista do Instituto Superior de Ciências Educativas*, 165-162.
- Serrano, C.M.T. (1997). Uma introdução à discussão sobre Turismo, Cultura e Ambiente. In Serrano, C.M.T. e Bruhns, H.T. (Orgs.) *Viagens à Natureza: Turismo, Cultura e Ambiente* (8ª ed., pp 1-23). Campinas SP: Papirus editora.

SGAPC. (2017). El Turismo de Naturaleza en España. *Serie Análisis y Prospectiva Serie Medio Ambiente*, (9), 1-14. Elaborado por Gobierno de España - Ministerio de Agricultura y Pesca, Alimentación y Medio Ambiente.

Sunlu, U. (2003). Environmental impacts of tourism. In: Camarda D. (ed.), Grassini L. (ed.). Local resources and global trades: Environments and agriculture in the Mediterranean region. *Bari: CIHEAM, Séminaires Méditerranées*, (57), 263-270.

Tahara, A.K. e Schwartz, G.M. (2003). Atividades de aventura na natureza: investindo na qualidade de vida. *Revista Digital*, 8(58), Buenos Aires.

Tahara, A.K., Filho, S.C. e Schwartz, G.M. (2006). Meio ambiente e atividades de aventura: significados de participação. *Revista Motriz, Rio Claro*, 12(1), 59-64.

Teixeira, J.P. (2005). *Esporte de aventura e meio ambiente: tematizando esses conhecimentos na educação física* (Monografia de Licenciatura em Educação Física). Faculdade Social da Bahia, Salvador.

UNEP e WTO (2005). Making Tourism More Sustainable: A Guide for Policy Makers. Madrid, Espanha: United Nations World Tourism Organization.

UNESCO. (2005). Sustainable Tourism Development in UNESCO: Designated Sites in SouthEastern Europe.

Vieira, V. (2004). *Desenvolvimento de um Instrumento de Identificação de Impactos Ambientais em Práticas Esportivas na Natureza* (Dissertação de Mestrado, Programa Ciência da Motricidade Humana). Universidade de Castelo-Branco, Rio de Janeiro.

Viscaíno, M. (2015). Evolución del Turismo en España: El Turismo Cultural. *International Journal of Scientific Management and Tourism*, 4, 75-95.

Webgrafia

ANETA (s.d.). Asociación Nacional de Empresas de Turismo Activo. Consultado a 26 março. 2020. Disponível em <http://www.aneta.es/>.

ANETA. (2015). Informe sobre el Turismo Activo en España 2014. Granada, ANETA. Consultado a 26 de março. 2020. Disponível em <http://www.aneta.es/>.

INE. (2020). Instituto Nacional de Estadística. Consultado a 26 março. 2020. Disponível em <https://www.ine.es/index.htm>.

SITA. (s.d.). Sistema de Información Turística de Asturias. Consultado a 26 março. 2020. Disponível em <http://www.sita.org/>.

VII. Anexos

Anexo A - Principais modalidades desportivas na natureza

1. Tabela 1 – Principais modalidades desportivas na natureza – Atividades Terrestres

| Terrestres | Descrição |
|------------------------------|---|
| Arborismo | Consiste em percorrer as copas das árvores utilizando estruturas de madeira, cabos e redes. |
| Bicicross | Modalidade que se utiliza uma bicicleta, possuindo variações como o <i>freestyle</i> , o <i>half-pipe</i> e o circuito, onde são realizadas as corridas. |
| Caça esportiva | Consiste em abater espécies da fauna, sem fins comerciais, com autorização do IBAMA. No Diário Oficial da União, o Ministério do Meio Ambiente regulamenta os locais, as espécies e os procedimentos para se conseguir a Autorização Anual de Caça Amadora. |
| Canionismo /cascading | Consiste em seguir o percurso traçado por um curso d'água no interior de um <i>cânion</i> ou de uma cachoeira, utilizando técnicas verticais. |
| Cavalgada | A cavalgada consiste em percorrer trilhas em ambientes naturais utilizando cavalos. |
| Caving | Atividade desenvolvida com o intuito de explorar o interior de cavernas. |
| Corridas de Aventura | É uma atividade multidesportiva, podendo ter a duração de algumas horas até alguns dias, tendo como componente de suas disputas a orientação, o <i>mountain bike</i> , técnicas verticais, canoagem, natação em águas abertas, entre outros. |
| Cross Country | São corridas a pé realizadas em terrenos como grama ou terra, geralmente com obstáculos naturais. |
| Enduro a pé | É uma prova de regularidade, que consiste em caminhar por um percurso pré-definido em uma planilha contendo distâncias e velocidades médias. |
| Enduro Equestre | Os competidores têm que cobrir um percurso em ambiente natural, em um tempo determinado, com paradas para controle veterinário do animal. |
| Escalada | Consiste basicamente na ascensão em superfícies sólidas, utilizando a força e equipamentos especiais. |
| Golfe | Através de tacadas deve-se acertar os conjuntos de buracos (9 ou 18), sendo as principais modalidades disputadas: <i>stroke play</i> , em que o vencedor é o que der o menor número de tacadas e <i>match play</i> , em que são conferidos pontos para cada buraco. |
| Mountain Bike | Modalidade utilizando bicicleta, possui duas variações: uma pista em região montanhosa; e o <i>downhill</i> , uma descida íngreme na montanha. |
| Motociclismo | Possui algumas modalidades, entre elas destaca-se o <i>motocross</i> , que consiste numa competição em circuito de terra; o enduro de regularidade, disputado em trilhos, devendo obedecer a velocidades médias pré-estabelecidas; e o <i>cross country</i> , que são corridas disputadas em estradas de terra. |

| | |
|-------------------------|--|
| <i>Off-Road</i> | Utiliza veículos com tração nas 4 rodas para percorrer trilhas ou estradas de terra. |
| Orientação | Corrida em ambiente natural, apenas com os pontos de partida e chegada definidos. Postos de controle são espalhados pelo percurso. Utiliza mapa e bússola para orientação. |
| <i>Paintball</i> | Desporto onde os jogadores disputam a posse de uma bandeira tentando paralelamente eliminar a equipa adversária com armas que disparam bolinhas de tinta colorida. |
| Rapel | Consiste em realizar descidas verticais com auxílio de uma corda. |
| <i>Sandboard</i> | Desporto praticado em dunas de areia, usando uma prancha, revestida na face inferior com uma placa de fórmica, aço inox ou plástico. |
| <i>Trekking:</i> | São caminhadas em contato com a natureza. Também conhecidas como <i>backpacking</i> e <i>hiking</i> . |

Tabela 1: Principais modalidades desportivas na natureza: atividade terrestres. **Fonte:** Fonte própria. Adaptado de Vieira (2004, pag.40-64).

2. Tabela 2 – Principais modalidades desportivas na natureza – Atividades Aquáticas

| Aquáticas | Descrição |
|------------------------|--|
| Bóia-Cross | Descida em rios utilizando-se de uma câmara de ar de caminhão, ou pranchas especiais. |
| Body Boarding | Atividade semelhante ao <i>surf</i> , porém o praticante realiza as manobras deitado junto à prancha. |
| Canoagem | Este termo serve para designar o desporto praticado em canoas, caiaques e <i>wave-ski</i> , indistintamente, em meios aquáticos. |
| Caiaque | - Trata-se de embarcação fechada, usando um remo de duas pás. |
| Canoa | Trata-se de uma embarcação aberta ou fechada, utilizando-se um remo de uma pá. |
| Surf | Atividade realizada no mar, em que o desportista, em pé em uma prancha executa manobras nas ondas. |
| Rafting | Consiste em percorrer as corredeiras de um rio em botes infláveis. |
| Pesca Esportiva | A pesca esportiva é a que se pratica com linha de mão ou equipamentos específicos, desde que não importe em atividade comercial. |
| Mergulho | Atividade que consiste em visitar ambientes subaquáticos (marinhos ou fluviais) equipados com cilindro de ar comprimido (mergulho autônomo). Utiliza-se também apenas máscara, <i>snorkel</i> e nadadeiras (mergulho livre). |
| Motonáutica | Competições entre embarcações motorizadas. |
| Kite Surf | O <i>Kite Surf</i> consiste numa prancha de <i>windsurf</i> tracionada por uma espécie de parapente, permitindo manobras na água e no ar |
| Jet Ski | São motos aquáticas, havendo vários tipos de competições e categorias, como o <i>free style</i> , <i>endurance</i> e o <i>slalom</i> . |
| Wave-Ski | Desporto que consiste em realizar manobras nas ondas. Utiliza-se uma embarcação aberta e um remo de duas pás. |

Tabela 2: Principais modalidades desportivas na natureza: aquáticas. **Fonte:** Fonte própria. Adaptado de Vieira (2004, pag.40-64).

3. Tabela 3 – Principais modalidades desportivas na natureza – Atividades Aéreas

| Aéreas | Descrição |
|---|--|
| Asa Delta | É uma modalidade de voo livre, não motorizado, em que o praticante voa deitado, preso a um cinto. A decolagem é feita em plataformas especiais, geralmente em montanhas, podendo planar por várias horas, de acordo com as correntes de ar que encontrar |
| Pêndulo (<i>Rope Swing</i>) | É uma atividade semelhante ao <i>bungee jump</i> , porém fica-se amarrado em uma corda não elástica, ou em um cabo de aço, em movimento pendular. |
| Pára-queda | Os praticantes são levados por um avião e saltam em diferentes altitudes dependendo do estilo praticado. Durante a queda pode haver evoluções individuais ou em grupo. |
| <i>Bungee Jump Base Jump</i> ou <i>Bungee Jump</i> | Pode realizar-se na natureza ou em área urbana (pontes, guindastes). Consiste em saltar de um local preso a uma corda elástica. |
| Balonismo | Consiste em inflar grandes balões esportivos com ar quente, e conduzi-los a partir de um cesto para tripulantes. Atividades diversas são desenvolvidas, como decolagem e pouso em pontos específicos, corridas, lançamentos de objetos em alvos. - Variante do paraquedismo, onde os praticantes saltam de grandes estruturas naturais ou construídas. O objetivo é retardar a abertura do paraquedas, podendo combinar evoluções com pranchas. |
| Parapente | É uma modalidade do voo livre, em que o piloto voa sentado. A decolagem é realizada em plataformas especiais, geralmente em montanhas. |
| Sky-Surf | Uma variante do paraquedismo onde os praticantes saltam de um avião. Utilizam uma prancha especial semelhante à do <i>surf</i> , fazendo evoluções e manobras durante a queda. |
| Tirolesa | É a travessia numa corda, entre dois pontos, podendo ser realizada em rios, cachoeiras e montanhas. |
| Vôo a vela | Voos realizados com planadores, isto é, aviões sem motor, podendo decolar ou de uma rampa ou após ganharem altura rebocados por outro avião. |
| <i>Trike</i> | Modalidade similar a asa delta, com a diferença de ser motorizada. É possível decolar do solo. Existem modelos que permitem decolar e pousar na água. |

Tabela 3: Principais modalidades desportivas na natureza: aéreas. **Fonte:** Fonte própria. Adaptado de Vieira (2004, pag.40-64).

VIII – Apêndices

Apêndice A – Fotografias da empresa Frontera Verde Aventura



Figura 2: Entrada da Frontera Verde Aventura. Fonte: Juan Feliz (orientador de estágio).



Figura 3: Zona de recepção da Frontera Verde Aventura. Fonte: Juan Feliz (orientador de estágio).



Figura 4: Painel de apresentação na zona de receção da Frontera Verde Aventura. **Fonte:** Juan Feliz (orientador de estágio).

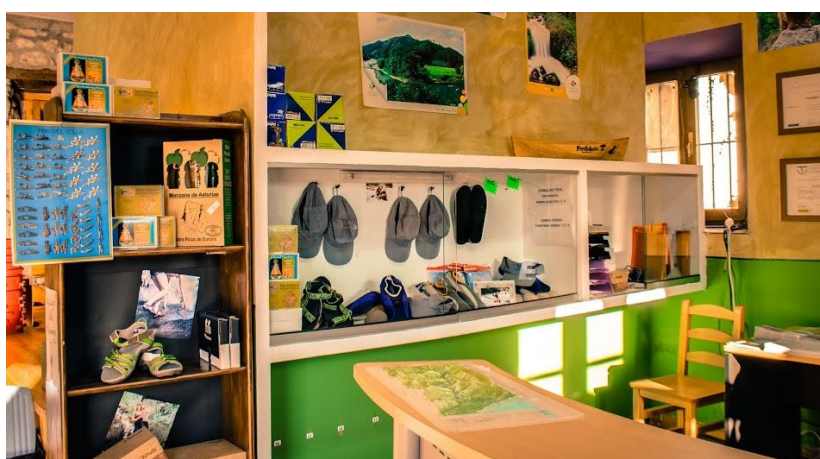


Figura 5: Zona de receção da Frontera Verde Aventura. **Fonte:** Juan Feliz (orientador de estágio).

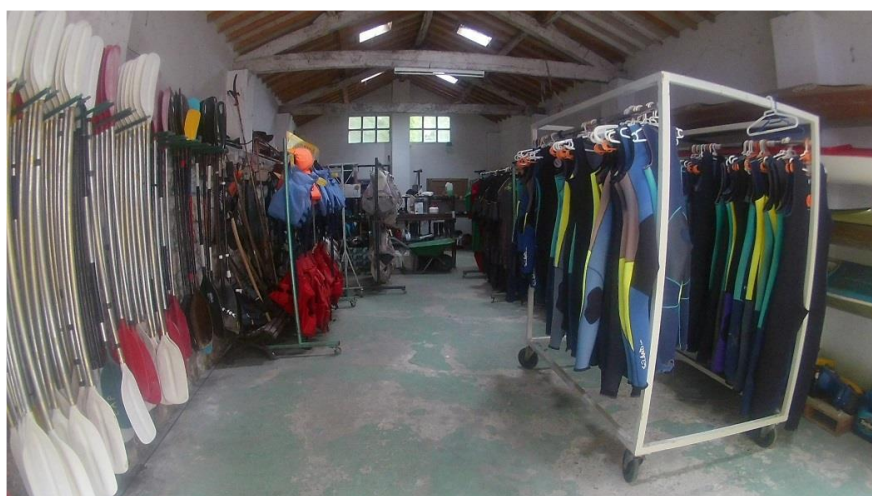


Figura 6: Armazém de Frontera Verde Aventura. **Fonte:** Juan Feliz (orientador de estágio).

Apêndice B – Apresentação do conteúdo teórico de alguns dos destinos explorados no Blog «Discover Astúrias»

Destino «Cangas de Nárcea»

Localização:

Cangas de Narcea é o maior concelho da comunidade autónoma das Astúrias, norte de Espanha. Localiza-se a sudoeste do principado e faz fronteira (a sudeste) com a região de león. Limita a sul o concelho asturiano Degana, a oeste Ibias e a este Somiedo. Cangas de Narcea é um dos destinos mais incríveis nas Astúrias, o seu território exhibe um valor riquíssimo de fauna e flora, tanto para a região como para o país (Espanha). No seu concelho localizam-se diversos espaços naturais de proteção e conservação, como a Reserva da Biosfera Parque Natural de las Fuentes del Narcea, Degaña e Ibias, a Reserva Natural Integral de Muniellos, a Reserva Natural Parcial El Cuetu d'Arbas e o Parque Natural de Somiedo – que são abordados no Património Natural de Cangas de Narcea.

Património Natural:

Parque Natural de las Fuentes del Narcea, Degaña e Ibias

O Parque Natural de las Fuentes del Narcea, Degaña e Ibias abrange os territórios dos três concelhos e conta com mais de 47.50ha. É considerado o maior parque natural do destino das Astúrias, e nele insere-se a Reserva Natural de Munielos e a montanha mais alta do concelho - El Cuetu d'Arbas. No território do Parque Natural passam três rios – Muniellos, Ibas e Nárcea - muito importantes para o desenvolvimento da fauna e flora do destino. A abundância de água doce proporcionou ao território o desenvolvimento de imensas espécies arbóreas como a faia, muito abundante no Monte de d'Ermo ou o carvalho no território de Munielos. Espécies como os piornos, rébula e bétula são especialmente encontradas na Aldeia de Rengos e em Cuetu d'Arbas. Relativamente às espécies faunísticas destacam-se o urso pardo, o veado e o lobo – espécies muito características de todo o território de Astúrias. Nas espécies de menor tamanho realçam-se o javali, a raposa, a gineta e o rato de água. O Parque Natural de las Fuentes del Narcea, Degaña e Ibias é um elemento natural de extrema importância para o património asturiano, não só pela beleza e conservação do território, mas pela diversidade e riqueza

de espécies florísticas e faunísticas que exhibe. Foi declarado Reserva da Biosfera em 2003.

Reserva Natural Integral de Muniellos

Localizado nos concelhos de Cangas de Nárcea e Ibia, o território da Reserva Natural Integral de Muniellos estende-se ao longo de quase 6000ha e compreende os Montes de Muniellos, Valdebois e La Viliella. A reserva é um dos elementos naturais mais importante da região das Astúrias e foi declarado Reserva da Biosfera em 2000. A espécie mais abundante e protegida de toda a reserva natural é o carvalho, motivo de distinção do bosque como o “maior e mais bem conservado território de carvalhos de todo o país”. As lagoas glaciares criadas no território são outro aspeto que lhe concede uma beleza incrível e autêntica. Criadas através do degelo dos montes em redor, quatro lagoas são denominadas L.lagunas (La Grande, La Isla, La Pena, La Fonda) e as restantes duas – La Penavelosa e L’Avezuna. A riqueza natural da reserva encontra-se em ótimo estado de conservação, pois apesar de o espaço ser visitado tem um limite de 20 pessoas diário. Por forma a preservar este ecossistema de tanta importância, as visitas só se fazem consoante marcação previa.

Reserva Natural Parcial El Cuetu d'Arbas

A Reserva Natural Parcial El Cuetu d'Arbas situa-se no limite oriental do Parque Natural de las Fuentes del Narcea, Degaña e Ibias e ocupa uma extensão de 30 km². O espaço é conhecido pelas suas incríveis montanhas com características glaciares de qualidade, pois a erosão provocada pelas nascentes dos rios forma circos glaciares e espaços húmidos (turfeiras) de uma beleza espetacular – como as L.laullinas. O urso pardo é o animal que mais se destaca no território, pois este refugia-se entre os territórios de Degaña y Muniellos até alcançar o Parque Natural de Somiedo onde vive livremente.

Parque Natural de Somiedo

O Parque Natural de Somiedo localiza-se no concelho de Somiedo, entre Cangas de Narcea e a fronteira entre Astúrias e León. Foi o primeiro espaço natural das Astúrias a ser declarado Parque Natural, em 1988. A reserva ocupa uma extensão de quase 300km² e passa por cinco vales asturianos - Pigüña, Perlunes, Puerto y Pola de Somiedo, Valle del Lago e Saliencia - e cinco rios correspondentes. O elemento mais interessante do parque são, definitivamente, os lagos. Transportam-nos para uma paisagem incrível e relaxante.

O Lago Del Valle é considerado o maior das Astúrias com 280m de raio e, portanto, o mais procurado. Mas também as Lagunas de El Páramu ou os três pequenos lagos de Sliencia são locais belíssimos para conhecer. Também as famosas cabanas dos pastores se exibem ao longo de todo o território e contribuem para uma paisagem autêntica e típica asturiana. Construídas em forma de cilindro com pedras e com telhados triangulares de feno são o refúgio dos pastores enquanto soltam o gado.

Património Cultural:

Mosteiro de San Juan Bautista de Corias

O Mosteiro de San Juan Bautista de Corias situa-se na localidade de Corias, concelho de Cangas de Narcea. Fundado em 1032, o complexo monumental foi ocupado pelos monges beneditinos e governado por Arias Cromaz, que mais tarde se tornou bispo de Oviedo. Em 1773, o Mosteiro sofreu a sua primeira grande reconstrução, devido ao incêndio que destruiu a maior parte da construção. Atualmente, o Mosteiro apresenta-se em ótimo estado de conservação e, arquitetonicamente, apresenta um estilo neoclássico idealizado por Miguel Ferro.

Santuário de Nossa Senhora de L'Acebu

O Santuário de Nossa Senhora de L'Acebu localiza-se no cimo de um monte a 1100m de altitude, a uns quilómetros da cidade Cangas de Nárcea. Antigamente, no local onde se situa a cruz de pedra, encontrava-se uma capela e, segundo se consta, foi onde se concretizou o primeiro milagre no ano de 1575. O acontecimento divulgou-se e rapidamente o local se tornou um ponto de oração para as comunidades da região asturiana. A crença na realização de milagres era tão acentuada que passados 15 anos se construiu uma Ermita no local para o efeito. O local tem o seu encanto espiritual e, para além disso, encontra-se rodeado de uma paisagem incrível que vale a pena testemunhar. Para os mais interessados, realiza-se no dia 8 de setembro é uma grande romaria em honra do Dia das Promessas e da história do local.

Palácio Conde de Toreno

O Palácio Conde de Toreno é um local carregado de história. Datado do séc. XVI, foi local de acolhimento de grandes famílias com importância histórica da região asturiana e no país. No seu interior encontram-se os túmulos das famílias dos vigários da Catedral de Sevilha e dos fundadores da Universidade de Oviedo. Ao longo dos séc. também foi local

de paragem das tropas de Napoleão, da ordem dos Trapenses e do presidente do Concelho de Ministro de Espanha. Atualmente, o belíssimo palácio mantém-se em ótimas condições de preservação e acolhe grandes eventos festivos, como bodas, festas de aniversário, reuniões, congressos, entre outros. É um espaço de muito requinte, história e tradição que vale a pena conhecer.

Museu do Vinho

O Museu do Vinho de Cangas de Narcea é o local ideal para conhecer toda a história do vinho asturiano. No seu interior é possível descobrir, observar e saborear a arte vinícola da região. O museu encontra-se recetivo a visitas de quarta a domingo na época baixa e de terça a domingo em época alta.

Centro de Receção de Visitantes Alejandro Casona

O Centro de Receção de Visitantes Alejandro Casona encontra-se na cidade de Cangas de Narcea. O centro foi fundado com o intuito de divulgar e homenagear o percurso de vida do dramaturgo Alejandro Casona. No seu interior é possível ficar a conhecer as diversas obras do autor e os elementos mais interessantes da sua vida, como a sua família, as suas viagens e as suas conquistas. O centro conta também com um espaço dedicado à história de Cangas de Narcea onde se exibem os principais elementos do património cultural, religiosos e natural em seu entorno.

Gastronomia:

Devido ao clima que se faz sentir no território montanhoso asturiano, a presença de pratos gastronómicos consistentes é essencial. Através da caça e da criação de gado a comunidade adquire principalmente carne de porco, vitela, javali veado ou perdiz. Através da agricultura, recolhem-se em maior abundância as batatas, os feijões, o milho e as castanhas. Os pratos de carne mais populares da zona são a **sopa de couve**, acompanhada com batata, feijão e enchidos, as empadas e pão recheados de carne ou enchidos. Nos terrenos de Cangas de Narcea os frutos secos - nozes, avelãs, castanhas, cerejas, mirtilos e amoras - nascem em abundância e são muito utilizados para a elaboração de tartes e doces típicos. Também a maçã é a fruta de eleição para as famosas tardes e bolos de maçã da localidade. Os doces mais conhecidos da região são o pudim de arroz, os famosos frixuelos, rosquilhas e torrijas (massa frita com açúcar e canela) ou o queijo com mel. Para acompanhamento destaca-se o fantástico Vinho de Qualidade de

Cangas de Narcea, inicialmente produzido no Mosteiro de Corias e, atualmente, apreciado e produzido em toda a região.

Eventos:

Jornadas Gastronómicas de la Ternera Asturiana, el vino DOP y el pan de Cangas

O evento gastronómico celebra-se de 27 a 30 de abril e tem o principal objetivo de homenagear os principais produtos de Cangas de Narcea – a carne, o vinho e o pão. O evento decorre nos diversos restaurantes do município que se responsabilizam por elaborar e servir os pratos gastronómicos mais saborosos com os produtos destacados. É, sem dúvida, um evento bastante chamativo para os apreciadores de carne e vinho asturiano.

Festa da Vindima

O vinho é um produto bastante valorizado na tradição de Cangas de Narcea. É o único destino da região asturiana que se ocupa da produção vitivinícola e, por conseguinte, a Festa da Vindima é a única em toda a região. O evento decorre em outubro, época ideal para vindimar, e conta com imensas atividades em torno da tradição de vindimar, da arte de produção e do produto final – o vinho. O evento conta também com a presença de um grande mercado de artesanato onde são exibidos os produtos mais característicos da localidade, desde artesanato, a alimentos hortícolas, entre outros. Durante os dias do evento são também realizadas diversas visitas ao Museu do Vinho de Cangas de Narcea por forma a complementar a experiência.

Festas de N^a Sra. Carmen e La Magdalena

As festas em honra de N^a Sra. Carmen e Madalena realizam-se a 16 de julho, em Cangas de Narcea. A festa começa com uma procissão da Virgem Carmen e com um espetáculo de fogo de artifício na capela. Com o final da festa de N^a Sr. Carmen, inicia-se a festa de homenagem à N^a Sra. Magdalena. Esta tem a duração de uma semana e é considerada uma das festas de interesse turístico da região das Astúrias. A agenda do evento é muito completa e durante os 10 dias de festa são elaboradas diversas atividades, de caráter religioso e cultural, artesanal, gastronómico e de entretenimento.

Destino «Grandas de Salime»

Localização:

Grandas de Salime é um concelho pertencente ao principado de Astúrias, localizado no norte de Espanha. O território encontra-se dividido entre as comunidades autónomas de Astúrias e Galícia. A metade sul do concelho faz parte da província galega Lugo e a metade norte faz fronteira a noroeste com as comunidades asturianas Santa Eulalia de Oscos e San Martín de Oscos, a oeste com o concelho asturiano Cangas de Narcea, a sul o concelho de Castrillón. O território de Grandas de Salime é atravessado na zona oriente pelo rio de Navia, que nasce em Lugo (comunidade galega) e desagua em Navia (comunidade asturiana). Grandas de Salime encontra-se numa zona asturiana muito rica em património natural, pois a noroeste do concelho encontra-se uma das reservas mais interessantes do norte de Espanha - Reserva da Biosfera Rio Eo, Oscos e Terras de Burón -, e a Sudeste a Reserva Natural de Muniellos e o Parque Natural de Somiedo – pertencentes ao concelho de Cangas de Nárcea e considerados os territórios mais importantes de conservação da espécie faunística urso pardo.

Património Natural:

Sierrias de Carondo y Valledor

As serras de Carondo e Valledor localizam-se na zona ocidental do principado de Astúrias, nomeadamente nos concelhos de Allande, Grandas de Salime e Villayón. O espaço natural tem uma extensão de 253 km² e é considerado uma paisagem protegida de grande valor natural na região. O território montanhoso exhibe diversas serras e vales e é atravessado pelo rio de Oro e por alguns afluentes do rio de Navia. O espaço apresenta grande valor faunístico e florístico, as principais espécies são o urso e o lobo e também é abundante o aparecimento de lontras e lagartos na zona do rio Navia. Relativamente a elementos florísticos, exhibe terrenos de carvalhos e amieiras e, inclusive, alberga o maior sobreiro da região asturiana.

Arcanocal de Boxo

O Arcanocal de Boxo é o melhor bosque de sobreiros da região asturiana. Localizado no município de Allande, a sul da Serra de Muniellos, o local é considerado monumento natural pela riqueza florística que apresenta. O bosque encontra-se em estado de

recuperação divide-se entre duas zonas naturais, uma onde se destacam imensos exemplares de sobreiros e outra onde as espécies se exibem em linha.

Tejos de Pastur e Lago

A espécie arbórea teixo é umas das espécies protegidas de Espanha e do mundo – pois o seu interior produz um poderoso veneno, e encontra-se em diversos locais da região de Astúrias. A norte de Grandas de Salime, na localidade de Illano, localiza-se um dos melhores e maiores exemplares da espécie, considerado monumento natural. Com 17 m de altura e 20 de copa, este teixo encontra-se junto ao Santuário de Pastur. Também a nordeste de Grandas de Salime, no município de Allande se encontra outro exemplar da espécie. Este com 9m de altura e com um perímetro de tronco com quase 6m.

Parque Histórico de Navia

Grandas de Salime é um dos nove concelhos que faz parte do Parque Histórico de Navia. Localiza-se na zona ocidental das Astúrias e acompanha o rio Navia desde o seu nascimento na Galícia até onde desagua no mar Cantábrico. O Parque Histórico de Navia apresenta uma grande diversidade e riqueza histórica, cultural e natural dos destinos asturianos. Através de rotas temáticas é possível ficar a conhecer alguns dos espaços mais interessantes, como as barragens, centrais elétricas e os estuários naturais, os cascos históricos e representativos de épocas passadas, as minas romanas e uma parte do Caminho de Santiago. Existem três entradas específicas para aceder ao Parque Histórico de Navia, uma primeira localizada no antigo Porto de Veja – zona costeira onde se dá a conhecer as principais tradições e atividades marítimas e aquáticas da região, uma segunda entrada através do concelho de Grandas de Salime – que nos leva a saber mais sobre a história e arquitetura da época romana e, uma terceira entrada na localidade de Tapia de Casariego – também uma zona costeira onde se destacam os palácios e principais elementos monumentais do destino.

Túneles de Penafurada

Na localidade de Penafurada (Astúrias, Espanha) encontram-se os incríveis túneis romanos. Construídos com o intuito de transportar água até à mina de oro de Valabilleiro, desde a fonte – Serra de Acebo. Os túneis encontram-se em bom estado de conservação, ainda que repletos de vegetação. Para os mais curiosos acerca da história mineira do destino, descubram mais sobre os Cascos de Astúrias aqui.

Património Cultural:

Museu Etnográfico de Grandas de Salime

O Museu Etnográfico de Grandas de Salime localiza-se em Grandas de Salime (Astúrias, Espanha) e apresenta-se na antiga e restaurada casa da reitoria de Grandas. O museu pretende representar o estilo de vida e as tradições da população local e, através da exploração do espaço é possível descobrir as principais atividades da população, os instrumentos e ferramentas essenciais para as tarefas diárias, entre outros. O Museu encontra-se aberto ao público com horários variados ao longo dos meses, e admite a visita individual ou em grupo. À terça feira a entrada é gratuita, assim como para os grupos escolares.

Museu Etnológico de Pesoz

O Museu Etnológico de Pesoz encontra-se na localidade de pesoz, a norte de Grandas de Salime. O museu dedica-se ao vinho e à tradição da vinicultura na região das Astúrias.

Sediado num edifício totalmente restaurado, o museu divide-se em três espaços: a zona de receção aos visitantes onde se dá a conhecer a história da localidade e do vinho; a sala interpretativa onde se demonstra a arte de fazer o vinho de Pesoz, através de painéis ilustrativos e interativos, vídeos e objetos específicos; e, a sala adega que representa uma adega tradicional com todos os utensílios essenciais à produção e elaboração do vinho. O museu encontra-se aberto ao público em horários distintos da época de verão e inverno.

Barragem de Salime

O entorno da barragem de Salime é considerado um dos espaços mais bonitos do concelho ocidental das Astúrias. Localiza-se entre montanhas na pequena aldeia de Salime, antigamente considerada a capital do concelho. O espaço natural é o local ideal para a prática de diversos desportos aquáticos e conta também com um percurso pedestre que se estende ao lado do rio por 30 km. A barragem de Salime é das maiores da região, e uma das mais interessantes do país, pertencendo ao conjunto dos 100 Elementos de Património Industrial de Espanha. No interior da construção industrial, encontra-se retratada a história da construção da barragem num mural colorido – Mural da Central Elétrica. Desenhadas nas paredes de granito do interior da barragem, as pinturas ilustram de forma artística todo o processo de construção da mesma. O espaço apenas é visitável sob marcação previa.

Chao Samartín

Chao Samartín é o local onde se encontram os restos de uma civilização com mais de 1000 anos. É um local de grande interesse histórico e considerado um bem de interesse cultural pois, ao contrário das restantes cidades do género. As escavações nunca foram permitidas no local, o que concebeu ao território um aspeto único, preservado e no seu estado original. Os restos arquitetónicos da estrutura da cidade revelam que a civilização antiga tinha como atividade principal a agricultura, construía os seus próprios utensílios de cobre e ferro, e cozinhavam os seus alimentos em utensílios de cerâmica. A descoberta de ouro na região também proporcionou o progresso da comercialização do elemento, bem como o desenvolvimento de estruturas básicas de saneamento na cidade. Um enorme terramoto terminou com a civilização no séc.II. O Museu Etnográfico de Grandas de Salime organiza visitas ao local, em diferentes horários ao longo do ano. Nas segundas feiras encontra-se encerrado e nas terças-feiras as visitas são gratuitas.

Gastronomia

Como em toda a região asturiana (Espanha), as carnes detêm de uma grande importância na alimentação e gastronomia das comunidades. Em Grandas de Salime são apreciados os enchidos de regiões vizinhas, especialmente o lacón (presunto galego), o botelo (chouriço de trás os montes, Portugal) e o chouriço tradicional de porco. Os pratos mais tradicionais da localidade são elaborados com a carne de vaca caseira e muito abundante em toda a região asturiana, assim como a carne de cabrito e porco. Os caldos são também elaborados com ingredientes pesados para fornecer uma boa base de sustento, como o tradicional pote asturiano que conjuga as feijocas, os enchidos e mão de porco e batata, a sopa de feijão galego e couve. Como a localidade não se encontra na zona costeira da região, os pratos de peixe e marisco não são tao abundantes. Mas algumas espécies de peixe como a truta e o safio são muito comuns na gastronomia de Grandas de Salime devido à passagem do rio Navia no território. Respetivamente ao doces e sobremesas, destacam-se o brazo de gitano (torta cilíndrica com diferentes recheios no interior), os pudins e as rosquillas fritas (rodela de massa com limão ou laranja e ensopadas num pouco de licor de anís).

Eventos:

Via Crucis de Viviente

A Via Crucis Viviente é uma celebração que tem lugar na Semana Santa em Villanueva de Oscos (Ocidente de Astúrias, Espanha). Em plena quinta feira santa, é realizada na vila de Oscos uma emocionante dramatização que retrata o momento religioso da via sacra. A população reúne-se e organiza todo um teatro realista e muito convidativo. É, sem dúvida, o melhor evento da Semana Santa em todo o principado de Astúrias e é considerada uma das Festas de Interesse Turístico da região. Milhares de visitantes se dirigem a Villanueva de Oscos para apreciar e celebrar tao importante dia.

Feira de Agosto

A Feira de agosto decorre no Parque do Príncipe (Grandas de Salime, Astúrias) no segundo fim de semana do mês de verão. É um evento tipicamente tradicional, onde o artesanato, a cultura e tradição da localidade e da população asturiana são exibidos. A grande festa começa com representações teatrais e musicais, bailes e folclores, workshops e atividades para crianças. Como não poderia faltar, também a gastronomia é valorizada no evento, com exposições e venda de produtos locais, demonstrações culinárias e degustações nos restaurantes locais. É uma festa local que junta animação, tradição e vivência entre a comunidade local e os visitantes.

Festas de São Salvador

As celebrações em honra do patrono São Salvador decorrem no início do mês de agosto, no município de Grandas de Salime (Astúrias, Espanha). Durante quatro dias são realizadas diversas tradições religiosas, atividades católicas e celebrações, procissões e muito mais. Esta constitui uma das melhores festas da região em honra do patrono e reúne milhares de visitantes anualmente. As celebrações terminam com uma jira campestre em Carballeira del Rei, uma refeição tradicional partilhada entre toda a comunidade, que reúne muita animação, gastronomia típica e partilha.

Apêndice C – Programas de Viagem Frontera Verde Aventura

1 – Programa de Viagem «Escapada Fin de Semana Turismo Activo y Aventura en Gijón»:



FRONTERA VERDE AVENTURA

Aviso COVID-19 Actividades Escapadas Grupos Blog Contacto

Escapada Fin De Semana Turismo Activo Y Aventura En Gijón

Pack Fin de Semana Turismo Activo y Aventura Gijón:

- 2 noches
- 2 actividades
- 1 visita

Escápate un fin de semana a ciudad de Gijón, Asturias y descubre los paisajes verdes y naturales más encantadoras del destino costero.

A través de actividades de turismo activo y aventura recorre los mejores paisajes y descubre los mejores recorridos de la hermosa ciudad más verde de Asturias.

Detalles del viaje:

- 2 noches de alojamiento y desayuno
- Detalle de bienvenida
- 2 Actividades (a elegir por el cliente):
 - Descenso del Sella en canoa
 - Volar en Parapente
 - Moto de Agua
 - Surf/Paddle
- 1 visita (a elegir por el cliente):
 - Visita al Jardín Botánico de Gijón

Figura 1: Programa de Viagem FVA 1. Fonte: <https://www.fronteraverde.com/>.

2 - Programa de Viagem «Escapada Fin de Semana Naturaleza en Oviedo»:



FRONTERA VERDE AVENTURA

Aviso COVID-19 Actividades Escapadas Grupos Blog Contacto

Escapada Fin De Semana Naturaleza En Oviedo

Pack Naturaleza Oviedo:

- 2 noches
- 1 actividad de turismo activo y aventura
- 1 visita cultural

Escápate un fin de semana a ciudad de Oviedo, Asturias y descubre los paisajes verdes y naturales más encantadoras de Oviedo.

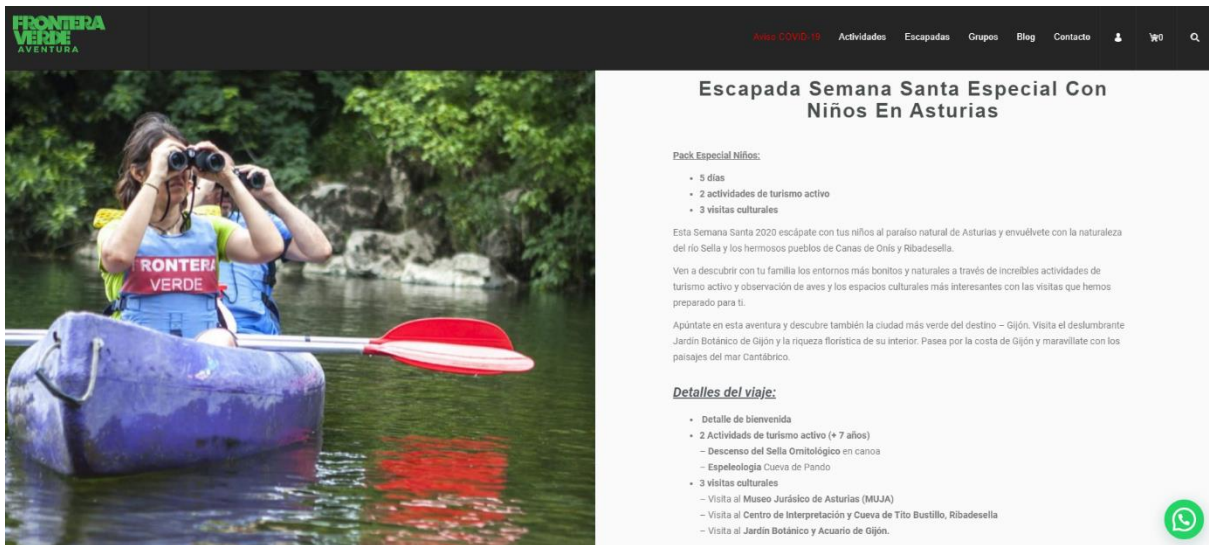
A través de actividades de naturaleza y turismo activo recorrerás los mejores caminos a pie o en bicicleta.

Detalles del viaje:

- 2 noches de alojamiento y desayuno
- Detalle de bienvenida
- 1 Actividad a elegir entre:
 - Senda del Oso
 - Descenso en canoa del Río Nakón (entre junio y octubre)
- 1 actividad cultural:
 - Visita guiada Especial al Jardín Zoológico El Bosque, interactuando con las diferentes especies (2 horas de duración).

Figura 2: Programa de Viagem FVA 1. Fonte: <https://www.fronteraverde.com/>.

3 - Programa de Viagem «Escapa Semana Santa Especial con Niños en Asturias»:



FRONTERA VERDE AVENTURA

Antes COVID-19 Actividades Escapadas Grupos Blog Contacto

Escapada Semana Santa Especial Con Niños En Asturias

Pack Especial Niños:

- 5 días
- 2 actividades de turismo activo
- 3 visitas culturales

Esta Semana Santa 2020 escápate con tus niños al paraíso natural de Asturias y envuélvete con la naturaleza del río Sella y los hermosos pueblos de Canas de Onís y Ribadesella.

Ven a descubrir con tu familia los entornos más bonitos y naturales a través de increíbles actividades de turismo activo y observación de aves y los espacios culturales más interesantes con las visitas que hemos preparado para ti.

Apúntate en esta aventura y descubre también la ciudad más verde del destino – Gijón. Visita el deslumbrante Jardín Botánico de Gijón y la riqueza florística de su interior. Pasea por la costa de Gijón y maravíllate con los paisajes del mar Cantábrico.

Detalles del viaje:

- Detalle de bienvenida
- 2 Actividades de turismo activo (* 7 años)
 - Descenso del Sella Ornitológico en canoa
 - Espeleología Cueva de Pando
- 3 visitas culturales
 - Visita al Museo Jurídico de Asturias (MUJA)
 - Visita al Centro de Interpretación y Cueva de Tito Bustillo, Ribadesella
 - Visita al Jardín Botánico y Acuario de Gijón.

Figura 3: Programa de Viagem 3 FVA 3. Fonte: <https://www.fronteraverde.com/>.

4 - Programa de Viagem «Escapa al Valle de Aller, Asturias»:



FRONTERA VERDE AVENTURA

Antes COVID-19 Actividades Escapadas Grupos Blog Contacto

Escapada Al Valle De Aller, Asturias

Pack Escapada Valle de Aller:

- 4 noches
- 2 actividades
- 2 visitas culturales

Descubre los increíbles destinos del Valle perdido de Aller, Asturias en esta escapada de 4 días.

Disfruta con la riqueza natural de las montañas asturianas a través de increíbles actividades de turismo activo y de aventura. Descubre las rutas de senderismo con los mejores paisajes y hace escalada en la hermosa montaña central de Asturias.

Enamórate del pueblo encantador de Aller y descubre su historia, cultura y tradiciones. Visita el centro histórico de Aller y sus iglesias y monumentos y descubre más sobre la explotación minera del pueblo en el Centro de Interpretación del Poblado Minero de Bustiello.

Detalles del viaje:

- 4 noches de alojamiento y desayuno
- Detalle de bienvenida
- 2 Actividades turismo activo:
 - Ruta de senderismo Foyoso (Flechosa-El Pino)
 - Escalada en la Montaña Central de Asturias
- 2 visitas culturales:
 - Visita al Centro de Interpretación del Poblado Minero de Bustiello, Aller
 - Visita guiada "Románico de Aller", Aller.

Figura 4: Programa de Viagem 4 FVA 3. Fonte: <https://www.fronteraverde.com/>.

Manual de Boas Práticas Ambientais

Frontera Verde



FRONTERAVERDE
Viajes Organizados - Turismo Activo

Índice

1. Introdução
2. A importância de uma atividade turística sustentável
3. Boas práticas a adotar pelos colaboradores e consumidores
 - 3.1. Nas instalações Frontera Verde – Otimização de recursos
 - Água
 - Energia
 - Papel
 - Resíduos
 - Veículos
 - 3.2. Nas atividades Frontera Verde
 - Antes da atividade
 - Durante a atividade
 - Após a atividade
4. Conclusão

Introdução

Mensagem da Frontera Verde

A Frontera Verde reconhece que, enquanto empresa e agência de viagens de turismo ativo e de natureza, tem um papel importante na preservação e conservação do meio ambiente envolvente, de forma que, integrar as questões ambientais e sociais na política da organização é uma das suas prioridades. Na construção de um futuro sustentável, o ambiente é uma questão incontornável.

O presente manual visa a consciencialização dos trabalhadores, dos clientes e dos fornecedores de negócio para a necessidade de promover uma atividade responsável que, através da otimização de recursos, do combate ao desperdício e da procura contínua por melhores práticas, atitudes e comportamentos que minimizem os impactos ambientais, possa contribuir para o desenvolvimento sustentável da atividade turística do destino.

O Manual de Boas Práticas Ambientais da Frontera Verde apresenta um conjunto de recomendações práticas a ter em consideração no planeamento e desenvolvimento das atividades turísticas prestadas pela empresa, com principal incidência nas questões de sensibilização acerca da redução e consumo de água, energia e poluentes nas instalações, na diminuição e reorganização (reciclagem) dos resíduos gerados pela sua atividade, entre outros.

Contamos convosco, na qualidade de utentes ou de fornecedores de bens e serviços e, por conseguinte, de entidades interessadas, para connosco cooperarem na adoção de boas práticas ambientais, como as que de seguida propomos, compartilhando princípios e valores de preservação do ambiente e de prevenção da poluição.

O meio ambiente e a Frontera Verde agradecem a todos os colaboradores, consumidores, fornecedores e prestadores de serviços a adoção de Boas Práticas Ambientais!

A importância de uma atividade turística sustentável

A indústria do turismo provoca um grande impacto no meio ambiente, nas comunidades e na economia de um destino. Muitos impactos são positivos, especialmente a nível económico, no entanto, muitos outros são negativos, principalmente a nível ambiental e, por vezes social. Tendo em conta esta realidade, tornou-se essencial gerir a atividade turística de uma forma mais organizada e planeada para que assim, seja possível rentabilizar ao máximo os fatores positivos e, diminuir os fatores negativos adversos da indústria do turismo.

Assim mesmo, e tendo por base os critérios globais do turismo sustentável, apresentam-se os quatro âmbitos que integram as boas práticas do turismo sustentável: gestão, cultural, social e económico e, ambiental.



Gerir a atividade turística tendo por base estes quatro âmbitos e as medidas que os supõem é fundamental para atingir o desenvolvimento sustentável, quer dos serviços, das empresas e de todos os envolvimento na indústria do turismo!

Boas práticas a adotar pelos Colaboradores e Consumidores:

Nas instalações Frontera Verde

Em seguida, apresentamos algumas das práticas a adotar nas instalações Frontera Verde por forma a contribuir para a otimização dos recursos (água, energia, papel, resíduos e veículos) que mais prejudicam o meio ambiente, com o objetivo de minimizar os impactos provocados pela atividade turística. Contamos que as medidas expostas sejam colocadas em prática, tanto pelos colaboradores como pelos consumidores Frontera Verde, pois está nas mãos de todos contribuir para a preservação e conservação do planeta.

1. Água

A água é considerada um dos recursos naturais mais importantes à face do planeta terra, pois todos dependemos dela para sobreviver. No entanto, trata-se de um bem natural esgotável, o que significa que, se não usufruirmos deste recurso de forma responsável e controlada, irá esgotar-se.

Na Frontera verde consumimos água, essencialmente, nas instalações sanitárias e balneárias, nas operações de limpeza e higienização dos espaços e equipamentos e, em usufruto próprio (colaboradores e consumidores).

Como e quando poupar água?

Nas instalações sanitárias e balneárias (para os colaboradores e consumidores):

- Feche a torneira enquanto ensaboa as mãos (na lavagem das mãos) ou enquanto ensaboa o corpo e o cabelo (no duche);
- Verifique se as torneiras ou chuveiros não ficam a pingar após a sua utilização;
- Evite descargas de autoclismo desnecessárias – cada descarga desperdiça em média 10 litros de água;
- Evite deitar qualquer tipo de resíduos nos lavatórios ou sanitas (produtos tóxicos e contaminantes, restos de comida, pensos e toalhetes higiénicos);

No processo de higienização dos espaços e equipamentos (para os colaboradores):

- Utilizar a máquina de lavar roupa apenas quando estiver com a capacidade máxima;
- Proceder à limpeza conjunta de todos os equipamentos utilizados para as atividades, diariamente;
- Encher o tanque com a quantidade de água equivalente à quantidade de material;
- Verificar se a torneira do tanque se corretamente fechada após a sua utilização;
- Confirmar, regularmente, se a torneira exterior não apresenta qualquer furo que cause o constante desperdício de água durante a sua utilização;

Medidas avançadas:

- Proceder à instalação de um sistema de reaproveitamento de águas cinzentas (essencialmente para diminuir o desperdício de água potável nas instalações sanitárias e no processo de limpeza dos espaços e equipamentos);
- Proceder à aquisição de um dispensador de água empresarial para eliminar a aquisição de garrafas de água individuais e descartáveis;
- Incentivar os consumidores e colaboradores da empresa a fazer-se acompanhar de garrafas de água reutilizáveis para as suas atividades na empresa.

2. Energia

A energia é um recurso fundamental no nosso dia-a-dia, pois recorremos a ela para praticamente todas as atividades, tanto que já não nos imaginamos a viver sem luz, sem tecnologia, sem tantas outras facilidades provenientes da energia. Contudo, muito frequentemente, ela provem de fontes poluentes (como o carvão ou o petróleo) que contribuem fortemente para a degradação e poluição do meio ambiente.

Vamos minimizar o uso de energia ou recorrer a opções energéticas mais sustentáveis!

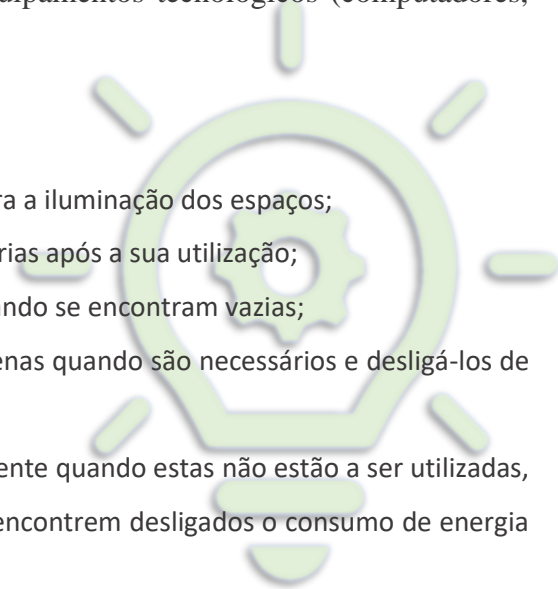
Na Frontera Verde recorremos à eletricidade para iluminar os espaços e potencializar os instrumentos de refrigeração e os diversos equipamentos tecnológicos (computadores, impressoras, entre outros).

Como e quando poupar energia?

- Aproveitar ao máximo a luz natural para a iluminação dos espaços;
- Desligar as luzes das instalações sanitárias após a sua utilização;
- Desligar as luzes das áreas comuns quando se encontram vazias;
- Ligar os instrumentos tecnológicos apenas quando são necessários e desligá-los de seguida;
- Evitar deixar as tomadas ligadas à corrente quando estas não estão a ser utilizadas, pois mesmo que os equipamentos se encontrem desligados o consumo de energia é significativo;
- Ativar o modo economizar de tinta nas impressoras da empresa, utilizar tinteiros reutilizados e encaminhar os usados para destinos apropriados;
- Na aquisição de novos equipamentos eletrónicos optar pelos mais eficientes a energeticamente.

Medidas Avançadas:

- Instalar painéis solares e recorrer a energia alternativa;
- Instalar luzes LED e sensores de movimento nas áreas comuns da empresa;
- Proceder à troca de todas as janelas da empresa por equipamentos com vidros eficientes que absorvem e transformam a luz solar.



3. Papel

O papel é um recurso que deve ser utilizado com muita responsabilidade e controlo, pois este advém de uma matéria prima crucial para a nossa sobrevivência – a árvore. Dada a importância que as árvores têm na preservação da biodiversidade, no combate às alterações climáticas e na qualidade do ar que respiramos, é essencial reduzir o uso do papel nos seus diversos formatos (folhas, objetos, entre outros).

Vamos diminuir e potenciar o uso do papel!

Na Frontera Verde recorreremos ao papel nas instalações sanitárias e nos escritórios e espaço de receção (para o apontamento escrito e a impressão de documentos, fichas de registo, cartazes ilustrativos e/ou decorativos, mapas do destino, entre outros).

Como e quando poupar o papel?

- Utilizar apenas o papel necessário nas instalações sanitárias e evitar que este se desperdice (caindo ao chão, ensopando-se, etc.);
- Evitar ou diminuir o uso de papel na secagem das mãos (fazer-se acompanhar de uma toalha para as atividades FV);
- Nas áreas de escritório/receção evitar a impressão de documentos desnecessários que possam ser fornecidos aos colaboradores/consumidores de forma digital;
- Na necessidade de impressão, recorrer a impressão frente e verso e pré-visualizar a impressão para evitar a impressão de páginas desnecessárias;
- Reutilizar o papel imprimido antigo para outros apontamentos de rascunho;

Medidas Avançadas:

- Alternar o uso de papel regular por papel reciclado em todos os espaços e atividades da empresa.

4. Resíduos

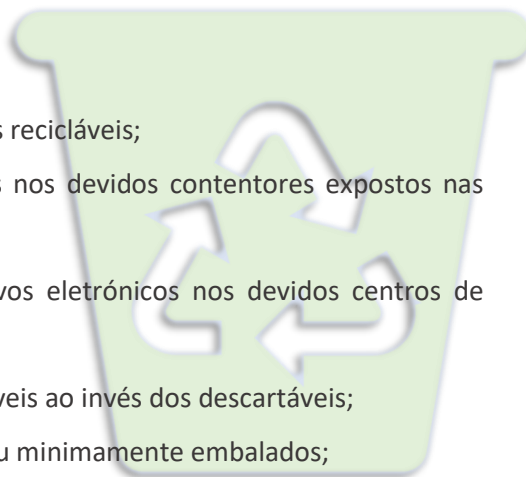
O aumento da produção e consumo dos mais diversos resíduos desenvolveu a necessidade de os gerir de forma preponderada e eficaz. A reciclagem surgiu com o intuito de “dar uma nova vida” aos resíduos uma vez utilizados, especialmente: o papel, o plástico, o metal, o vidro; mas também, os óleos alimentares, as pilhas, os eletrodomésticos, os objetos de cortiça, entre outros.

É importante praticar a política dos 3R's – Reduzir, Reutilizar, Reciclar em forma de diminuir o desperdício e acumulação de resíduos no meio ambiente!

Na Frontera Verde Aventura lidamos com resíduos especialmente na confeção e elaboração dos lanches a oferecer nas atividades, na venda de snacks e refrigerantes dentro das instalações, nos produtos de higienização e limpeza das instalações, e, nos instrumentos e equipamentos essenciais ao desenvolvimento das atividades.

Como e quando gerir os resíduos?

- Não misturar os resíduos orgânicos com os recicláveis;
- Sempre que possível, reciclar os resíduos nos devidos contentores expostos nas instalações Frontera Verde;
- Entregar os eletrodomésticos e dispositivos eletrónicos nos devidos centros de recolha assim que deixarem de funcionar;
- Optar pela utilização de recursos reutilizáveis ao invés dos descartáveis;
- Optar pela compra de produtos a avulso ou minimamente embalados;
- Evitar danificar os instrumentos e equipamentos fornecidos nas atividades para que estes perdurem o máximo de tempo em boas condições.



Medidas Avançadas:

- Eliminar a utilização de garrafas de água descartáveis nas atividades da empresa e incentivar a utilização de garrafas de água reutilizáveis;
- Recorrer à utilização de bolsas de tecido para colocar o lanche de piquenique oferecido pela empresa no sentido de eliminar o recurso a película aderente e sacos de plástico.

5. Veículos

Uma das questões ambientais mais preocupantes atualmente é a poluição e a libertação de gases de efeito estufa na atmosfera. A massificação do recurso a veículos movidos a combustíveis fósseis tem-se revelado um dos principais responsáveis pelas alterações climáticas e alteração dos ecossistemas.

Tornou-se essencial reduzir a libertação de combustíveis fósseis no meio ambiente e, assim, optar por meios de transporte menos poluentes e impactantes!

Na Frontera Verde recorreremos à utilização de veículos automóveis para a aquisição de bens materiais e de primeira necessidade para as instalações e, para o transporte dos materiais e consumidores das atividades da empresa. Conscientemente, realizamos apenas as viagens necessárias para o normal desenvolvimento da atividade

Como e quando gerir o uso de veículos?

- Realizar as compras de produtos essenciais à atividade da empresa de forma concisa e organizada, isto é, adquirir a maior parte dos produtos apenas numa deslocação ao invés de várias;
- Adquirir os produtos, preferencialmente, em estabelecimentos locais localizados relativamente perto das instalações da empresa, por forma a diminuir a distância da deslocação, e, a contribuir para o desenvolvimento da economia local;
- Incentivar os clientes a deslocarem-se às instalações da Frontera Verde a pé, caso se encontrem alojados relativamente próximos da empresa;
- Incentivar os clientes a conhecer os destinos vizinhos de Cangas de Onís de meios de transporte (autocarro ou comboio);

Medidas avançadas:

- Propor a distribuição de produtos em rede, de forma a que as diversas empresas de atividade similar do destino recebessem os seus produtos diretamente nas instalações – evitando a deslocação de diversos veículos para aquisição de produtos idênticos.

Boas práticas a adotar pelos consumidores:

Antes, durante e pós atividade Frontera Verde

Nas atividades Frontera Verde é igualmente importante manter uma postura responsável para com o meio natural, a comunidade local e a cultura e história do destino, pois não é nossa intenção perturbar o ambiente do destino.

Enquanto consumidor das atividades Frontera Verde, confere algumas das sugestões que apresentamos para que te tornes um turista consciente e empenhado em preservar o encanto do destino.

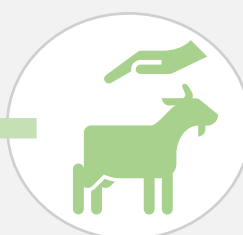
1. Antes da atividade FV

- Procura descolar-se à Frontera Verde de forma mais sustentável, opta pela rede de transportes públicos que o destino de Astúrias tem à tua disposição. Chega até nós de autocarro ou comboio, confere os horários da paragem de Arriondas;
- Explora a gastronomia típica de Astúrias nos diversos restaurantes do destino;
- Apoia a economia local e pernoita nos alojamentos e estabelecimentos hoteleiros locais;
- Se estás alojado em Arriondas evita dirigir-te à Frontera Verde de carro, opta por fazer antes uma caminhada visto que o percurso é muito curto (5 a 10 min.);

2. Durante a atividade FV



- Procura seguir todas as instruções fornecidas pelos profissionais Frontera Verde;
- No espaço natural evita desvies-te dos percursos estabelecidos pelos profissionais Frontera Verde, podes estar a colocar-te em perigo ou a perturbar a fauna e flora local;
- Em ambientes sensíveis, evita acompanhar-te de materiais que possam efetuar ruídos ou luzes alternativas, podes estar a perturbar a fauna e flora local;
- Não te aproximes de nenhuma espécie animal, sem antes te informares com um guia/profissional, podes estar a colocar em risco a tua segurança e a do(s) animal(s);
- Durante os momentos de descanso e refeição não alimentes as espécies animais com a refeição que trazes contigo, pode não ser favorável à sua alimentação. Procura informar-te primeiro com um guia/profissional;
- Após os momentos de descanso e refeição, certifica-te que não deixaste lixo ou outros materiais;
- Se possível, faz-te acompanhar de um saco/bolsa e apanha algum lixo que outras pessoas tenham deixado pelo caminho, o ambiente agradece.



3. Após a atividade FV

- Quando estiveres a desequipar-te nas instalações Frontera Verde, procura estar atento aos conselhos de sensibilização que disponibilizamos nos balneários/vestiários;
- Aproveita por reciclares o lixo que recolheste durante a atividade nos mini ecopontos Frontera Verde;
- No regresso ao alojamento, opta por visitar as lojas de comércio local e adquire algumas lembranças do destino;
- Opta por efetuar as tuas compras de bens essenciais e alimentares essenciais à tua viagem em pequenos comércios locais, evita os super e hipermercados;
- Procura conhecer o destino de formas mais saudáveis e sustentáveis, evita utilizar o transporte privado. Informa-te sobre a rede de transportes públicos do destino e descobre as facilidades e infraestruturas turísticas que existem disponíveis;
- Informa-te com a Frontera Verde Aventura das formas como podes contribuir e apoiar as entidades locais e ambientais;
- Procura descobrir mais sobre a comunidade local do destino, envolve-te em atividades culturais o locais, e frequenta os eventos tradicionais locais;
- Encontra formas de agradecer à comunidade local a hospitalidade e o carinho que demonstraram na tua viagem, é importante que a comunidade se sinta parte da atividade turística.

Conclusão

O futuro do planeta terra depende de todos nós e, como pudeste verificar através deste manual de boas práticas, com pequenos gestos podemos fazer grandes diferenças!

Apoia a Frontera Verde nesta iniciativa e ajuda o meio ambiente, preserva as suas espécies e habitats e promove o bem-estar futuro.

Juntos, conseguimos fazer mais.


Este manual está disponível apenas em formato digital. A produção de papel implica a destruição de recursos naturais e o aumento de resíduos e de poluição.

Sugerimos que evite a impressão deste documento por forma a minimizar o consumo de papel e tinta, bem como o consumo de energia necessária à sua impressão. O Ambiente agradece!

Frontera Verde

Viagens Organizadas – Turismo Ativo

 El Portazgo s/n - 33540 Coviella - Cangas de Onís - Asturias - ESPAÑA

 (0034) 985 841 457 / 644 762 371

 info@fronteraverde.com

Apêndice E – Protótipo de documento «Apoia entidades ambientais locais»



Ayuda la Frontera Verde a colaborar con las entidades locales ambientales que se esfuerzan por proteger, conservar y cuidar de las especies animales y indígenas del paraíso natural de Asturias.

Descubre los grupos ambientales que la Frontera Verde apoya y elige las entidades a las que desea ayudar. **Hace la tua experiéncia Frontera Verde mas responsável y contribuy al desarrollo sostenible de la Comunidad de Asturias!**



• **El Fondo para la Protección de los Animales Salvajes (FAPAS)** - Su propósito es la conservación de la naturaleza. Los principales especies de protección son el Oso, el Lobo, la Águila escadora, las Abejas y las Buitres. La organización también es responsable por organizar diversas plantaciones, especialmente de árboles de especies autóctones de Asturias y de árboles de frutos que sirven de alimento para las especies animales protegidas.



• **Ecologistas en Acción** - Confederación de más de 300 grupos ecologistas distribuidos por pueblos y ciudades. Para ello realiza campañas de sensibilización, denuncias públicas o legales contra aquellas actuaciones que dañan el medio ambiente, a la vez que elabora alternativas concretas y viables en cada uno de los ámbitos en los que desarrolla su actividades.



• **Grupo Ecologista Cangués "Azor"** - trabajan por el conocimiento y divulgación de la naturaleza asturiana, la educación ambiental y la conservación de la flora, la fauna y los ecosistemas, especialmente de la zona suroccidental astur.



Asociación Asturiana de Amigos de la Naturaleza - su propósito es la promoción del conocimiento de las riquezas naturales de Asturias. A través de la colaboración con las entidades públicas y privadas elaboran soluciones para los problemas del medio ambiente y sensibilizan a la comunidad local con actividades, concursos,

La Frontera Verde y el Medio Ambiente te dan gracias!



Figura 5: Apoia entidades ambientais locais. Versão: Espanhol. Elaboração Própria.